

**PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO DE BACHARELADO EM
DANÇA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

FORTALEZA
2022

José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Reitor

José Glauco Lobo Filho
Vice-Reitor

Ana Paula de Medeiros Ribeiro
Pró-Reitora de Graduação

Simone da Silveira Sá Borges
Pró-Reitora Adjunta

Aline Batista de Andrade
Coordenadora da COPAC

Marco Túlio Ferreira da Costa
Diretor do Instituto de Cultura e Arte

Araguacy Paixão Almeida Filgueiras
Vice-diretora do Instituto de Cultura e Arte
Coordenadora de Programas Acadêmicos

Denise Vendrami Parra
Coordenadora do Curso

Rosa Cristina Primo Gadelha
Vice-Coordenadora do Curso

Ana Carolina da Rocha Mundim, Ana Paula Martins Cazeiro, Denise Vendrami Parra, Emyle Pompeu de Barros Daltro Pellegrim, Leonel Borges Brum, Paulo Sérgio Caldas de Almeida, Rosa Ana Fernandes de Lima, Rosa Cristina Primo Gadelha, Thaís Gonçalves, Thereza Rocha, Pablo Assumpção
Membros do Colegiado

Denise Vendrami Parra
Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Ana Carolina da Rocha Mundim, Ana Paula Martins Cazeiro, Denise Vendrami Parra, Emyle Pompeu de Barros Daltro Pellegrim, Leonel Borges Brum, Patrícia de Lima Caetano, Paulo Sérgio Caldas de Almeida, Rosa Ana Fernandes, Rosa Cristina Primo Gadelha, Thaís Gonçalves, Thereza Rocha, Pablo Assumpção
Membros do NDE e Comissão de elaboração

Aline Batista de Andrade – COPAC PROGRAD, Elaine Vigianni Oliveira Teixeira - CPAc ICA, Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza – CPAc ICA, Marcela Cordeiro Cavalcante – CPAc ICA
Assessoria técnico-pedagógica

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	12
2.	HISTÓRICO DA UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	16
3.	HISTÓRICO DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE	20
4.	HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
5.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	26
5.1	NOME DO CURSO	26
5.2	GRAU ACADÊMICO DO CURSO	26
5.3	MODALIDADE DO CURSO	26
5.4	CARGA HORÁRIA TOTAL	26
5.5	DURAÇÃO DO CURSO	26
5.6	REGIME DO CURSO	26
5.7	TURNOS PREVISTOS PARA OFERTAS	26
5.8	ANO E SEMESTRE DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	26
5.9	ATO DE AUTORIZAÇÃO	26
5.10	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR ANO	26
5.11	PROCESSO DE INGRESSO	26
5.12	TITULAÇÃO CONFERIDA EM DIPLOMAS	27
5.13	CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO INGRESSANTE AO CURSO DE GRADUAÇÃO	27
6.	PRINCÍPIOS NORTEADORES	29
7.	OBJETIVOS DO CURSO	31
8.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	32
8.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	32
9.	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL	35
10.	ESTRUTURA CURRICULAR	35
10.1.	CONTEÚDOS CURRICULARES	37
10.1.1.	AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) E A ESTRUTURA CURRICULAR	39
10.3.	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	46
A)	Lista de disciplinas obrigatórias por semestre:	46
B)	Quadro de integralização curricular	47
10.4.	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	62
10.5.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	63
		10

10.6.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	65
11.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - NÃO OBRIGATÓRIO	202
12.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	205
13.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	207
14.	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	209
15.	ATIVIDADES DE TUTORIA	212
16.	METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	213
16.1	METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 - 2020 E 2021	215
16.2	DIRETRIZES DOS CURSOS DE DANÇA PARA MOMENTOS EMERGENCIAIS	217
16.3	METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	218
17.	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	223
18.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	228
19.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	231
19.1	Coordenação do Curso	232
19.2	Colegiado do Curso	234
19.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE	235
19.4	Apoio ao discente	236
20.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	238
21.	REFERÊNCIAS	241
22.	APÊNDICES	242
22.1	APÊNDICE I: Manual de Estágio Não Obrigatório - Bacharelado em Dança	242
22.2	APÊNDICE II: Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	251
22.3	APÊNDICE III: Manual de Normatizações das Atividades Complementares	33
22.4	Apêndice IV: Manual de Normatização de Extensão	44

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Dança do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC) corresponde à primeira reformulação realizada pelo corpo docente que integra o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, desde a sua implantação e início das atividades, em 2011. Pouco mais de uma década depois, novos e importantes desafios ao currículo no campo da Dança se impuseram de modo incontestado, tornando-se inadiável e imprescindível para o processo formativo do egresso do Bacharelado em Dança. São temas e fazeres que atravessam aspectos técnicos e coreográficos, as correlações entre dança e pensamento e as ações artísticas no campo profissional da dança.

É importante pontuar que este PPC adequa-se às regulamentações e normas que regem a educação formal no Brasil, tendo sido pensado de modo a criar condições para possibilitar e potencializar a aprendizagem e a permanência de estudantes no curso, considerando o perfil sócio-histórico majoritário de ingressantes e corpo discente do Bacharelado em Dança. Caracterizam este PPC, por exemplo: a redução da carga horária total de integralização da graduação de 3200 horas para 2880 horas; a existência mínima de pré-requisitos entre disciplinas, possibilitando a mobilidade, bem como uma carga horária significativa de disciplinas optativas (dentre as quais podem ser cursadas disciplinas livres) que devem constituir a integralização curricular, incentivando a autonomia estudantil na constituição de trajetórias formativas singulares; estágio não obrigatório; a dinâmica, flexibilidade e diversidade dos processos de avaliação; a presença de temas, conhecimentos e discussões atuais e urgentes de modo transversal e também em disciplinas específicas e obrigatórias da integralização curricular; a existência de espaços e tempos de escuta entre docentes e discentes e da participação efetiva de discentes nas reuniões de Colegiado do curso, bem como da atuação estudantil por meio do Diretório Acadêmico dos Cursos de Dança (DADAs) que contribuiu decisivamente no processo de reformulação deste documento.

A atual reformulação de PPC fez parte de um processo intenso de diálogos mantidos entre estudantes e professores do Bacharelado em Dança ao longo de três anos. Em 2019, nos meses de agosto, setembro e outubro, houve três assembleias reunindo os corpos docente, discente e de técnicos para avaliar o projeto pedagógico em vigor. As sugestões foram anotadas e trazidas para o âmbito do NDE, composto por todo o corpo docente do curso. Ao longo de 2020, em período de pandemia do Covid-19, em encontros exclusivamente virtuais, houve a divisão de tarefas do NDE em grupos de trabalho, com consulta a leis e regulamentos vigentes, bem como

foram realizadas duas assembleias para novas discussões sobre a reformulação do PPC. Durante todo o ano de 2021 até maio de 2022, o NDE se reuniu regularmente, majoritariamente de modo remoto, realizando duas novas assembleias com alunos e formulando encaminhamentos considerados fundamentais para uma nova etapa do curso de Bacharelado em Dança que abarcasse as demandas apontadas pelos alunos e os novos tempos propulsores de outros desafios ao currículo de uma graduação em Dança no contexto brasileiro e, mais especificamente, no Ceará, na região Nordeste do país.

Nesse sentido, entre os assuntos relevantes que impulsionam a atual reformulação do PPC estão os debates, em escalas mundial, nacional, regional e local, em torno das políticas afirmativas movidas pelas chamadas minorias, a saber: questões vinculadas à raça e à etnia, às cosmogonias ameríndias e afro-brasileiras, ao gênero e à sexualidade, aos diferentes corpos e à acessibilidade às artes e ao ambiente pedagógico, bem como as relações entre corpo e meio ambiente. Também a curricularização da extensão trouxe um novo caráter para os componentes curriculares, que precisaram ser revistos e reorganizados com vistas a promover uma maior interlocução com a sociedade civil.

Diante desses fatores, no que tange às políticas afirmativas, passaram a compor a carga horária obrigatória os seguintes componentes curriculares: “Raça, Etnia e Sociedade”; “Gênero, Sexualidade e Cultura”, e “História e Temporalidade na Dança: Localidades”. Esta última tornou obrigatórios temas históricos em dança vinculados à realidade dos estudantes. Considerando a especificidade do Bacharelado, tornaram-se obrigatórias as seguintes disciplinas: “Dança - Investigação Técnica: Memória” e “Dança - Investigação Técnica: Dinâmicas”. E, para ampliar os exercícios de escrita e inserir o estudante na organização de projetos de pesquisa, tornou-se também obrigatório o componente curricular “Dança e Pensamento: Textualidades”.

Potencializando o encaminhamento para a etapa final da graduação, com a elaboração de projeto de pesquisa em dança, cuja finalidade é formatar propostas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi criado o componente curricular “Pré-Projeto Experimental”, com 96 horas, ofertado no 6º período, configurando pré-requisito para “Projeto Experimental”, ofertado no 7º período, com 160 horas.

Para fortalecer estudos em dança que incluam, pensem e componham com a diferença, foi criada a disciplina obrigatória “Dança, Criação e Diferença” e as optativas: “Tópicos Especiais em Dança: Corpos Diversos” e “Laboratório de Criação: Corpo-Ambiente”. Além dela, disciplinas optativas como: “Abordagens do Ensino em Dança: Percursos da

Diversidade”, “Abordagens do Ensino em Dança: Panoramas” e “Abordagens do Ensino em Dança com Crianças” também fortalecem essa proposta e oferecem ferramentas para a atuação responsável do bacharelado no ensino não formal em dança.

Incrementando os estudos de anatomia e cinesiologia, com conteúdos inteiramente ministrados no âmbito do curso de Bacharelado em Dança, foram criadas as seguintes disciplinas: “Estudo do Movimento: Aspectos Anatomofisiológicos” e “Estudo do Movimento: Aspectos Cinesiológicos”.

A inserção do tema Meio Ambiente na integralização, como tema transversal, foi feita a partir da criação da disciplina “Estudos do Movimento: Corpo e Meio Ambiente”, bem como do entendimento de que essa temática passa a compor com o conteúdo dos seguintes componentes curriculares: “Corpoespaço” e “Abordagens do Ensino em Dança: Panoramas”.

Aproximando os alunos da sociedade civil, a extensão foi incluída no currículo em duas modalidades: 96 horas vinculadas às disciplinas obrigatórias – “Laboratório de criação: dramaturgias do movimento” e “Laboratório de criação: poéticas da cena” - e 192 horas realizadas na Unidade Especial de Extensão - onde os estudantes poderão cumprir a carga horária no protagonismo dos projetos de extensão. Deste modo, com o total de 288 horas, a curricularização da extensão totalizará 10% da carga horária prevista no projeto pedagógico.

Com essas modificações estruturais no currículo, o NDE entendeu que seria preciso alterar as Unidades Curriculares do Bacharelado em Dança. Assim, as disciplinas ficam abrigadas da seguinte maneira:

- Unidade Curricular: Dança – Estudos Técnicos e Compositivos
- Unidade Curricular: Dança e Pensamento
- Unidade Curricular: Poéticas do Corpo em Campo Expandido

Para amparar tais reformulações no PPC de Bacharelado em Dança foram consultados os seguintes documentos normativos:

- Parecer CNE/CES nº 146 de 3/04/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, **Dança**, Teatro e Design;
- Resolução CNE nº 03 de 8/03/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança;

- Lei n° 9394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei n° 12343, de 02/12/2010, que institui o Plano Nacional de Cultura e cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC;
- Lei n° 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Decreto n° 4281, de 25/06/2002, que regulamenta a Lei n° 9795, de 1999, e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino fundamental, de 1997;
- Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino médio, de 1999;
- Resolução CONAES n° 1, de 17/06/2010, que normativa o Núcleo Docente Estruturante;
- Resolução CNE n° 1, de 30/05/ 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei n° 11645, de 10/03/2008, altera a Lei n° 9394, de 20/12/1996, modificada pela Lei n° 10639, de 9/01/2013, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Resolução CNE n° 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE n° 2, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE n° 1, de 30/05/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Decreto n° 5626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei n° 10436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10098, de 19/12/2000, bem como a Portaria n° 19 de 26/11/2009, da Pró-Reitoria de Graduação da UFC, que institui a disciplina de Libras como disciplina curricular obrigatória para os cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;
- Lei n° 11788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

- Resolução CEPE/UFC n° 32, de 30/10/2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos regulares da UFC;
- Resolução CEPE/UFC n° 07, de 17/06/2005, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFC;
- Resolução CEPE/UFC n° 12, de 19/06/2008, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados em casos de reprovação por frequência na UFC;
- Resolução CEPE/UFC n° 14, de 03/12/2007, que dispõe sobre a regulamentação do “tempo máximo para a conclusão dos cursos de graduação” da UFC;
- Lei n° 13005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Resolução CEPE n° 28, de 01/12/2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- Resolução CNE/CES n° 7, de 18/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação CPA/UFC, que tem por base a Lei n° 10861/2004 (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES);
- Portaria UFC n° 153, de 05/10/2020, que concede aos estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação, pós-graduação ou Casas de Cultura da UFC tempo adicional para a realização de avaliações e demais atividades acadêmicas.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC para o quinquênio 2018 – 2022;
- Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará;
- Estatuto da Universidade Federal do Ceará;
- Projeto Político Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte da UFC.

2. HISTÓRICO DA UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Criada em 16 de dezembro de 1954, pela Lei n° 2.373, e instalada em 25 de junho do ano seguinte, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. A instituição vem, há 68 anos, formando gerações de profissionais da mais alta

qualificação, gerando e difundindo conhecimentos, preservando e divulgando valores éticos, científicos, artísticos e culturais, em conformidade com a sua missão institucional. Constituída inicialmente pela Escola de Agronomia do Ceará, pela Faculdade de Direito do Ceará, pela Faculdade de Medicina do Ceará e pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, a UFC é hoje uma universidade na extensão do que esse termo pode significar, abrangendo 114 cursos de graduação presencial, 08 cursos de graduação a distância com 27 polos em todo o Ceará, 50 cursos de doutorado, 79 cursos de mestrado e 10 cursos de especialização. Sediada em Fortaleza, capital do estado, a UFC é um vantajoso braço do sistema do ensino superior do Ceará cuja atuação abrange, hoje, praticamente todas as áreas do conhecimento. A educação superior e a pós-graduação, considerando ensino e pesquisa, são os campos de atuação da UFC, bem como a extensão universitária, na qual a articulação do ensino e da pesquisa proporcionam trocas educativas, culturais e científicas com a sociedade.

Presente em quase todas as regiões do estado do Ceará, a UFC busca atender as diferentes escalas de exigências da sociedade por meio de seus oito campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici – professor Prisco Bezerra e Campus do Porangabussu, localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), e dos campi do interior do Ceará - Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús, Campus de Russas e o Campus de Itapajé (em implantação), além de suas outras unidades, como o Instituto de Ciências do Mar (Labomar), Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Centro de Estudos em Aquicultura (CEAC/Labomar Eusébio) e das Fazendas Experimentais - Fazenda Experimental Vale do Curu (Pentecoste), Fazenda Raposa (Maracanaú), Sítio São José (Maranguape) e Fazenda Lavoura Seca (Quixadá).

A UFC conta com uma grande estrutura relacionada à Administração Superior, composta pela Reitoria, pelo Conselho Universitário - CONSUNI, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e pelo Conselho de Curadores; as atividades fins (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades meio (recursos humanos, planejamento e execução orçamentária) da Universidade são gerenciadas pelas Pró-Reitorias, sendo estas as Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis, de Extensão, de Gestão de Pessoas, de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Planejamento e Administração, de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional. Ademais, a gestão administrativa da UFC é composta por diversas superintendências e órgãos suplementares, dentre os quais pode-se destacar a Superintendência

de Infraestrutura e Gestão Ambiental (UFC-Infra), a Secretaria de Cultura (Secult UFC) e a Secretaria de Acessibilidade (UFC-Inclui).

A UFC-Infra busca o planejamento e o funcionamento eficiente da infraestrutura da Universidade, viabilizando sua expansão de modo responsável e sustentável. Para o gerenciamento local, a UFC-Infra comporta as prefeituras dos diferentes campi, além de contar com a Prefeitura Especial de Gestão Ambiental, que desenvolve ações relacionadas à gestão de resíduos, educação socioambiental, manejo de áreas verdes e apoio a projetos sustentáveis. Em relação à Secult UFC, seus objetivos são articular, incentivar e apoiar as diferentes iniciativas relacionadas às artes na UFC, fortalecendo a cultura artística e criando estratégias para incrementar a produção estética e a reflexão crítica que envolvem as diversas linguagens artísticas. A UFC-Inclui, por sua vez, responsabiliza-se pela política de acessibilidade da universidade e desenvolve ações voltadas para a permanência e formação plena dos estudantes com deficiências, as quais envolvem todo o corpo social e instâncias acadêmicas da UFC.

De acordo com seu anuário estatístico de 2022 (Base 2021), o corpo discente da Universidade é composto por 26.510 estudantes de graduação com matrículas ativas, tendo diplomado 2.751 alunos no período. Já na Pós-Graduação, encontram-se matriculados 6.314 alunos, sendo 2.927 nos 51 cursos de doutorado e 3.387 nos 81 cursos de mestrado. Ainda segundo o anuário, a Universidade conta com um total de 3.303 servidores técnico-administrativos e de 2.265 docentes ativos, dentre os quais 1.856 são doutores, 300 são mestres, 31 são especialistas e 78 são graduados. No que se refere a 2022 (Base 2021), a UFC obteve uma procura de 108.894 candidatos inscritos, tendo ofertado 6.358 vagas nos cursos de graduação, todas elas preenchidas, incluindo neste número cotas para pessoas com deficiência, através das quais 299 candidatos ingressaram na UFC.

As atividades-fim da UFC abrangem o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a assistência com auxílio moradia, ajuda de custo, auxílio emergencial, auxílio creche, bolsa de iniciação acadêmica, residência universitária, restaurante universitário e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos seus discentes, sendo todas essas atividades desenvolvidas nos seus oito campi. Dessa forma, a Universidade atua no desenvolvimento socioeconômico dessas regiões e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população. Apoiada em um sólido patrimônio de conhecimentos, ela também oferece cursos à distância, por meio do Instituto UFC Virtual, que potencializam o acesso ao ensino de qualidade, constituindo-se em uma via aberta para a democratização do sab

A Universidade Federal do Ceará tem por missão formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. Polo importante da região onde se localiza, a UFC pretende ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela formação de profissionais de excelência, pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia e pela inovação, através de uma educação transformadora e de um modelo de gestão moderno, visando ao permanente aperfeiçoamento das pessoas e às práticas de governança, tendo o compromisso com a responsabilidade e engajamento social, inclusão e sustentabilidade. Para isso, toma como princípios norteadores: a sustentabilidade; a inovação; o empreendedorismo; a internacionalização; a governança; a inclusão.

A instituição tem por objetivos preservar, elaborar, desenvolver e transmitir o saber em suas várias formas de conhecimento, puro e aplicado, propondo-se para tanto: a) ministrar o ensino para formação de quadros destinados às atividades técnicas e aos trabalhos da cultura; b) realizar pesquisas e estimular criações que enriqueçam o acervo de conhecimentos e técnicas nos setores abrangidos; c) estender à comunidade o exercício das atividades de ensino e pesquisa; d) contribuir para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global, realizando estudo sistemático de seus problemas e formando quadros científicos, artísticos e técnicos de acordo com suas necessidades; e) gerar, socializar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, das artes, das culturas, dos desportos e das tecnologias, fomentando o pensamento crítico-reflexivo nos diversos campos dos saberes e das práticas; f) propiciar formação, educação continuada e habilitação nas diferentes áreas de conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento socioeconômico e cultural; g) estender sua atuação ao interior do Estado do Ceará por meio de cursos, programas e projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

“Como universidade, cultivamos o saber. Como universidade do Ceará, servimos ao meio. Realizamos assim o universal pelo regional”. A partir desse parâmetro, delineado por Antônio Martins Filho, seu fundador e reitor de 1955 a 1967, a Universidade Federal do Ceará reafirma seu compromisso histórico com a busca de soluções para os problemas locais sem esquecer o caráter universal de sua produção.

3. HISTÓRICO DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

Com o objetivo de gerenciar os equipamentos culturais da Universidade Federal do Ceará, o Instituto de Cultura e Arte (ICA) foi criado como um órgão administrativo no ano de 2003. Em 2008, ao congregar os Cursos de Graduação em Comunicação Social (que fornece habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda), Estilismo e Moda, Filosofia e Música, o ICA foi transformado em uma unidade acadêmica. Nos anos seguintes, novos Cursos foram criados por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e passaram a compor o Instituto, sendo estes: Artes Cênicas (posteriormente denominado Teatro-Licenciatura), Cinema e Audiovisual, Dança (Bacharelado e Licenciatura) e Gastronomia. Além dos seus 10 Cursos de Graduação, o ICA possui atualmente quatro Programas de Pós-Graduação (em Artes, Comunicação, Filosofia e Gastronomia) e dois mestrados profissionais (Artes e Filosofia).

Pautado em princípios interdisciplinares e transdisciplinares, o ICA busca fornecer espaços formativos e administrativos integradores, que se afastam da estrutura universitária tradicional, mas que ao mesmo tempo respeita as singularidades dos projetos pedagógicos de seus cursos. De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2011, p. 11), a missão do ICA é:

Constituir espaços de criação, invenção e reflexão que fomentem processos de subjetivação, visando à formação cidadã, tecnicamente competente e radicada no humanismo, potencializando capacidades de observar e atuar de maneira efetiva na constituição de um mundo justo, livre e plural, mediante a produção e a difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber e de linguagens artísticas e culturais, mediadas pelo ensino, pesquisa e extensão.

O ICA é composto atualmente por 133 professores efetivos e 59 servidores técnico-administrativos. Além da Direção, o Instituto conta também com o Setor de Gestão de Pessoas, Setor Operacional, Secretaria Acadêmica (SICA) e Divisão de Apoio Administrativo (Produção Cultural e Área de Tecnologia da Informação). Como órgãos colegiados, conta com o Conselho Pleno (órgão consultivo formado por todos os professores efetivos, técnico-administrativos e representantes dos estudantes de cada curso), Conselho Geral (órgão consultivo e deliberativo, composto pela direção, coordenadores de curso e representantes do

corpo docente, do corpo discente e dos servidores técnico-administrativos), e Câmaras de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Administração Financeira, Formação e Avaliação, e Políticas de Integração e de Intervenções Artísticas e Culturais. Cada câmara é formada por dois docentes de cada curso, e representantes dos estudantes e dos servidores técnico-administrativos.

4. HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os anos 1990 representaram um momento no qual se iniciam transformações significativas no campo da dança local. A partir de meados dessa década, notadamente após a realização da primeira edição da Bienal de Dança do Ceará, em 1997, hoje intitulada Bienal Internacional de Dança do Ceará, começaram a surgir cada vez mais artistas da dança que, não satisfeitos com as possibilidades disponíveis na cidade, buscaram outras referências estéticas para suas criações. Pode-se afirmar que o Colégio de Dança do Ceará, que funcionou de 1999 a 2002, foi um polo aglutinador e propulsor desse movimento, representando, naquele momento, uma alternativa diferente daquelas praticadas pelas academias de dança de Fortaleza – cujos processos formativos eram pautados pelo treinamento disciplinar de técnicas fechadas em si e cursos com mensalidades de custo elevado. O Colégio de Dança do Ceará teria permitido que esse vínculo disciplinar fosse inserido num programa pedagógico alternativo para bailarinos, coreógrafos e professores.

Trata-se de um período em que alguns pequenos grupos e artistas “independentes”, muitos deles egressos dessa escola, começaram a povoar a cena. Observa-se, aí, a entrada de novos agentes no campo, com disposições distintas daquelas dos agentes que já ocupavam posições naquele espaço social; vemos uma disputa por posições e a tentativa de criação de novas condições de possibilidade para a dança. O Colégio de Dança – atualmente reconfigurado com o nome Curso Técnico em Dança, ou CTD e que vem há 18 anos resistindo a intempéries políticas e administrativas e atravessando várias gestões – possibilitou uma formação em dança gratuita e de qualidade para um público que normalmente não teria condições de acessá-la pelas vias tradicionais vigentes à época – além disso, é possível constatar que o tipo de formação proposto, diferentemente daquele ofertado pelas academias privadas de dança, não se restringia meramente a oferecer uma atividade com caráter de hobby artístico aos alunos, mas, uma perspectiva de profissionalização.

Com efeito, o acesso a processos formativos em dança por parte de um público tradicionalmente excluído da possibilidade de formação nessa linguagem gerou uma transformação relevante no campo da dança local. Para os alunos das tradicionais academias de Fortaleza, a perspectiva da profissionalização em dança representava, e representa ainda, uma meta praticamente fora do horizonte de perspectivas concretas. Ainda que grande parte deles dedique anos a fio à prática da dança, quando chegam ao final do ensino médio, via de regra abandonam a dança para cursar suas faculdades. Em contraposição, para muitos estudantes que acessam as formações gratuitas – públicas ou aquelas oferecidas por organizações da sociedade civil – a profissionalização na área representa não só uma possibilidade de geração de renda, mas também de ascensão social e econômica.

Foi diante desse contexto que surgiu o Curso de Bacharelado em Dança na UFC, tornando-se um dos aspectos mais relevantes no processo de sua implantação. Por volta dos anos de 2009 e 2010, representantes do coletivo da dança na cidade de Fortaleza – muitos deles egressos do Colégio de Dança – munidos com um pré-projeto, mobilizados e organizados politicamente, entraram em contato com a Pro-Reitoria de Graduação da UFC, dando início a um diálogo cujo desfecho culminou com a implantação do curso. Certamente, havia um contexto educacional propício, sobretudo com o REUNI e com a gestão que esteve à frente do MEC naquele período. Contudo, podemos destacar ainda a sensibilidade do Pró-reitor de Graduação da UFC naquela ocasião: Custódio Almeida – sensível a demanda da comunidade, não poupou esforço para dialogar e tornar possível o desejo do coletivo da dança que esteve com ele.

Tal fato demonstra o caráter político e social que a dança carrega em sua atuação no Estado do Ceará. Ao analisar atualmente as instâncias públicas de âmbito formativo em dança na cidade de Fortaleza, verificamos que, todas elas, partiram de mobilizações e encontros agenciados pelos profissionais da dança – daí a Escola de Dança das Vila das Artes (Prefeitura de Fortaleza) e Cursos Técnicos em Dança no Porto Iracema das Artes e no Centro Cultural Bom Jardim (Governo do Estado).

Nesses 13 anos de atuação do Curso de Bacharelado em Dança da UFC, todos eles vinculados ao Instituto de Cultura e Arte, é notória a articulação com essas instâncias de formação em dança de caráter público. Passando pela Vila das Artes ou pelos Cursos Técnicos, os estudantes do Bacharelado em dança da UFC transitam continuamente nesses espaços, seja como coreógrafos, discente, estagiários, seja como gestores e/ou produtores. Portanto, o diálogo e a relação entre os bacharelados e profissionais da dança em Fortaleza marca de

maneira decisiva a vocação do curso – único Bacharelado em Dança no Estado do Ceará, mas múltipla em sua atuação junto a coletividade que a compõe.

Daí o engajamento dos professores, estudantes e comunidade da dança em Fortaleza nos diferentes eventos acadêmicos, projetos e programas do Bacharelado em Dança na UFC. A título de exemplo, podemos citar o Seminário Dança Educação, evento que mobiliza várias graduações em dança no Brasil, ou o Projeto Improvisa, que vem ao longo desses anos atuando de modo consistente no movimento artístico do Ceará. De todo modo, o Mídiadança, docdança, Temporal, Coletivo Areia e Dramaturgia do Corpoespaço são projetos ligados ao Bacharelado em Dança que comungam com grupos de estudos, programas extensivos ou grupos de pesquisa, cuja atuação não se limita unicamente ao ICA ou UFC. O desejo sempre foi de atuar junto, coletivamente, em diálogo com a dança na cidade.

Com efeito, tendo como horizonte de referência a formação do artista em dança, o ensino proposto nesses dez anos confirma a importância desse diálogo, que se realiza em meio à complexidade do campo artístico na contemporaneidade, percebendo de forma ampliada o lugar do corpo, da corporeidade e da arte diante da vida – cujo movimento engaja-se às múltiplas e mutantes redes traçadas entre a sala de aula, a dança como manifestação artística e a sociedade.

Em Fortaleza, o Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Ceará tem por missão formar artistas com capacidade para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto da cena e em outros ambientes ligados as artes do corpo, promovendo o desenvolvimento em dança, a partir de conhecimentos de natureza artística-política, científica e cultural.

Percebendo os estudantes como sujeitos dos processos de aprendizagem, o curso tem direcionado atenção especial a questões de ordem metodológica, estabelecendo estratégias e procedimentos de ensino que possam levar em conta a diversidade morfológica dos corpos, seus diferentes contextos sociais e culturais, entre outros aspectos. A ideia tem sido abrir espaço para que o estudante, através de suas escolhas ao longo do percurso formativo, desenvolva suas aptidões pessoais e comece a delinear um horizonte artístico singular em consonância com seus desejos e anseios. Também tem sido central a ideia do bacharelado em dança funcionar como um lugar de vivências, permitindo o desenvolvimento do pensamento autônomo, da capacidade crítica, de princípios éticos e de valores.

Com efeito, a estrutura curricular do curso teve como premissa ao longo desses anos permitir, numa perspectiva transdisciplinar, o acesso a conteúdos fundamentais que permeiam

os saberes e fazeres da dança cênica, em permanente diálogo com outras linguagens artísticas e áreas de conhecimento – algo que a própria comunidade artística da dança, profissionais atuantes na região e alunado, enfatiza com veemência.

Portanto, tendo como vocação o diálogo, o Bacharelado em Dança da UFC busca valorizar a história pessoal e social do indivíduo, favorecendo o trabalho de pesquisa em interface com outras áreas do conhecimento. Assim, a proposta curricular parte do compromisso de aliar, nos componentes curriculares, o conhecimento teórico à experiência prática, propondo atividades acadêmicas que visam tanto incorporar conhecimentos adquiridos fora da academia quanto aqueles construídos de maneira autônoma durante o percurso de formação acadêmica.

Nesse sentido, a vocação do curso está em consonância com as diretrizes da flexibilização curricular ao aproveitar as várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular. O profissional em formação no Curso de Bacharelado em Dança da UFC pode transitar por várias áreas de conhecimento, seja por meio dos componentes curriculares optativos, seja em projetos conjuntos de pesquisa e/ou de extensão, graças a opção pela Flexibilização Curricular como política pedagógica nesta IES. Essa possibilidade garante ao profissional em formação a compreensão da rede de contatos e de funções que caracterizam a sociedade contemporânea, apoiando-o na estruturação do seu método pessoal de trabalho e nas escolhas das suas diretrizes pessoais de formação.

O curso tem buscado formar artistas-pesquisadores habilitados a realizar a constante revisão de procedimentos criativos e inventivos, observando-se as implicações psicológicas, fisiológicas e sociais das atividades de dança, especialmente em ambiente das artes do corpo. O profissional formado neste curso procura articular o desenvolvimento de habilidades técnicas com sua capacidade criativa, o que promove um campo de atuação profissional que perpassa a atuação cênica, a pesquisa e a ação social. É fundamental observar que este profissional deve estar preparado para atuar, sobretudo, como artista-pesquisador, apropriando-se dessa experiência para aplicá-la na cena em dança em seus diversos campos de atuação, seja na gestão, em processos curatoriais, crítica, produções artísticas e/ou análise do movimento dançante, atuando, assim, nos diferentes estratos da realidade sociocultural e política do país.

O Estado do Ceará tem se apropriado continuamente da necessidade de artistas da dança. São inúmeras as oportunidades de criação em dança nos projetos e programas de instituições públicas ou privadas. As perspectivas de absorção dos formandos são crescentes, inclusive tendo em vista a atual carência de profissionais habilitados em dança. A recente

difusão de uma consciência favorável ao ensino da Arte, destacando sua importância como matéria curricular e elemento formador – sobretudo ao possibilitar a construção de competências cada vez mais complexas e sofisticadas, colocando em perspectiva o impacto de suas ações na sustentabilidade das futuras gerações – tem contribuído muito para a valorização do profissional que pretendemos formar.

O Curso de Bacharelado em Dança da UFC busca trabalhar as competências do estudante a partir de condutas investigativas, sensíveis e propositivas, tendo como marco referencial a compreensão da vivência artística como caminho de contribuição sociocultural e de construção da cidadania. Trata-se de assegurar ao futuro bacharel em dança, seja no campo da atuação artística, da pesquisa ou nos âmbitos da criação, a capacidade de articular um projeto artístico que lhe permita inserir-se criticamente frente às novas exigências do mercado de trabalho e das práticas artísticas em dança.

O prédio do ICA onde acontece o Bacharelado em Dança tem sido suficiente para abarcar a entrada anual de 40 alunos (20 na licenciatura e 20 no bacharelado). São quatro salas estruturadas para a dança e mais dois laboratórios de corpo de apoio. Temos ainda uma sala equipada para os trabalhos desenvolvidos na área de videodança, bem como um setor de produção no ICA que tem exercido um trabalho muito importante diante da quantidade de eventos realizados pelos cursos.

Embora sejamos dois cursos de dança, com número reduzido de professores, nossos esforços centrados nos estudantes – garantindo que um número grande deles receba bolsas de estudos nos diversos editais da UFC junto aos projetos dos cursos – têm reverberado de modo positivo na cena da dança local. Neste sentido, o estudante aprende “produzindo conhecimento” durante seu processo de formação, na articulação de conteúdos perpassando em fluxo livre os domínios do ensino, da pesquisa e da extensão.

Temos visto a atuação dos estudantes junto a instituições de modo inovador, contribuindo politicamente na cena local e nos diversos meios de construção de uma corporeidade dançante propositiva e inventiva. Ao longo desses anos o Bacharelado em Dança da UFC tem trabalhado na perspectiva de criar um lugar de inventividade do pensamento estético; por uma pedagogia que possa permitir o desenvolvimento do indivíduo graças à sua confrontação com a produção criativa, colocando a inventividade no centro do projeto de aprendizagem e estimulando exatamente aquilo que é negligenciado: um corpo livre de modelos objetivos; um corpo que rejeita, ou em todo caso problematiza, a ideia de modelo corporal. O corpo, nesse sentido, é um fenômeno singular não redutível às imagens ou

esquemas preestabelecidos – um corpo livre de toda causa que lhe seja exterior ao que é. Esse modo de tecer relações nos processos compositivos em dança, nos assegura a construção de uma corporeidade dançante como prática exitosa e inovadora do curso, fazendo com que nossos egressos, hoje atuantes em diferentes instituições ligadas às artes, tenham assumido compromissos e cargos que vão além da sala de aula: movendo politicamente toda estrutura da dança no Estado do Ceará. Somos, assim, todos, movimentos em dança.

5. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

5.1 NOME DO CURSO

Bacharelado em Dança

5.2 GRAU ACADÊMICO DO CURSO

Bacharelado

5.3 MODALIDADE DO CURSO

Presencial

5.4 CARGA HORÁRIA TOTAL

2880 horas

5.5 DURAÇÃO DO CURSO

Integralização mínima em 4 anos (8 períodos/semestres) e máxima em 6 anos (12 períodos/semestres)

5.6 REGIME DO CURSO

Semestral

5.7 TURNOS PREVISTOS PARA OFERTAS

Integral (Manhã / Tarde)

5.8 ANO E SEMESTRE DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

2011.1

5.9 ATO DE AUTORIZAÇÃO

Data de início do curso 14/02/2011

5.10 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR ANO

20 vagas

5.11 PROCESSO DE INGRESSO

Sistema de Seleção Unificada (SISU), por transferência de IES, por Mudança de curso (dentro da mesma UFC), por Admissão de graduado, por Admissão por convênio e por Admissão especial (admissão em disciplinas isoladas)

- Admissão de graduado. O processo de Admissão de Graduados é regido por edital específico publicado no site da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFC, com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sempre em sua edição mais recente. As datas de publicação dos editais ficam disponíveis no Calendário Universitário no site da UFC. No momento do ingresso no curso o/a estudante poderá solicitar o aproveitamento de disciplinas junto à Coordenação do curso que está ingressando.
- Estudante especial (Admissão em disciplinas isoladas). Permitida a graduados ou a alunos de Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) situada fora da área metropolitana de Fortaleza que queiram cursar um máximo de 5 (cinco) disciplinas.
- Mudança de curso. Esta modalidade é restrita a estudantes da UFC que tenham cursado todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano do curso de origem. Além disso, é necessária a existência de vagas disponíveis e de processo seletivo. Esse processo depende também de publicação de edital que pode ser acompanhado no Calendário Universitário.
- Transferência. Essa modalidade prevê a admissão de estudantes provenientes de outras Instituições de Ensino Superior (IES), que pode ser de caráter obrigatório ou facultativo:
 - Transferência obrigatória ou ex officio. Independente da existência de vaga, destina-se a servidor/a público/a federal, civil ou militar, ou a dependentes, que tenha sido transferido/a por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas.
 - Transferência facultativa. Depende da existência de vagas e de processo seletivo, com aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em sua edição mais recente. A data de divulgação deste edital pode ser verificada no Calendário Universitário

5.12 TITULAÇÃO CONFERIDA EM DIPLOMAS

Bacharel em Dança

5.13 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO INGRESSANTE AO CURSO DE GRADUAÇÃO

O processo para ingresso no Curso de Bacharelado em Dança não inclui prova de habilidades específicas e, por este motivo, o perfil do ingresso é bastante diverso. Anualmente,

na Semana de Acolhimento, é realizada uma roda de conversa para a apresentação de docentes e estudantes; nestas ocasiões, é possível obter informações sobre a origem dos estudantes que ingressam no Curso de Graduação. Estas informações também são coletadas excepcionalmente por meio de formulários eletrônicos.

A partir destas fontes, é possível afirmar que os ingressos do Curso de Bacharelado em Dança são provenientes de diferentes regiões do Estado do Ceará, mas a maioria reside na região metropolitana de Fortaleza; uma minoria dos estudantes é proveniente de outros Estados do Nordeste, ou de outras regiões do Brasil. Grande parte dos estudantes é egresso de escolas públicas. Alguns ingressantes não possuem experiências prévias em Dança, mas outros são egressos do Curso de Formação Básica em Dança da Vila das Artes, dos Cursos Técnicos em Dança do Porto Iracema das Artes e do Centro Cultural Bom Jardim, e/ou frequentavam escolas e academias de formação livre em Dança.

O número de vagas oferecidas pelo Curso de Bacharelado é compatível com as necessidades da sociedade, o que pode ser observado por meio da concorrência nos processos de ingresso e pelo preenchimento de 100% das vagas ofertadas anualmente.

Contudo, ao se dimensionar o número de vagas discentes em relação ao corpo docente, observa-se uma grande defasagem neste último. O Colegiado de Coordenação de Curso conta com 11 professores efetivos, que se dividem entre as atividades de dois Cursos de Graduação – Licenciatura e Bacharelado em Dança, cada qual com o ingresso de 20 estudantes anualmente. Além das especificidades de cada curso, também é necessário salientar que o seu caráter essencialmente prático denota uma atenção individualizada ao corpo discente.

No que se refere ao Curso de Bacharelado, 40% de sua carga horária obrigatória é composta por atividades práticas, sejam elas relacionadas às disciplinas ou à preparação do Projeto Experimental. Neste cômputo, não estão incluídas as atividades práticas relacionadas às disciplinas optativas, que também configuram uma porcentagem significativa da carga horária necessária para a integralização curricular.

Deve-se, ainda, considerar que a prática docente exige frentes de atuação para além do ensino, envolvendo também atividades de pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Com a integralização da extensão universitária, reforça-se a necessidade de criação e gerenciamento de ações de extensão, que também envolvem a orientação e acompanhamento de estudantes que compõem suas equipes de execução. A carreira acadêmica exige, também, a produção artística e científica, com a publicação de trabalhos e apresentação em eventos. Na busca da qualificação científica dos egressos, alguns docentes compõem o corpo docente do Curso de

Pós-Graduação em Artes, para os quais somam-se atividades de ensino e orientação de teses e dissertações.

Neste contexto, nota-se que as demandas de trabalho ultrapassam a carga horária prevista (de 40 horas semanais). Deste modo, deve-se ressaltar a necessidade de abertura de mais vagas para docentes efetivos para os Colegiados dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Dança, para que a garantia da qualidade dos Cursos de Graduação não seja alcançada às custas da saúde e qualidade de vida de seu corpo docente.

6. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Esta proposta de Bacharelado em Dança está firmada em princípios que norteiam o pensamento contemporâneo em Dança, o qual prevê uma integração da pesquisa com a criação artística. Estes princípios podem ser elencados sob os signos da (1) transdisciplinaridade; (2) transversalidade; (3) inovação; (4) inclusão; (5) respeito aos direitos humanos; (6) promoção da diversidade; e (7) promoção da consciência socioambiental. Trata-se, portanto, de promover uma concepção de bacharel em Dança que sustenta, ainda, reflexões sobre a integralidade na relação e atuação do pesquisador-artista, artista-cidadão, entendendo que o conhecimento em Dança diz respeito à conexão e o diálogo entre Arte, ações críticas e criativas, contextualizadas social e culturalmente. Com efeito, essa nova relação presume uma formação na qual se assume e entende o profissional em Dança concomitantemente como artista e pesquisador, sob a égide das experiências artísticas.

As premissas conceituais que balizam a formação do graduando proposta pelo Curso de Bacharelado em Dança da UFC dialogam com a proposta do Projeto Político Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte de prover uma formação transdisciplinar do profissional, consolidando assim as artes como área específica do conhecimento e da experiência. O curso de Bacharelado é proposto como espaço de pesquisa e criação para o estudante a partir de um pensamento transdisciplinar da Dança em suas múltiplas interfaces e hibridizações, e não de seu suposto isolamento em relação a outros gêneros artísticos, destacando assim a multiplicidade de poéticas e de pensamento que a Dança indica no seu percurso contemporâneo. É, portanto, a própria complexidade do fazer-dança na contemporaneidade que estimula este projeto na direção ao aprofundamento das relações entre teoria e prática, universidade e mundo, visando a diversidade e transversalidade de conhecimentos na formação do artista-pesquisador em dança.

Por seu investimento direcionado à inovação, à inclusão, ao respeito aos direitos humanos, à promoção da diversidade e consciência sócioambiental, o presente projeto também alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Ceará (PDI-UFC). Estes princípios norteadores se traduzem em uma integralização curricular (dividido em componentes obrigatórios e optativos e em Atividades Complementares) que promove a colaboração entre outros cursos, departamentos e faculdades e cobre uma vasta gama de conteúdos provenientes dos estudos da Dança em diálogo evidente com a filosofia, a teoria da cultura, a ciência política, a anatomia e fisiologia do movimento, os estudos críticos sobre o corpo e as artes performativas de modo expandido, com forte ênfase conceitual e metodológica em áreas transdisciplinares, tais como os estudos étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira e Africana, os estudos de gênero e sexualidade, as mídias emergentes e o audiovisual, as abordagens contemporâneas sobre o meio ambiente, os estudos em direitos humanos direcionados ao enfrentamento da desigualdade social e à inclusão da pessoa em situação de deficiência e neurodiversidade, bem como da passagem por territórios de criação artística já consolidados, como a música e a voz, as poéticas populares e o teatro. As Atividades Complementares podem ser realizadas em outros cursos e departamentos da universidade e mesmo em outras instituições culturais e de ensino, conforme detalhamento no item das Atividades Complementares.

Assim articulados com as metas de ensino estabelecidos pelo PDI-UFC, em especial a inclusão, o respeito aos direitos humanos, a inovação, a promoção da diversidade e da consciência sócioambiental, os princípios norteadores do curso são materializados no Bacharelado em Dança através de uma integralização curricular inovadora e flexível, quase inteiramente livre de pré-requisitos entre os componentes curriculares, incentivando desta maneira o protagonismo estudantil na elaboração de seu próprio percurso formativo. Além desses aspectos, os princípios norteadores do curso se realizam na organização curricular do estudo da corporeidade dançante em diálogo transdisciplinar com abordagens pedagógicas que articulam o ensino à pesquisa e à extensão, com cargas horárias que vinculam teoria e prática dentro de componentes específicos, incentivando também a integração dos discentes de graduação com ações e atividades promovidas pelos programas de pós-graduação em artes da UFC, os quais mantém em seus quadros docentes professores vinculados ao Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Dança, possibilitando a formação continuada do bacharelado através de bolsas de Iniciação Científicas e participação em grupos, laboratórios e seminários de pesquisa.

7. OBJETIVOS DO CURSO

Geral:

Considerando a Dança como área específica de conhecimento, pretende-se habilitar e desenvolver competências críticas, metodológicas, artísticas e criativas, para que o bacharel em Dança possa atuar como criador-intérprete, performer e coreógrafo, em espetáculos, eventos e produções de teatro, performance, cinema e vídeo; como pesquisador, seja em projetos estéticos e/ou em campos teóricos; como curador, gestor, e programador cultural em departamentos públicos ou privados de Artes e Cultura, dentre outros segmentos que requeiram um profissional ético, responsável, competente, eficiente em termos técnicos e consciente de seu papel criativo, crítico e participativo no campo da Dança e nas sociedades em que atuam.

Específicos:

- a) Implementar um projeto educacional comprometido com o exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, pertinentes ao Curso de Bacharelado em Dança;
- b) Criar novas possibilidades de experimentação e aprendizagem em Dança;
- c) Formar artistas capazes de refletir criticamente sobre seu trabalho e exercê-lo de modo criativo, contribuindo, assim, para que a Arte da Dança seja mais presente na vida das pessoas e assuma seu papel de agente de transformação social;
- d) Desenvolver o senso crítico, a ética e a consciência das responsabilidades psicológicas, fisiológicas e sociais da arte da Dança;
- e) Capacitar o aluno para responder às demandas plurais do mercado de trabalho, acompanhando as mudanças aceleradas que têm lugar na sociedade e no campo artístico, bem como nas diversas áreas de conhecimento afins;
- f) Desenvolver a compreensão e formas de aplicação prática da inseparabilidade da teoria e da prática no cotidiano do artista e público de Dança;
- g) Estimular o aluno a estabelecer um diálogo entre a Dança e outras expressões artísticas, permitindo uma interação entre diversas áreas do conhecimento;
- h) Integrar a expressividade e criatividade à formação;
- i) Estimular experiências de convívio plural que permitam ampliar referenciais de visão acerca da Dança;

- j) Levar o aluno a explorar o contexto social e cultural numa perspectiva histórica e artística;
- l) Desenvolver a capacidade de estabelecer relações de comunicação, levando em consideração a experiência particular de sua cultura;
- m) Estabelecer relações entre a Dança e demais áreas do conhecimento de modo a ampliá-la.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Bacharel em Dança possuirá uma formação transdisciplinar, condizente ao artista e pesquisador em dança na contemporaneidade, tendo como elemento estratégico as novas configurações das artes do corpo e sua matriz teórico-metodológica mediada pela corporeidade dançante. Terá compromisso ético com a diversidade dos corpos – física, neuronal, étnico-racial, sexual e de gênero – como premissa de pesquisa e criação de novos trabalhos e conhecimentos artísticos, agenciando processos técnico-criativos e sócio-políticos em redes de produção, pesquisa e formação em dança e nas artes da cena de modo expandido. O perfil do egresso do curso de Bacharelado em Dança deve, portanto, obedecer à dupla perspectiva de ao mesmo tempo ser um profissional habilitado a exercer funções técnicas profissionais em Dança, com ênfase em Direção, Criação e Interpretação, e ter uma ampla compreensão estética, política e social de suas atividades. O egresso do Bacharelado em Dança terá desta forma um papel importante como agente de invenção e transformação da realidade, capaz de produzir a inversão das lógicas dominantes que operam não apenas, mas, sobretudo, com fins disciplinares (padronização de modelos e técnicas). O egresso compreenderá o papel do corpo em sua singularidade dentro de um contexto maior de sociedade, onde as relações humanas devam se dar em práticas de inserção solidárias.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Dança da UFC são embasadas nas DNCs, prevendo competências gerais e específicas da área, além de múltiplas competências e habilidades de formação geral. Este item tem como respaldo os seguintes documentos: a) Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002; b) Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003; c) Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004.

São competências e habilidades desenvolvidas no curso de Bacharelado em Dança:

- Domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal;
- Domínio da linguagem corporal relativa à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos, compreendendo os elementos da linguagem da dança como forma de expressão cultural;
- Identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais;
- Domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida.
- Aptidão para composição e reflexão a partir do corpo em movimento e da manifestação dançada;
- Capacidade de problematizar os métodos, técnicas e teorias artísticas, filosóficas e socioculturais da dança, com pleno domínio sobre a linguagem da dança e expressividade corporal em seus contextos, conhecendo as várias interfaces que contextualizam suas identidades culturais;
- Conhecimento a produção teórica e artística da área;
- Capacidade de fomentar a pesquisa da e sobre Dança; incluindo a investigação de métodos e estratégias coreográficas, e poder, assim, desenvolver uma capacidade para a estruturação dos elementos da composição artística;
- Domínio de novas tecnologias e suas aplicações nas manifestações coreográficas e nas artes do corpo;
- Capacidade de fruição, análise e descrição dos componentes compositivos e coreográficos;
- Aptidão para leitura e escrita direcionadas à produção acadêmica e pesquisa científica;
- Reflexão crítica e compreensão histórica, elementos indispensáveis para um bom desempenho na identificação, descrição, leitura, análise e articulação dos componentes da linguagem da dança, vinculadas a ações individuais ou coletivas.
- Habilidade para trabalho em equipe e negociações interpessoais;

- Desenvolvimento de espírito de liderança e capacidade para enfrentar problemas e lidar com situações inesperadas e/ou complexas.

8.2. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso dispõe de mecanismo de acompanhamento dos egressos quanto à inserção no mercado de trabalho e em cursos de pós-graduação. Os dados são obtidos a partir de estreita colaboração entre a coordenação do Curso de Bacharelado em Dança e a SICA - Secretaria do Instituto de Cultura e Arte no intuito de manter a atualização dos dados através de contato permanente com ex-alunos, ex-representantes de turma e ex-representantes do Conselho Acadêmico (CA) após a conclusão da graduação.

Para efetivação desta comunicação e acesso às informações sobre os egressos, o curso utiliza as seguintes estratégias e ferramentas:

- Manutenção de cadastros atualizados dos egressos por meio de mala direta do Curso de Bacharelado em Dança;
- Canal de comunicação com alunos e egressos dos Cursos de Dança via grupo de transmissão no *WhatsApp* - Dança News;
- Manutenção e atualização do *Website* dos Cursos de Dança <https://danca.ufc.br/pt/bem-vindes/>;
- Manutenção e atualização dos perfis dos Cursos de Dança nas redes sociais Instagram https://www.instagram.com/dancaufc_oficial/ e Facebook <https://www.facebook.com/DancaUFC>;
- Manutenção e atualização dos Projetos de Pesquisa e de Extensão que fazem parte dos Cursos de Dança e que contam com participações e ações de egressos;
- Promoção de eventos com participação de egressos (palestras, *lives*, rodas de conversa, seminários de abertura de cursos, relatos de experiências, convites para bancas de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso);
- Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP) que aproxima egressos e alunos ingressantes na universidade;
- Portal do egresso no site da UFC - <https://egressos.ufc.br/>;
- Pesquisa com egressos por meio de questionário online disponível em <https://egressos.ufc.br/cadastre-se/>.

9. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

A área de atuação do egresso do curso de Bacharelado em Dança é cada vez mais ampla e sua ação se conecta a muitas áreas do conhecimento. O egresso estará apto à criação e pesquisa estética-teórica em dança/artes do corpo, como intérprete, coreógrafo, performer, em espetáculos, eventos e produções de teatro, cinema e vídeo, bem como em projetos artísticos envolvendo relações com outras linguagens da arte. O curso de Bacharelado em Dança criará as condições necessárias para que os egressos possam:

- ter domínio das técnicas e formação prática que habilitam o artista-pesquisador a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Criação e Interpretação e tenham noções básicas em outras áreas, tais como a Produção, a Videodança, a Performance, a Crítica;
- ter domínio em Dramaturgias do Corpo, voltadas para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação em teatros, espaços públicos e nas mídias emergentes;
- ser capaz de analisar e realizar a crítica, de formular conceitos no campo teórico, podendo desenvolver pesquisa acadêmica e elaborar críticas nos campos das teorias em dança, das artes e da estética;
- ter noções básicas de produção, organização e atuação artística em festivais, seminários e eventos de Dança e de videodança;

10. ESTRUTURA CURRICULAR

A Dança é uma junção de elementos heterogêneos que se reencontram e se interferem ao redor, para e pelos corpos. O agenciamento da dança trabalha na maquinaria de cada corpo: na junção das práticas que fazem a dança se reportar ao corpo que dança. Fora do corpo que dança, a dança não mais existe. É isso que possibilita os vários discursos sobre os corpos-dançantes. Em dança, movimento, imagem, forma do corpo se agenciam sobre um mesmo plano. As práticas que fazem a dança juntam-se justamente em corpo, na dança. As imagens tocam os corpos porque elas intervêm sobre isso que se denomina “plano dos corpos”. Esse plano não repousa sobre a superfície corporal. Ele é, ao contrário, denso, espesso, consistente como a matéria corporal.

Daí a noção de singularidade, que se engaja numa compreensão que abrange cada corpo-dançante como matéria singular, composta de sua bagagem técnica, sua morfologia, sua história corporal, psicológica, sociológica... É isso que Michel Bernard exprime sob o conceito de “corporeidade dançante”. É a partir desse conceito que se estrutura o eixo condutor do Curso de Bacharelado em Dança aqui exposto.

Nesse sentido, ao longo do percurso formativo, essa corporeidade dançante se compõe transversal nos componentes curriculares como campo de atuação para o exercício profissional em Dança. Os componentes curriculares devem assim, versar sobre questões de ordem artística, cultural, histórica, sociológica, filosófica, estética, biológica, epistemológica e política, permitindo problematizar crenças, saberes, práticas, hábitos e tradições específicos da Dança – à luz de questões fundamentais ao fazer artístico, às noções de corpo e arte na sociedade contemporânea.

Tendo como horizonte de referência a formação do artista-pesquisador em Dança, o ensino-aprendizagem proposto neste curso deve dialogar com questões que surgem em meio à complexidade do campo artístico na contemporaneidade, percebendo de forma ampliada o lugar do corpo, da corporeidade e da arte na educação e na vida do ser humano. Para tanto, será importante considerar as múltiplas e mutantes redes de relações passíveis de serem traçadas entre a sala de aula, a Dança como manifestação artística e a sociedade. Assim, nesse processo formativo, deverão ser levados em conta vários fatores que atravessam a vida contemporânea e concorrem para configurar nossas formas de perceber e estar no mundo: os rápidos processos de transformação social, política e cultural que perpassam o mundo globalizado, as inovações tecnológicas, as mudanças nas noções de corpo, tempo, espaço, entre outros elementos.

Percebendo os estudantes como sujeitos dos processos de aprendizagem, essa formação deverá direcionar atenção especial a questões de ordem metodológica, estabelecendo estratégias e procedimentos de ensino que levem em conta a diversidade morfológica dos corpos, seus diferentes contextos sociais e culturais, entre outros aspectos. O curso deve abrir espaço para que o estudante, através de suas escolhas ao longo do percurso formativo, desenvolva suas aptidões pessoais e comece a delinear um horizonte artístico e de pesquisa nas artes singular, em consonância com seus desejos e anseios. Deve funcionar ainda como um lugar de vivências que permita aos estudantes o desenvolvimento do pensamento autônomo, da capacidade crítica, de princípios éticos e de valores.

Com efeito, a estrutura curricular do curso permitirá, numa perspectiva transdisciplinar, o acesso a conteúdos fundamentais que permeiam os saberes e fazeres da Dança cênica, em

permanente diálogo com outras linguagens artísticas e áreas de conhecimento. No que tange às manifestações da Dança, serão valorizadas e estudadas tanto expressões que historicamente vêm constituindo o patrimônio desse campo artístico, como formas emergentes dessa linguagem que surgem atualmente.

10.1. CONTEÚDOS CURRICULARES

A integralização curricular do Curso de Bacharelado em Dança compreende em sua estrutura: o estudo do corpo e do movimento; o desenvolvimento de técnica para Dança; o desenvolvimento de linguagens em Dança; estudos de anatomia, cinesiologia e consciência do movimento; desenvolvimento de habilidades que propiciem instrumentos para um corpo-sujeito, geradoras de linguagens em Dança, codificadas e não codificadas; de processos criativos e educativos como área de conhecimento sensível através do coreográfico, teatral, musical, plástico; história e pesquisa em Dança.

Os componentes curriculares estão distribuídos no sistema semestral e modular. A justificativa de utilização deste sistema misto deve-se pelas características intrínsecas do curso em permitir uma mobilidade curricular, sobretudo para os componentes ofertados na forma modular. Os módulos deverão ser ofertados à medida que houver disponibilidade e oportunidade em torno do tema a ser abordado. Embora haja um professor, vinculado institucionalmente à UFC, responsável pelo módulo, parte da carga horária pode ser ministrada por artistas da dança de fora da academia. Estes componentes no sistema modular poderão ainda ser ofertados para os membros da comunidade universitária como atividade de extensão, possibilitando a interação dos integrantes do curso com os demais setores acadêmicos e com a sociedade em geral.

Ao longo da formação discente, o Curso de Bacharelado em Dança destaca, por meio de diferentes abordagens, temáticas que abarcam aspectos relacionados: às políticas de educação em direitos humanos, abrangendo as relações de poder que tecem gênero, sexualidade e cultura, bem como as relações étnico-raciais, com vistas à educação crítica em arte, considerando seriamente a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; às políticas da diversidade, promovendo a acessibilidade atitudinal, metodológica, instrumental e comunicacional; às políticas voltadas à educação ambiental, pensando também os impactos da obediência generalizada aos mercados promovida pelo avanço do neoliberalismo. Um dos modos de operacionalizar tais temas se realiza no curso, de modo transversal, no bojo dos

componentes curriculares obrigatórios e optativos. É previsto também que os projetos de pesquisa e extensão do curso sejam interseccionados com os temas transversais supracitados.

O Curso de Bacharelado em Dança participa, assim, da construção de uma cultura de promoção, proteção, defesa e reparação dos direitos humanos, por meio de ações interdisciplinares, pensamento crítico e cultivo de uma postura democratizante e emancipadora, relacionando diferentes áreas do conhecimento com os saberes, práticas e abordagens de ensino em dança. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, tal dimensão é necessária diante do atual contexto de desigualdade e exclusão social, mudanças ambientais e agravamento da violência, que coloca em risco a garantia dos direitos humanos.

Nas disciplinas em que são abordadas a improvisação, a criação, composição e dramaturgia em Dança, a experiência de cada estudante – tecida com questões de gênero, sexualidade, etnia, identificações raciais diversas realizadas com distintas nuances de crítica social, bem como bairro ou cidade onde vive, classe social, danças por ele praticadas/vivenciadas etc. – é constitutiva dos processos de criação e das problematizações e reflexões que os compõem. Além disso, o compromisso do curso com a Educação em Direitos Humanos foi reafirmado por meio da criação das disciplinas obrigatórias “Raça, etnia e sociedade” e “Gênero, sexualidade e cultura”, as quais, entre outras aquisições, preveem a articulação de questões ligadas às desigualdades, à cultura, aos movimentos sociais e à articulação política e artística aos direitos humanos.

Deve-se ainda salientar que as histórias da Dança produzidas no estado do Ceará e no Brasil se articulam a diferentes referenciais – indígenas, africanos e afro-brasileiros, ocidentais e orientais – para a produção artística e histórica em Dança. Exemplo de componentes curriculares obrigatórios que abordam essa proposta são “História e temporalidade na dança: localidades”, e “História e temporalidade na dança: contextualizações”.

No que tange às políticas de educação ambiental, foi criada uma disciplina obrigatória, denominada “Estudos do movimento: corpo e meio ambiente”, que potencializa ações e reflexões interseccionando meio ambiente e direitos humanos. Ademais, este tema se transversaliza na disciplina obrigatória “Corpoespaço” e nas optativas: “Abordagens do ensino em dança: panoramas” e “Abordagens do ensino em dança: percursos da diversidade”.

Considera-se também a necessidade de que diferentes abordagens de ensino-aprendizagem em Dança envolvam a diversidade, a acessibilidade e a inclusão, e ultrapassem os muros da Universidade, tendo continuidade nas ações desenvolvidas pelos egressos do Curso de Bacharelado em Dança. Por isso, a integralização curricular conta com a disciplina

obrigatória “Dança, criação e diferença”, que proporciona reflexões e práticas que visam especificamente uma aproximação com pessoas com deficiências diversas, e com a disciplina optativa de “Língua Brasileira de Sinais – Libras”, a qual possibilita a acessibilidade comunicacional nas práticas do artista-pesquisador em Dança. Outras disciplinas optativas também apresentam em sua proposta um aprofundamento de questões relacionadas à diferença, diversidade e inclusão, sendo elas “Tópicos especiais em dança: corpos diversos” e “Laboratório de criação: corpo-ambiente”. De modo transversal, o conteúdo programático de outras disciplinas também abarca estes temas, tais como “Abordagens do ensino em dança: panoramas”, “Abordagens do ensino em dança com crianças” e “Psicologia do desenvolvimento aplicada à dança” (optativas para o Bacharelado). Espera-se, desta forma, que o estudante do Bacharelado em Dança desenvolva a sensibilidade para acolher a diversidade de corpos dançantes e seja capaz de pensar em materiais adaptados que respondam às necessidades e potencialidades de pessoas com deficiências de diferentes faixas etárias e em diferentes contextos de prática.

Inserida nas técnicas e práticas de Dança, este projeto pedagógico prevê também que as abordagens somáticas sejam desenvolvidas por meio da disciplina optativa “Estudo do movimento: práticas somáticas” e na transversalidade com as seguintes disciplinas obrigatórias: “Dança – investigação técnica: elementos básicos”; “Abordagens do ensino em dança: investigações técnicas”; “Estudo do movimento: aspectos anatomofisiológicos”; “Estudo do movimento: aspectos cinesiológicos”.

10.1.1. AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) E A ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com o Art. 5º, da Resolução nº 3, de 8 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cursos de graduação, os Cursos de Graduação em Dança devem contemplar em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes conteúdos interligados, assim descritos:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Psicologia e Serviço Social, assim como as diferentes manifestações da vida e de seus valores;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Estética e com a História da Dança, a Cinesiologia, as Técnicas de Criação Artística e de Expressão Corporal e a Coreografia;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas e princípios informadores da expressão musical, envolvendo aspectos Coreográficos e de Expressão Corporal, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas com os Espaços Cênicos, com as Artes Plásticas, com a Sonoplastia e com as demais práticas inerentes à produção em Dança como expressão da arte e da vida.

Ressalta-se que, seguindo as orientações da legislação, a integralização curricular do curso de Bacharelado em Dança da UFC contempla os conteúdos apresentados a seguir.

Conteúdos das DCNs Curso Dança	Componentes Curriculares Obrigatórios
Núcleo de conhecimentos básicos	Análise e percepção musical; Dança e pensamento: passagens; Estudo do movimento: corpo e meio ambiente; Estudos de poéticas populares; Estudo do movimento: aspectos anátomo-fisiológicos; Gênero, sexualidade e cultura Raça, etnia e sociedade.
Núcleo de conhecimentos específicos	Dança – investigação técnica: elementos básicos; Dança – investigação técnica: dinâmicas; Dança – investigação técnica: memória; Estudo do movimento: aspectos cinesiológicos; Estudo dos elementos da composição coreográfica; História e temporalidade na dança: localidades; História e temporalidade na dança: contextualizações; Improvisação: aproximações; Composição coreográfica: aproximações.

Núcleo de conhecimentos teórico-práticos	Análise das obras coreográficas; Corpoespaço; Dança, criação e diferença; Dramaturgias da dança: passagens; Pré-projeto experimental; Projeto experimental; Laboratório de criação: dramaturgias do movimento; Laboratório de criação: poéticas da cena; Laboratório de Criação: poéticas da tela; Performance.
---	--

É importante destacar que, apesar de poder visualizar determinados componentes curriculares segundo um ou outro núcleo de conhecimento, muitos deles poderiam ser adotados por mais de um núcleo – não havendo, portanto, estrutura rígida nessa configuração. Trata-se de uma estrutura flexível, em que os conteúdos de cada núcleo podem e devem dialogar entre si. A transdisciplinaridade é uma preocupação constante do corpo docente, desde a elaboração detalhada dos planos de ensino das disciplinas, como também na utilização de outras metodologias de ensino e aprendizagem que, sempre que possível, poderão atender às necessidades de todas as disciplinas e outros componentes curriculares do semestre. Tal proposta se concretiza a partir da interrelação dos conteúdos na busca de coerência entre reflexão e ação, estruturando-se em debates, seminários, grupos de pesquisa e outras possibilidades de articulações entre estudiosos, especialistas e interessados.

10.2. UNIDADES CURRICULARES, RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES ACADÊMICAS DE OFERTA

O Curso de Bacharelado em Dança tem na transversalidade seu grande mote de aprendizagem, cuja corporeidade dançante se insere como escolha e prioridade de ação pedagógica, e encontra no ensino e nas opções de estudo (por disciplinas em regime semestral ou modular – obrigatórias e optativas – livres – extensão, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) a organização de seu currículo – cujas unidades curriculares darão

a forma de seu caráter singular. Com efeito, para alcançar seus objetivos e metas, o currículo terá três áreas de estudos, compreendidas aqui como Unidades Curriculares.

- Unidade Curricular: Dança – estudos técnicos e compositivos
- Unidade Curricular: Dança e pensamento
- Unidade Curricular: Poéticas do corpo em campo expandido

Unidade Curricular: Dança – estudos técnicos e compositivos		
Componente Curricular Obrigatório	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Dança – investigação técnica: elementos básicos	Módulo	ICA
Dança - investigação técnica: dinâmicas	Módulo	ICA
Dança - investigação técnica: memória	Módulo	ICA
Dramaturgias da dança: passagens	Módulo	ICA
Estudos de poéticas populares	Módulo	ICA
Estudo dos elementos da composição coreográfica	Módulo	ICA
Improvisação: aproximações	Módulo	ICA
Composição coreográfica: aproximações	Módulo	ICA
Laboratório de criação: dramaturgias do movimento	Módulo	ICA
Laboratório de criação: poéticas da cena	Módulo	ICA

Unidade Curricular: Dança – estudos técnicos e compositivos		
Componente Curricular Optativo	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Cena e dramaturgia contemporâneas	Módulo	ICA
Corpoespaço	Módulo	ICA
Dança, cinema e vídeo: construções	Módulo	ICA
Dança, cinema e vídeo: noções básicas	Módulo	ICA
Dança e multimídia: espacialidades	Módulo	ICA
Dança e multimídia: temporalidades	Módulo	ICA
Dança - Investigação técnica: espaço	Módulo	ICA
Dança - Investigação técnica: esforço	Módulo	ICA
Dança - Investigação técnica: intensidades	Módulo	ICA
Dança - Investigação técnica: percepção	Módulo	ICA
Dança - Investigação videográfica: dispositivos	Módulo	ICA
Dança – Investigação técnica: fluxos	Módulo	ICA
Dança – Investigação técnica: inscrições	Módulo	ICA

Dança – Investigação técnica: interações	Módulo	ICA
Dança – Investigação técnica: linhas	Módulo	ICA
Dança – Investigação técnica: repertórios coreográficos	Módulo	ICA
Dramaturgias da dança: dispositivos	Módulo	ICA
Estudo do movimento: práticas somáticas	Módulo	ICA
Estudo do movimento: sistema Laban	Módulo	ICA
Estudos técnicos contextuais: comandos	Módulo	ICA
Estudos técnicos contextuais: dispositivos	Módulo	ICA
Estudos técnicos contextuais: eixos	Módulo	ICA
Estudos técnicos contextuais: mediações	Módulo	ICA
Improvisação: elementos básicos	Módulo	ICA
Improvisação: elementos compositivos	Módulo	ICA
Introdução à composição coreográfica	Módulo	ICA
Laboratório de criação: coreografias urbanas	Módulo	ICA
Laboratório de criação: corpografias	Módulo	ICA
Laboratório de criação: estudos compositivos	Módulo	ICA
Laboratório de criação: espacialidades	Módulo	ICA
Laboratório de criação: pesquisa corporal	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: articulações	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: poéticas	Módulo	ICA
Voz e movimento	Módulo	ICA

Unidade Curricular: Dança e pensamento		
Componente Curricular Obrigatório	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Análise das obras coreográficas	Módulo	ICA
Dança e pensamento: passagens	Módulo	ICA
Gênero, sexualidade e cultura	Módulo	ICA
História e temporalidade na dança: localidades	Módulo	ICA
História e temporalidade na dança: contextualizações	Módulo	ICA
Raça, etnia e sociedade	Módulo	ICA

Unidade Curricular: Dança e pensamento		
Componente Curricular Optativo	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Antropologia do corpo	Módulo	ICA
Cultura brasileira	Módulo	ICA
Dança e pensamento: dispositivos	Módulo	ICA
Dança e pensamento: hipertextualidades	Módulo	ICA
Dança e pensamento: textualidades	Módulo	ICA
Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais	Disciplina	IUV

Discursos sobre o corpo: agenciamentos	Módulo	ICA
Discursos sobre o corpo: corporeidades	Módulo	ICA
Estética e história da arte: especificidades	Módulo	ICA
Estética e história da arte: panoramas	Módulo	ICA
História e temporalidade na dança: panoramas	Módulo	ICA
História e temporalidade na dança: especificidades	Módulo	ICA
Identidade, diferença e diversidade	Disciplina	FACED
Linguagens e tradução intersemiótica na arte, na comunicação e na cultura	Módulo	ICA
Literatura, cultura e arte	Disciplina	ICA
Metodologia da pesquisa em dança	Módulo	ICA
Metodologia de pesquisa em arte, filosofia e ciências	Módulo	ICA
Narrativas do contemporâneo	Módulo	ICA
Projetos estéticos contemporâneos em dança	Módulo	ICA
Seminário 1: políticas do dançar	Módulo	ICA
Seminário 2: poéticas do dançar	Módulo	ICA
Seminário 3: pedagogias do dançar	Módulo	ICA
Seminário 4: histórias do dançar	Módulo	ICA
Seminários em artes cênicas I	Módulo	ICA
Seminários em artes cênicas II	Módulo	ICA
Tópicos especiais em artes cênicas I	Módulo	ICA
Tópicos especiais em artes cênicas II	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: políticas	Módulo	ICA

Unidade Curricular: Poéticas do corpo em campo expandido		
Componente Curricular Obrigatórios	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Análise e percepção musical	Módulo	ICA
Estudo do movimento: corpo e meio ambiente	Módulo	ICA
Estudo do movimento: aspectos cinesiológicos	Módulo	ICA
Estudo do movimento: aspectos anatomo-fisiológicos	Módulo	ICA
Laboratório de criação: poéticas da tela	Módulo	ICA
Performance	Módulo	ICA

Unidade Curricular: Poéticas do corpo em campo expandido		
Componente Curricular Optativo	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Corpo e tecnologias	Módulo	ICA
Dança e desenvolvimento humano	Módulo	ICA
Felicidade	Módulo	ICA
Fotografia básica	Módulo	ICA
Práticas preventivas em dança	Módulo	ICA

Dança e multimídia: espacialidades	Módulo	ICA
Dança e multimídia: temporalidades	Módulo	ICA
Dança, cinema e vídeo: construções	Módulo	ICA
Dança, cinema e vídeo: noções básicas	Módulo	ICA
Produção cultural nas artes cênicas	Módulo	ICA
Práticas preventivas em dança	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: articulações	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: corpos diversos	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: hibridizações	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: percepções	Módulo	ICA
Abordagens do ensino em dança com crianças	Módulo	ICA
Arte e educação	Disciplina	FACED
Educação em direitos humanos	Disciplina	FACED
Educação estética I	Disciplina	FACED
Psicologia do desenvolvimento aplicada à dança	Disciplina	FACED
Tecnodocência	Disciplina	IUV
Tecnodocência ead	Disciplina	IUV
Tópicos especiais em dança: corpos diversos	Módulo	ICA
Tópicos especiais em dança: poéticas pedagógicas	Módulo	ICA
Língua brasileira de sinais	Disciplina	FACED
Psicologia do desenvolvimento da aprendizagem na adolescência	Disciplina	FACED
Abordagens do ensino em dança: panoramas	Módulo	ICA
Abordagens do ensino em dança: percursos da diversidade	Módulo	ICA
Abordagens do ensino em dança: investigação técnica	Módulo	ICA
Didática I	Disciplina	FACED
Estrutura, política e gestão educacional	Disciplina	FACED
Estudos sócio-históricos e culturais da educação	Disciplina	FACED

Atividades: Componentes curriculares		
Componente Curricular Obrigatório	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Atividades Complementares	Atividade	ICA
Pré-projeto experimental (Trabalho de Conclusão de Curso)	Atividade	ICA
Projeto Experimental (Trabalho de Conclusão de Curso)	Atividade	ICA
Unidade Especial de Extensão	Atividade	ICA

Atividades: Componentes curriculares

Componente Curricular Optativos	Sistema de oferta Categoria	Unidade Acadêmica responsável pela oferta
Estágio em Dança I	Atividade	ICA
Estágio em Dança II	Atividade	ICA

10.3. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A) Lista de disciplinas obrigatórias por semestre:

1º Semestre

- Dança – investigação técnica: elementos básicos
- Dança, criação e diferença
- Dança e pensamento: passagens
- Estudo do movimento: corpo e meio ambiente
- História e temporalidade na dança: localidades

2º Semestre

- Dança - investigação técnica: dinâmicas
- Análise e percepção musical
- Estudo do movimento: Aspectos anatomofisiológicos
- História e temporalidade na dança: contextualizações
- Improvisação: aproximações
- Raça, etnia e sociedade

3º Semestre

- Gênero, sexualidade e cultura
- Estudo do movimento: aspectos cinesiológicos
- Estudos de poéticas populares
- Composição coreográfica: aproximações

4º Semestre

- Análise das obras coreográficas

- Dança - investigação técnica: memória
- Estudo dos elementos da composição coreográfica

5º Semestre

- Corpoespaço
- Dramaturgias da dança: passagens
- Laboratório de criação: poéticas da tela

6º Semestre

- Laboratório de criação: dramaturgias do movimento
- Performance
- Pré-projeto experimental

7º Semestre

- Projeto experimental

8º Semestre

- Laboratório de criação: poéticas da cena

B) Quadro de integralização curricular

Integralização Curricular									
Semestre: 1º									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária TOTAL	Pré-requisito	Correquisitos	Equivalências
	Estudo do movimento: corpo e meio ambiente Study of Movement: Body and Environment	16	48			64			ICA3200
ICA3201	Dança – investigação técnica: elementos básicos Dance - technical investigation: basic elements	16	48			64			

	Dança, criação e diferença Dance, creation and difference		64			64			
ICA3202	Dança e pensamento: passagens Dance dramaturgies: pathways	64				64			
ICA3219	História e temporalidade na dança: localidades Dance history and temporality: localities	48	16			64			
Horas totais obrigatórias do período		144	176			320			

Semestre: 2º									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária TOTAL	Pré-requisito	Correquisitos	Equivalências
ICA0566	Análise e percepção musical Musical analysis and perception		32			32			ICA 3231 ou ICA 3205
	Estudo do movimento: aspectos anátomo-fisiológicos Movement studies: anatomophysiological aspects	32	32			64			ICA3207
	História e temporalidade na dança: contextualizações Dance history and temporality: contextualization	32	32			64			ICA 3206 ou ICA 3203

	Improvisação: aproximações <i>Improvisation: approaches</i>		64			64			ICA 3208 e ICA1271; ou ICA 3208 e ICA3229;
ICA 3218	Dança - investigação técnica: dinâmicas Dance - technical investigation: dynamics	16	48			64			
Horas totais obrigatórias do período		80	208			288			

Semestre: 3º									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária TOTAL	Pré-requisito	Correquisitos	Equivalências
	Estudo do movimento: aspectos cinesiológicos Movement studies: kinesiological aspects	32	32			64	Estudo do movimento: Aspectos anátomo-fisiológicos		IEF0070
ICA2574	Gênero, sexualidade e cultura Gender, sexuality and culture	64				64			
ICA1288	Estudos de poéticas populares Popular poetics studies	16	48			64			
	Composição coreográfica: aproximações Choreographic composition: approaches		64			64			ICA 3210 e ICA1278; Ou ICA3210 e ICA2841

Horas totais obrigatórias do período	112	144			256			
--------------------------------------	-----	-----	--	--	-----	--	--	--

Semestre: 4º									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão	Carga Horária TOTAL	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
	Análise das obras coreográficas Analysis of choreographic works	16	48			64			ICA 3216
ICA1262	Dança - investigação técnica: memória Dance - technical investigation: memory	16	48			64			
	Estudo dos elementos da composição coreográfica Study on the Elements of the Choreographic Composition	16	48			64			ICA 3213
ICA2573	Raça, etnia e sociedade Race, ethnicity and Society	64				64			
Horas totais obrigatórias do período		112	144			256			

Semestre: 5º									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária TOTAL	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
ICA3325	Laboratório de criação: poéticas da tela Creation lab: screen poetics	32	32			64			ICA1275 e ICA1260;
ICA1265	Dramaturgias da dança: passagens Dance dramaturgies: pathways	16	48			64			
	Corpoespaço Bodyspace		64			64			ICA1295

Horas totais obrigatórias do período	48	144				192			

Semestre: 6º									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD	Carga Horária Extensão	Carga Horária TOTAL	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalência
	Pré-projeto experimental Experimental Pre-project	48	48			96			ICA1296
ICA1274	Performance Performance studies	48	16			64			
	Laboratório de criação: dramaturgias do movimento <i>Creation lab: movement dramaturgies</i>		48		48	96			
Horas totais obrigatórias do período		96	112		48	256			

Semestre: 7º									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
ICA 1297	Projeto experimental <i>Experimental Project (Capstone)</i>		160			160	Pré-projeto experimental		
Horas totais obrigatórias do período			160			160			

Semestre: 8º									
---------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
	Laboratório de criação: poéticas da cena <i>Creation lab: poetics of the scene</i>		48		48	96			
	Atividades complementares <i>Enrichment Activities</i>					96			DANL 0001
	Unidade especial de extensão <i>University Extension Curriculum Unit</i>					192			
Horas totais obrigatórias do período			48		48	384			

Optativas									
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
ICA 3320	Abordagens do ensino em dança com crianças Dance teaching approaches with children	32	32			64			
	Abordagens do ensino em dança: percursos da diversidade Dance teaching approaches: difference		64			64			ICA 3316
	Abordagens do ensino em Dança: investigações técnicas Dance teaching approaches: technical investigation		64			64			ICA1294 ou ICA1283 ou ICA1286
	Abordagens do ensino em dança: panoramas		64			64			ICA 2823 Ou ICA 1259

	Dance teaching approaches: Overviews								
ICA 0568	Antropologia do corpo Body anthropology	32				32			ICA 1264
PC0006	Arte e educação Art and education	32	32			64			
ICA 0472	Cena e dramaturgia contemporaneas Contemporary scene and dramaturgy	32				32			
ICA3282	Corpo e Educação Body and Education	16	48			64			ICA 0465
ICA1284	Corpo e Fundamentos Filosóficos Body and philosophical foundations	64				64			
ICA1261	Corpo e tecnologias Body and technologies	64				64			
ICA1348	Cultura brasileira Brazilian culture	64				64			
ICA0406	Culturas Populares Popular Cultures	32				32			
ICA1285	Dança, cinema e vídeo: construções Dance, cinema and video: constructions	32	32			64			
ICA1260	Dança, cinema e vídeo: noções básicas Dance, cinema and video: basic notion	16	16			32			
	Dança e Desenvolvimento Humano Dance and human development	32	32			64			
ICA1294	Dança – investigação técnica: esforço Dance - technical investigation: effort	16	48			64			

ICA1286	Dança - investigação técnica: espaço Dance - technical investigation: space	16	48			64			
ICA3319	Dança - investigação técnica: intensidades Dance - technical investigation: intensities		64			64			
ICA1283	Dança - investigação técnica: percepção Dance - technical investigation: perception	16	48			64			
ICA 3323	Dança - investigação videográfica: dispositivos Dance - videographic investigation: apparatuses	32	32			64			
ICA3321	Dança – investigação técnica: fluxos Dance - technical investigation: flow		64			64			
ICA 3317	Dança – investigação técnica: inscrições Dance - technical investigation: inscriptions		64			64			
ICA3315	Dança – investigação técnica: interações Dance - technical investigation: interactions	16	48			64			
ICA 3318	Dança – investigação técnica: linhas Dance - technical investigation: lines	16	48			64			
	Dança – investigação técnica: repertórios coreográficos Dance - technical investigation: repertoires		64			64			ICA3322
ICA2839	Dança e multimídia: espacialidades Dance and multimedia: spacialities	32	32			64			

ICA1275	Dança e multimídia: temporalidades Dance and multimedia: temporalities	32				32			
ICA3204	Dança e pensamento: dispositivos Dance and thinking: apparatuses	64				64			
ICA3324	Dança e pensamento: hipertextualidades Dance and thinking: hypertextualities	48	16			64			
ICA3232	Dança e pensamento: textualidades Dance and thinking: textualities		32			32			
PC0208	Didática I Didactic I	32	32			64			
IUV0005	Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais Difference and professional confrontation in social inequalities			64		64			
ICA3211	Discursos sobre o corpo: agenciamentos Discourses on the body: agencies	64				64			
ICA1263	Discursos sobre o corpo: corporeidades Discourses on the body: corporealities	32	32			64			
ICA1290	Dramaturgias da dança: dispositivos Dance dramaturgies: apparatuses	64				64			
PC0346	Educação Ambiental e Temas Transversais Environmental Education and Transversal Themes	64				64			

PC0353	Educação em direitos humanos Human rights education	64				64			
PC0195	Educação estética I Aesthetic education	32	32			64			
	Estágio em Dança I Dance Internship I		96			96			
	Estágio em Dança II Dance Internship II		96			96			
ICA2840	Estética e história da arte: especificidades Aesthetics and art history: specificities	64				64			
ICA 0567	Estética e história da arte: panoramas Aesthetics and art history: panoramas	64				64			ICA 3214
PB0092	Estrutura, política e gestão educacional Educational Structure, Policy and Management	64				64			
	Estudo do movimento: práticas somáticas Movement studies: somatics	16	48			64			ICA3200
ICA1269	Estudo do movimento: sistema laban Movement studies: labanalisis	32	32			64			
PB0091	Estudos sócio-históricos e culturais da educação Cultural and socio-historical studies in education	64				64			
ICA 2841	Estudos técnicos contextuais: comandos Contextual technical studies: commands		32			32			

ICA3229	Estudos técnicos contextuais: dispositivos Contextual technical studies: apparatuses		32			32			
ICA3230	Estudos técnicos contextuais: eixos Contextual technical studies: axes		32			32			
ICA3220	Estudos técnicos contextuais: mediações Contextual technical studies: mediations		32			32			
ICA3336	Felicidade Happiness	32	32			64			
ICA0486	Figurino e Adereços Costumes and Props		64			64			ICA0569
ICA2468	Fotografia básica Basic photography	32	32			64			
ICA3203	História e temporalidade na dança: panoramas Dance history and temporality: overviews	64				64			
ICA3206	História e temporalidade na dança: especificidades Dance history and temporality: specificities	64				64			
PB0154	Identidade, diferença e diversidade Identity, difference and diversity	64				64			
ICA3208	Improvisação: elementos básicos Improvisation: basic elements		32			32			
ICA1271	Improvisação: elementos compositivos Improvisation: compositional elements		32			32			

ICA3210	Introdução à Composição coreográfica Introduction to choreographic composition	16	16			32			
ICA3329	Laboratório de criação: coreografias urbanas Creation lab: urban choreographies	16	48			64			
	Laboratório de criação: corpografias Creation lab: Corpographies		64			64			ICA1287
ICA3314	Laboratório de criação: espacialidades Creation lab: spatialities	16	48			64			
ICA1267	Laboratório de criação: pesquisa corporal Creation lab: body research		64			64			
ICA1268	Laboratório de criação: estudos compositivos Creation lab: compositional studies		64			64			
	Laboratório de criação: corpo - ambiente Creation lab: body – environment		96			96			
HLL0077	Língua brasileira de sinais Brazilian sign language	64				64			
ICA3253	Linguagens e tradução	64				64			

	intersemiótica na arte, na comunicação e na cultura Language and intersemiotic translation in art, communication and culture								
ICA3262	Literatura, cultura e arte Literature, culture and art	64				64			
ICA1282	Metodologia da pesquisa em dança Research methodology in dance	32	32			64			
ICA0496	Metodologia de pesquisa em arte, filosofia e ciências Research methodology in art, philosophy and sciences	64				64			
ICA3337	Narrativas do contemporâneo Narratives on the contemporary	32	32			64			
	Práticas Preventivas em Dança Preventive Practices in Dance	32	32			64			
ICA0570	Produção cultural nas artes cênicas Cultural production in performing arts	32	32			64			ICA1273
	Projetos estéticos contemporâneos em dança Contemporary aesthetic projects in dance	32	32			64			ICA1266
	Psicologia do Desenvolvimento Aplicada à Dança Developmental Psychology Applied to Dance	48	16			64			
PB0090	Psicologia do desenvolvimento da	64				64			

	aprendizagem na adolescência Developmental psychology and learning in adolescence								
ICA3327	Seminário 1: políticas do dançar Seminar 1: politics of dancing	64				64			
ICA3328	Seminário 2: poéticas do dançar Seminar 2: poetics of dancing	64				64			
ICA3330	Seminário 3: pedagogias do dançar Seminar 3: pedagogies of dancing	64				64			
ICA3326	Seminário 4: histórias do dançar Seminar 4: histories of dancing	64				64			
ICA0490	Seminários em artes cênicas I Performing arts seminars I	64				64			
ICA0491	Seminários em artes cênicas II Performing arts seminars II	64				64			
IUV0001	Tecnodocência Technoteaching	32	32			64			
IUV0002	Tecnodocência ead Technoteaching - ODL			64		64			
ICA0488	Tópicos especiais em artes cênicas I Special topics on performing arts I	32				32			
ICA0489	Tópicos especiais em artes cênicas II Special topics on performing arts II	32				32			
ICA1293	Tópicos especiais em dança: articulações Special topics on dance: articulations	16	16			32			

	Tópicos especiais em dança: corpos diversos Special topics on dance: diverse bodies	32	32			64			
ICA1276	Tópicos especiais em dança: hibridizações Special topics on dance: hybridizations	32	32			64			
ICA1277	Tópicos especiais em dança: percepções Special topics on dance: perceptions	16	16			32			
ICA1278	Tópicos especiais em dança: poéticas Special topics on dance: poetics	32	32			64			
ICA3316	Tópicos especiais em dança: poéticas pedagógicas Special topics on dance: pedagogical poetics	16	48			64			
ICA1272	Tópicos especiais em dança: políticas Special topics on dance: politics	16	16			32			
ICA1270	Voz e movimento Voice and movement	16	16			32			
PD0075	Cosmovisão africana e cultura dos afrodescendentes no Brasil African cosmovision and culture of afro-descendants in Brazil	64				64			
Pd0074	História dos afrodescendentes no Brasil History of afro-descendants in Brazil	64				64			

10.4. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES		CARGAS HORÁRIAS (horas)		Percentual (%) sobre Carga Horária Total	
OBRIGATÓRIOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Teóricas	544	1568	18,9%
		Práticas	928		32,2%
		EaD	0		0%
		Extensão ¹	96		288 horas totais em Extensão ³
	Unidade Curricular Especial de Extensão ²	192	192	6,7%	
	Estágio(s) Supervisionado(s)				
	Trabalho de Conclusão de Curso ("Pré-projeto experimental" - 96h e "Projeto Experimental"- 160h)	256		8,9%	
OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA OPTATIVA MÍNIMA	768 (das quais 224 horas podem ser cursadas em Optativas-Livres)		26,7%	
ÊNFASES	Disciplinas Eletivas (se houver ênfases)	(horas / ênfase)			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		96		3,3%	
TOTAL*			2880	100 %	

Distribuição da Carga Horária TOTAL do CURSO		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias (horas teóricas/práticas/ EAD/ extensão)	1568
	Unidade Curricular Especial de Extensão *	192
	Atividades Complementares	96
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	768
	Disciplinas optativas livres	224
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	-----
<i>Ver como as diretrizes (CNE) do curso classificam esses componentes</i>	Estágio(s)	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	256
Total		2880

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE	Informar o número de horas
Carga horária semestral mínima do currículo	186 HORAS
Carga horária semestral média do currículo	360 HORAS
Carga horária semestral máxima do currículo	546 HORAS

Prazos	Informar em semestres
Mínimo	8 semestres
Médio	10 semestres
Máximo	12 semestres

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CARGA HORÁRIA OPTATIVA (indicada)	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE
1º Semestre	320	0	320
2º Semestre	288	96	384
3º Semestre	256	128	384
4º Semestre	256	128	384
5º Semestre	192	192	384
6º Semestre	256	96	352
7º Semestre	160	96	256
8º Semestre	96	32	128
Unidade Especial de extensão	192	---	---
Atividades complementares	96	---	---
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2112	768	2880

10.5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
Bacharelado em Dança

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Dança, criação e diferença (64)	Dança - investigação técnica: dinâmicas (64)	Estudos de Poéticas Populares (64h)	Dança - investigação técnica: memória (64h)	Laboratório de criação: poéticas da tela (64)	Pré-projeto experimental (96h)	Projeto experimental (160h)	Laboratório de Criação: poéticas da cena (96h)
Dança - Investigação técnica: elementos básicos (64h)	Improvisação: aproximações (64h)	Genero, sexualidade e cultura (64h)	Raça, etnia e sociedade (64h)	Dramaturgias da Dança: passagens (64h)	Laboratório de Criação: dramaturgias do movimento (96h)	Optativa (64h)	Optativa (64h)
Dança e pensamento: passagens (64h)	Análise e Percepção Musical (32h)	Composição Coreográfica: aproximações (64h)	Estudo dos elementos da composição coreográfica (64h)	Corpoespaço (64h)	Performance (64h)	Optativa (32h)	
História e temporalidade na dança: localidades (64h)	Estudo do movimento: Aspectos anatomofisiológicos (64h)	Estudo do movimento: aspectos cinesiológicos (64h)	Análise de obras coreográficas: elementos básicos (64h)	Optativa (64h)	Optativa (64h)		Unidade especial de extensão (192h)
Estudo do movimento: corpo e meio ambiente (64h)	História e temporalidade na dança: contextualizações (64h)	Optativa (64h)	Optativa (64h)	Optativa (64h)	Optativa (32h)		Atividades complementares (96h)
	Optativa (64h)	Optativa (64h)	Optativa (64h)	Optativa (32h)			
	Optativa (32h)						

Legenda:

- Disciplinas/módulos obrigatórios
- Disciplinas/módulos optativos
- Atividades
- Pré-requisito

10.6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Componente Curricular	Ementa e bibliografia
ABORDAGENS DO ENSINO EM DANÇA COM CRIANÇAS	<p>Ementa: Práticas artísticas e pedagógicas em dança para e com crianças. Educação inclusiva na educação infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade. Estudo de processos poético-pedagógicos que possibilitem a aprendizagem e a criação em dança, levando em consideração a potência do brincar e do imaginar próprios da infância.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva na educação infantil. Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista v. 8, n. 12 p. 81-95 jan./jun. 2012.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Interações crianças, dança e escola. Editora Blucher, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 31 mai. 2022.></p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.</p>

	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP/SEF, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf</p> <p>CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças. [tradução Lúcia Helena de Seixas Brito; Soraya Imon de Oliveira]. -3. ed. -Barueri, SP: Manole, 2015.</p> <p>DUARTE, Gustavo de Oliveira; SILVA, Mara Rubia Alves da (coord.). Qual é a sua dança?: dança para crianças e adolescentes. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2017.</p> <p>PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo, SP: Peirópolis, 2016.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p>
<p>ABORDAGENS DO ENSINO EM DANÇA: INVESTIGAÇÕES TÉCNICAS</p>	<p>Ementa: Estudo pedagógico de saberes técnicos em dança, enfatizando a investigação de processos de ensino e aprendizagem e suas possíveis metodologias. O funcionamento sensorio-motor de figuras e signos de movimento, como quedas, pêndulos, giros, saltos e deslocamentos. As dinâmicas e as qualidades de movimento e seus modos de efetuação, enquanto referenciais para a compreensão técnica e pedagógica</p>

de habilidades motoras e expressivas. A percepção das organizações posturais e gestuais, pensadas de modo integrado com a noção de espacialidade. O campo da pedagogia em dança, como o legado de Laban e seus desdobramentos propostos por artistas e pedagogos da dança no Brasil.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006.

MARQUES, Isabel A. **ensino de dança hoje: textos e contextos.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WOSNIAK, Cristiane e MARINHO, Nirvana (Orgs). **Seminários de dança: o avesso do avesso do corpo – educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra, 2011.

Bibliografia complementar:

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban.** Annablume, 2007.

MILLER, J. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2016.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências.** São Paulo: Annablume, 2008.

ROQUET, C. Ler o gesto, uma ferramenta para a pesquisa em dança. In: **Revista Cena.** n. 22, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.22456/2236-3254.73739>

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte**

	<p>e a docência: a formação do artista da dança. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p>
<p>ABORDAGENS DO ENSINO EM DANÇA: PERCURSOS DA DIVERSIDADE</p>	<p>Ementa: Estudo sobre as diferentes representações da pessoa em situação de deficiência no espaço e no tempo. Prática de criação com corpos mistos e iniciação à docência voltada a este público. Implicações éticas e estéticas desta abordagem em articulação com os direitos humanos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>GAVÉRIO, M. A. Nada sobre nós, sem nossos corpos! O local do corpo deficiente nos disability studies. Revista Argumentos, 14 (1), 95–117. Acessível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/1158</p> <p>LARROSA, Jorge Bondia. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002, p. 20-28. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003.</p> <p>RIBEIRO, Natalia; DO CARMO, C. E. <i>O. A arte é para quem? Acessibilizá-la e acessibilizar-nos.</i> In: Anais do VI congresso da ANDA, 2021, Salvador. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: https://proceedings.science/anda-2021/papers/a-arte-e-para-quem--acessibiliza-la-e-acessibilizar-nos?lang=en. Acesso em: 15 fev. 2022.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDAU, Vera Maria e outros. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>

	<p>ARMO, C. E. O.; CASTRO, F. C. D. Desconstrução da bipedia compulsória na dança. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 059-084, 2020. DOI: 10.5965/19843178164202059. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17998. Acesso em: 15 fev. 2022.</p> <p>OURTINE, Jean-Jacques (org.). História do corpo: as mutações do olhar: o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 3, p. 509-540.</p> <p>DELIGNY, Fernand. O aracniano e outros textos. Editora: N-1, 2015.</p> <p>ERREIRA, Aurora. Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Curitiba: Editora Vozes, 2010</p> <p>MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos. Editora: EDUFBA, 2012.</p> <p>SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca; MENDES (Orgs.). Educação, arte e inclusão: trajetórias de pesquisa, Florianópolis: UDESC, 2009.</p> <p>ONEZZI, José. A cena contaminada. Editora Perspectiva. 2011.</p> <p>VIANA, Anamaria Fernandes. Tearte: poéticas do encontro em dança e autismo. Editora Appris, 2021.</p> <p>ZILLMER, Patrícia Jovane; DUBOIS, Rejane Caspani. A arte na inclusão de jovens com transtornos globais de desenvolvimento. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>
<p>ABORDAGENS DO ENSINO EM DANÇA: PANORAMAS</p>	<p>Ementa: Panorama atual das investigações das relações entre Arte e Educação. Práticas artístico-pedagógicas em dança. Estudos que relacionem teorias e(m) práticas artísticas e</p>

pedagógicas para uma docência artista. Reflexões relativas a estratégias de ensino-aprendizagem em dança a partir de e com processos educacionais inter e transdisciplinares, bem como interculturais. Fortalecimento de aspectos pertinentes à relação corpo-meio ambiente e ao ensino-aprendizagem em dança que leve em consideração a diferença, a acessibilidade e a inclusão.

Bibliografia básica:

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (org.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MARQUES, Isabel A. **ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais**. São Paulo: Antakarana, 2008.

GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco; PRADO ROJAS, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

	<p>PEREIRA, Marcelo de Andrade; SANTOS, Airton Ricardo Tomazzoni dos. Pedagogia da arte: entre-lugares da criação. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p> <p>PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia: pertencimento, corporeidade afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores. Fortaleza: EdUECE, 2015.</p> <p>WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). V. 05, N. 1, Jan.-Jul., 2019.</p>
<p>ANÁLISE DAS OBRAS COREOGRÁFICAS</p>	<p>Ementa: Panoramas da crítica de dança. Lógicas da percepção e a ordem dos discursos que respondem à obra de arte.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>OSÓRIO, Luiz Camillo. Razões da crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>PEREIRA, Roberto (org.). Ao lado da crítica: 10 anos de crítica de dança: 1999 – 2009, 2 v. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009.</p> <p>RIBEIRO, António Pinto. Dança temporariamente contemporânea. Lisboa: Vega, 1994.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CRÉMÉZI, Sylvie. La signature de la danse contemporaine. Paris: Chiron, 1997.</p>

	<p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC SP, 2010.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>RIBEIRO, António Pinto. Corpo a corpo: possibilidades e limites da crítica. Lisboa: Cosmos, 1997.</p> <p>SASPORTES, José. Pensar a dança: a reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006.</p>
<p>ANÁLISE E PERCEÇÃO MUSICAL</p>	<p>Ementa: Estruturas rítmicas e sonoras. Percepção do som e seus parâmetros, de estruturas rítmicas e melódicas e sua análise segundo as concepções estéticas das linguagens musicais, relacionando-as à pesquisa do movimento criativo e expressivo.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FONTEERRADA, Marisa. Música e meio ambiente: ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004a.</p> <p>LATORRE, Maria Consiglia. Sonoridades múltiplas: práticas criativas e interações poético-estéticas para uma educação sonoro/musical na contemporaneidade. tese de doutorado, UFC 2014 http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8054</p> <p>SCHAFER, Murray. Educação sonora. São Paulo: Melhoramentos, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p>

	<p>ALONSO, Chefa. Improvisación libre: la composición en movimiento. Baiona: Dos Acordes, 2008.</p> <p>_____ Enseñanza y aprendizaje de la improvisación libre. Propuestas y reflexiones. Editorial Alpuerto, Madrid, 2014.</p> <p>SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991.</p> <p>WISNICK, J.M. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo Companhia das Letras, 1989.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: Jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Paraná. Ed. IBPEX, 2011.</p>
<p>ANTROPOLOGIA DO CORPO</p>	<p>Ementa: O corpo como fenômeno sociocultural. As técnicas do corpo. O corpo nas relações natureza e cultura. Dança e performance pelo viés antropológico.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2003</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p>

	<p>CAVALCANTI, Maria Laura (Org.). Ritual e performance: 4 estudos clássicos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.</p> <p>CSORDAS, Thomas. Corpo/significado/cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.</p> <p>HARAWAY, Donna J. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.</p>
<p>ARTE E EDUCAÇÃO</p>	<p>Ementa: Arte no processo educacional em sua dimensão mais profunda de liberação do pensamento, da percepção, dos sentimentos, do corpo e seus movimentos expressivos e de tudo mais que redunde em expressão. Processo de alfabetização estética através de reflexões sobre arte e suas conexões com os processos educacionais.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos/acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas, SP: Papyrus Editora, 1988.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papyrus, 2001.</p>

<p>CENA E DRAMATURGIA CONTEMPORANEAS</p>	<p>Ementa: Teatro e teatralidades na segunda metade do século XX. Relação entre dramaturgia e espetáculo na contemporaneidade. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>LEPECKI, André. “9 variações sobre coisas e performance”. In: Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas n.19. Florianópolis: PPGT UDESC, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.</p> <p>BEY, Hakim. TAZ: zona autônoma temporária. São Paulo: Veneta, 2018.</p> <p>BROOK, Peter. O espaço vazio. São Paulo: Editora Apicuri, 2006.</p> <p>DIÉGUEZ, Ileana. Um teatro sem teatro: a teatralidade como campo expandido. Sala Preta, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 125-129, 2014.</p> <p>KFOURI, Ana. Forças de um corpo vazado. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019.</p>

<p>COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA: APROXIMAÇÕES</p>	<p>Ementa: Elementos básicos do processo criativo para a construção coreográfica. O corpo e as poéticas de movimento no processo de composição coreográfica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDAWIL, Andrea. Por um estado de invenção. In: NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.</p> <p>CALDAS, Paulo. Coreo grafia. In: XAVIER, Jussara (Org.). Dança não é (só) coreografia. Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2017.</p> <p>FORSYTHE, William. Improvisation technologies. CD-rom. Köln: ZKM, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BURROWS, Jonathan. A choreographer's handbook. Oxon: Routledge, 2010.</p> <p>CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto. Dança e dramaturgia(s). Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poétique de la danse contemporaine. Brussels: Contredanse, 2000.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2009.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2005.</p>
<p>CORPO E TECNOLOGIAS</p>	<p>Ementa: Corpo, cibernética, biologia molecular e tecnologias da informação; Ontologia, digitalização da vida e biopolítica;</p>

	<p>Medicina biomolecular, dispositivo do DNA e processos de subjetivação; Corpo pós-orgânico, corpo informação e pós-humanismo cibernético; Pós-humanismo e o universo das artes tecnológicas; Corpo ciborgue e ciberfeminismo; Teoria social contemporânea e tecnologia; A vontade (de poder) cibernética e a estética de desaparecimento corporal; Tecnologia e finitude.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>PARENTE, André (Org.). A imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2ª Edição, 2004.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LEÃO L, Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo. São Paulo, Iluminuras, 2002.</p> <p>VENTURELLI, Suzete. Arte: espaço-tempo-imagem. Brasília, DF: UnB, 2004.</p>
<p>CORPOESPAÇO</p>	<p>Ementa: Investigação do corpoespaço em movimento, em suas possibilidades de atuação poética. Improvisação e/ou performance como estudos técnico-criativos.</p> <p>Bibliografia básica</p>

	<p>CANTON, Katia. Espaço e lugar. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>MIRANDA, Regina. Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do movimento. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.</p> <p>MUNDIM, Ana Carolina (Org.). Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea. Uberlândia: Composer, 2017.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. O lugar no/do mundo. São Paulo: HUCITEC, 1996</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p. ISBN 8574192384 (broch.).</p> <p>LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>MUNDIM, Ana Carolina (org) Dramaturgia do corpo-espaço e territorialidade: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. Uberlândia: Composer, 2012.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.</p>
<p>CORPO E EDUCAÇÃO</p>	<p>Ementa: Consciência e percepção corporal. Introdução e discussão de aspectos corporais na experiência da pedagogia teatral. Estudo das estruturas do movimento. Pesquisa prática-teórica das qualidades do movimento expressivo e sua elaboração para a cena.</p>

	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AZEVEDO, S, M. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.</p>
<p>CORPO E FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS</p>	<p>Ementa: O que é Filosofia? As oposições metafísicas corpo x alma, sensível x supra-sensível na filosofia de Platão: desdobramentos para as artes e a educação; O não-lugar do corpo e a educação da alma na metafísica do cristianismo; O cogito cartesiano e a emergência da subjetividade na filosofia moderna; Kant e o sujeito transcendental; a relação sujeito-objeto e o papel da representação na filosofia e ciência modernas; Nietzsche e a reviravolta metafísica do platonismo: o corpo como uma “grande razão”.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Marcus Vinícius Machado de. A selvagem dança do corpo. Curitiba, PR: CRV, 2011.</p> <p>CARDIN, Leandro Neves. Corpo. Rio de Janeiro: Globo, 2009.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Nietzsche. Lisboa: Edições 70, 1985.</p> <p>_____. Espinosa e nós. In: Espinosa: filosofia prática. São Paulo: Editora Escuta, 2002.</p> <p>_____; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 3.</p> <p>FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. In: Folhetim Teatro do Pequeno Gesto. Nº 17 – Mai-Ago.</p>

	<p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 23ª edição, 2007a.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p> <p>HADDOCK-LOBO, Rafael (Org.); MUNIZ, Fernando et al. Os filósofos e a arte. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p>
<p>COSMOVISÃO AFRICANA E CULTURA DOS AFRODESCENTES NO BRASIL</p>	<p>Ementa: Cosmovisão africana: tradição oral e valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinaamentos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinaamentos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Exu como paradigma filosófico. Literatura africana e afro-brasileira. A lei 10.639/03 e o ensino da cosmovisão africana na escola. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>BOTELHO, Pedro Freire: Ewe Awo: o segredo das folhas no candomblé da Bahia. In: Revista Educacional Gestão e Sociedade: revista da faculdade Eça de Queiros. Ano 1. No 4. Dezembro de 2011. Disponível In: http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/uploads/20170427132906.pdf</p> <p>CRUZ, Norval e PETIT, Sandra Haydée: Arkhé: Corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação. In: Anais da Reunião da ANPED, Caxambu, 2008.</p>

Disponível In: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21-4159-int.pdf>

MACHADO, Vanda: **Pele da cor da noite**. Edufba, 2013.

MEUER, Rebeca Alcântara da Silva e: **Valorização da cosmovisão africana na escola**: narrativa de uma pesquisa formação com professoras piauienses. Fortaleza: UFC, 2012.

PETIT, Sandra Haydée: **Pretagogia**: pertencimento, corporeidade afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores. Contribuições do legado africano para a implementação da lei 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015.

SEMEDO, Maria Odete da Costa Soares: **As mandjuandadi - cantigas de mulher na Guiné Bissau**: da tradição oral à literatura. Belo Horizonte, PUC, 2010. Disponível In: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras SemedoMO 1.pdf>

Bibliografia Complementar

CRUZ, Norval: **Consciência corporal e ancestralidade africana**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2011.

RAMOS, Lázaro: **Na minha pole**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

HAFNER, Dorinda: **Sabores da África**: receitas deliciosas e histórias apimentadas da minha vida. São Paulo: Hummus, 2000.

SILVA, Eusébio Lobo da: **O corpo na capoeira**. Vol. 4. Campinas, SP: Unicamp, 2008.

**CULTURA
BRASILEIRA**

Ementa: Fundamentos históricos da formação social e cultural brasileira em suas dinâmicas. Pluralidade cultural brasileira em diferentes expressões e movimentos artísticos. Conceitos-chaves: cultura, raça, nacionalismo, identidade, diversidade, tradição e modernidade.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **Os brasileiros**: teoria do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2003.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguarda e cosmopolitismo na década de 20**: Oliverio Girondo e Oswald de Andrade. São Paulo, SP: Perspectiva, 1983.

**CULTURAS
POPULARES**

Ementa: Conceito de Cultura. Noção de Culturas Populares. Conhecimento sobre passos, figuras e coreografias de cada época. Aplicação na interpretação de personagens diversos. Danças dramáticas brasileiras e cearenses. A dança social como forma de contextualizar personagens quanto aos aspectos históricos e sentido de lugar. Prática de vários ritmos das danças dramáticas.

Bibliografia Básica:

ARANTES. **O que é cultura popular.** São Paulo (SP): Brasiliense, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Cultura popular na Idade Média e no renascimento.** Brasília (DF); São Paulo (SP): Edunb & Hucitec, 1996.

BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (Org.). **Etnocenologia, textos selecionados.** São Paulo (SP): Annablume, 1999.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter.(Org.). **Hibridismo cultural.** Porto Alegre (RS): Editora Unisinos, 2006.

BURKE, Peter.(Org.). **Cultura popular na Idade Moderna.** São Paulo (SP): Cia. das letras, 1998. CACCIATORE, Olga. **Dicionário de cultos Afro-Brasileiros.** Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitário, 1988.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas.** São Paulo (SP): Edusp, 2008. CARVALHO, Gilmar de. **Artes da tradição.** Fortaleza (CE): Edições LEO, 2006.

CANCLINI, Néstor Garcia **Mestres da cultura tradicional popular do Ceará.** Fortaleza (CE): Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2003. (Série Documentos).

CANCLINI, Néstor Garcia. **Mestres da cultura tradicional popular.** Fortaleza (CE): Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. (Coleção Nossa Cultura).

	<p>CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Itatiaia, 1993.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Geografia dos mitos brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): José Olímpio, 1976</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Made in África. São Paulo (SP): Global Editora, 2001.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas (SP): Papyrus, 2005. 187</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1, artes de fazer. Rio de Janeiro (RJ): Editora</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Editora Brasiliense, 1987.</p> <p>COSTA, Gilson Brandão. A Festa é de Maracatu: Cultura e Performance no Maracatu Cearense. Fortaleza: Dissertação de mestrado em História Social/UFC, 2009.</p> <p>CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo (SP): Edusc, 2002.</p>
<p>DANÇA, CRIAÇÃO E DIFERENÇA</p>	<p>Ementa: Experiência de processos de criação a partir de contatos mistos. Implicações éticas e estéticas desta experiência.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>GAVÉRIO, M. A. Nada sobre nós, sem nossos corpos! O local do corpo deficiente nos disability studies. Revista Argumentos, 14 (1), 95–117. Acessível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/1158</p> <p>MELLO de Anahí. Corpos (in)capazes. Revista Jacobin Brasil. 12/02/2021. São Paulo. Disponível em:</p>

<https://jacobin.com.br/2021/02/corpos-incapazes/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

OLIVEIRA, Samuel Marcilio Lopes de. **A narrativa do homem sem perna**: ensaios sobre as dimensões estético-políticas dos corpos rejeitados em nosso tempo. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. 2018. Acessível em: http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/809/2/Dissertação%20Versão%20Final_PPGDCI_Samuel%20Lopes.pdf . Acesso em 23 de fev. 2022

Bibliografia complementar:

CARMO, C. E. O.; CASTRO, F. C. D. Desconstrução da bipedia compulsória na Dança. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 059-084, 2020. DOI: 10.5965/19843178164202059. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17998>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LARROSA, Jorge Bondia. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n.19, 2002, p. 20-28. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Editora: EDUFBA, 2012.

PELBART, P. Poéticas da alteridade. **Bordas**, Revista do Centro de Estudos da Oralidade, n. 0, 2004.

TONEZZI, José. **A cena contaminada**. Editora Perspectiva. 2011.

**DANÇA -
INVESTIGAÇÃO
TÉCNICA:
DINÂMICAS**

Ementa: Experimentações técnico-criativas que permitam refinar a percepção dos apoios do corpo em relação ao espaço, enfatizando o nível baixo e o par dinâmico queda/recuperação. Qualidades dinâmicas de peso, fluxo, espaço e tempo na construção de figuras de movimento, como deslocamentos e pêndulos. Relação entre respiração e tônus corporal. Investigação envolvendo a noção de musicalidade a partir do trabalho com o peso do corpo, pensado de modo integrado ao espaço.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006.

MILLER, J. **A escuta do corpo:** sistematização da Técnica Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2016.

RENGEL, Lenira. **Os temas de Movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII):** modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.

Bibliografia complementar:

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade:** práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. Annablume, 2007.

KUYPERS, P. Buracos negros: uma entrevista com Hubert Godard. **O Percevejo** – Dossiê: corpo cênico. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/UNIRIO), v. 2, nº 2, 2002. Disponível em:

	<p>http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1447/1330</p> <p>LOUPPE, L. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro: 2012.</p> <p>ROQUET, C. Ler o gesto, uma ferramenta para a pesquisa em dança. In: Revista Cena. n. 22, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2236-3254.73739</p> <p>WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra e NORA, Sigrid (Orgs). Seminários de dança: o que quer e o que pode essa técnica? Joinville: Letradágua, 2009.</p>
<p>DANÇA - INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: ELEMENTOS BÁSICOS</p>	<p>EMENTA:</p> <p>Três argumentos que abordam elementos básicos dos saberes técnicos em dança: agenciamentos espaço-corporais; construções tônico-posturais; alinhamento corporal e coordenações sensório-motoras do movimento dançado. Organizações do corpo em diferentes situações de alinhamento postural, enfatizando o apoio da musculatura profunda nos trabalhos de agenciamento do peso. Mobilidade do eixo central em suas direções básicas - frente, trás e lado. Modulações do tônus muscular através de variadas dinâmicas posturais, buscando a construção de uma percepção tridimensional do corpo com o espaço.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p>

	<p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AGUIAR, Danielle de. Dança contemporânea: o dançarino pode ser apto para tudo? In: Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa em Pós-Graduação em Artes Cênicas, vol. 8, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1101</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. Annablume, 2007.</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>ROQUET, Christine. Ler o gesto, uma ferramenta para a pesquisa em dança. In: <i>Revista Cena</i>. n. 22, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2236-3254.73739</p> <p>WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra e NORA, Sigrid (Orgs.). Seminários de dança: o que quer e o que pode essa técnica? Joinville: Letradágua, 2009.</p>
<p>DANÇA - INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: ESFORÇO</p>	<p>Ementa: Performance corporal como linguagem da arte contemporânea. Aspectos do estudo da dinâmica, das qualidades de movimento e da experiência como referenciais para o domínio de habilidades motoras e interpretativas (sistema Laban).</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p>
<p>DANÇA - INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: ESPAÇO</p>	<p>Ementa: Elementos da dança relacionados ao espaço. Princípios fundamentais para a qualificação da performance, conhecimento e aplicação do parâmetro espaço na dança com o desenvolvimento dos seguintes conteúdos: planos, direções, sentidos e níveis, relativos às partes do corpo e ao corpo como um todo no espaço (noções de volume, profundidade, tamanho), suas aplicações em diferentes bases e relações entre espaço interno, cinesfera e espaço global (sistema Laban).</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p>

	<p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CALDAS, Paulo. Notas sobre uma abordagem labaniana do espaço. Revista Cena, Porto Alegre, nº 32 p. 58-72 set./dez. 2020. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cena></p> <p>FORSYTHE, William. Improvisation technologies: a tool for the analytical dance eye. Hatje Cantz Publishers, 2000.</p> <p>MOMMENSOHN, Maria (Org.); PETRELLA, Paulo. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p> <p>MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). Dramaturgia do corpo-espaço e territorialidade: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea. Uberlândia: Composer, 2012.</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p>
<p>DANÇA - INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: INTENSIDADES</p>	<p>Ementa: Estudo da ativação do tônus muscular a partir do trabalho de velocidade no movimento que acione o redimensionamento do corpo para a atuação cênica. Intensidades e velocidades no estudo das técnicas corporais.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p>

	<p>NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo, Cortez, 2008.</p> <p>SUQUET, Annie. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In: COURBIN, Alain et al. História do corpo: As mutações do olhar: o século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GRAHAM, Martha. Memória de sangue: uma autobiografia. São Paulo: Siciliano, 1993.</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. Annablume, 2007.</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.</p> <p>SERRES, Michel. Variações sobre o corpo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>
<p>DANÇA - INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: MEMÓRIA</p>	<p>Ementa: Memória espacial e temporal do trabalho técnico de percepção tridimensional do corpo. Investigação das memórias do corpo e seus processos culturais no estudo técnico do movimento.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>CÔRTEZ, Gustavo; DOS SANTOS, Inaicyr Falcão; ANDRAUS, Mariana Baruco Machado (Orgs.) Rituais e</p>

	<p>linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: Editora CRV, 2012.</p> <p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007. 195 p. ISBN 8574195863 (broch.).</p> <p>IZQUIERDO, Ivan. Memória . 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BANES, Sally. Greenwich village 1963: avant-guarde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>BOLSANELLO, Débora Pereira. Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba, PR: Juruá, 2010.</p> <p>BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>LEAL, Patrícia. Em fluxo: poesia, prosa, teoria em dança na contemporaneidade. Natal: Caule de Papiro, 2017.</p> <p>VARELA, Francisco J.; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. A mente corpórea: ciência cognitiva e experiência humana. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.</p>
<p>DANÇA - INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: PERCEPÇÃO</p>	<p>Ementa: Investigações variadas do corpo em movimento com ênfase em deslocamentos no espaço. Sequências coreográficas que articulem complexidade técnica e expressividade com independência articular e domínio do movimento.</p>

	<p>Bibliografia básica:</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo, Summus, 1978.</p> <p>MIRANDA, Regina. Corpo-espço: aspectos de uma geofilosofia do movimento. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.</p> <p>RAY, Long. Os músculos chave do Yoga. São Paulo: Traço Editora, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MITOMA, Judith; ZIMMER, Elizabeth; STIEBER, Dale Ann; HEINONEN, Nelli; SHAW, Norah Zuniga. Envisioning dance on film and video. New York, NY; London: Routledge, 2002.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poétique de la danse contemporaine. Bruxelas, Bélgica: Contredanse, 2004.</p> <p>NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>TERRA, Ana. Saberes sensíveis no trânsito somático-dançante. In: WOSNIAK, Cristiane e MARINHO, Nirvana (Orgs). Seminários de dança: o avesso do avesso do corpo – educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011.</p>
<p>DANÇA – INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: FLUXOS</p>	<p>Ementa: Estudo dos fluxos do corpo que se articulem em possibilidades de construções coreográficas e dramáticas da cena, bem como em dispositivos pedagógicos.</p>

	<p>Bibliografia básica:</p> <p>COCCHIARALE, Fernando [et al.]. Corpo. São Paulo: Itaú Cultural, 2005.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC SP, 2010.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p> <p>TERRA, Ana. Saberes sensíveis no trânsito somático-dançante. In: WOSNIAK, Cristiane e MARINHO, Nirvana (Orgs).</p> <p>Seminários de dança: o avesso do avesso do corpo – educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011.</p>
<p>DANÇA – INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: INSCRIÇÕES</p>	<p>Ementa: O corpo e seus modos de mover como lugar de memória e inscrição cultural. Modos de mover – codificados ou não – como experiência de alteridade. A investigação e o desdobramento de histórias, hábitos e técnicas na corporeidade dançante.</p>

	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>CALDAS, Paulo. Notas sobre uma abordagem labaniana do espaço. Revista Cena, Porto Alegre, nº 32 p. 58-72 set./dez. 2020. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cena></p> <p>LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>MIRANDA, Regina. Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do movimento. Rio de Janeiro: 7letras, 2008</p>
<p>DANÇA – INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: INTERAÇÕES</p>	<p>Ementa: A interação dos corpos a partir de estratégias improvisacionais fundamentadas no contato, na conexão e na escuta do outro.</p>

Bibliografia Básica

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

LEITE, Fernanda Hübner de Carvalho. Contato improvisação (contact improvisation): um diálogo em dança. In:

Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 89-110, maio/agosto 2005. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2870>>.

PIZARRO, Diego. Contato-improvisação: uma forma de dança. Entrevista com Daniel Lepkoff. **Urdimento**, v. 2, n. 27, p. 446-457, dezembro 2016.

Bibliografia Complementar

BANES, Sally. **Terpsichore in sneakers**: post-modern dance. Hanover: Wesleyan University Press, 1987.

KUYPERS, Patricia et al. Contact improvisation. **Nouvelles de Danse**, n. 38/39. Bruxelas: Contredanse: 1999.

MUNIZ, Zila. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Disponível em:

<www.tede.udesc.br/tde_arquivos/2/TDE-2007-03.../Zila%20Muniz.pdf>.

TORQUATO, Camila Neri; BIZERRIL, José. **Contato improvisação**: um estudo etnográfico. *Salud & Sociedad*, v. 1, n. 1, abril, 2010, p.6-18.

NOVACK, Cynthia. **Sharing the dance**. Wisconsin: The Wisconsin University Press, 1990.

**DANÇA –
INVESTIGAÇÃO
TÉCNICA: LINHAS**

Ementa: As linhas do movimento como inscrição espacial, desenho e escritura virtual. Análise técnica da concepção do rastro de movimento – em seus caminhos e percursos – como produção de espaço.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 1978.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** São Paulo: Summus Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Rousejanny Silva. Traçando diferentes linhas para o balé: perspectivas políticas do movimento do coreógrafo William

Forsythe. **Revista ouvirOUver**, 13(1), p. 274-283. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV20-v13n1a2017-20>. Acesso em 10 set.

2019.

FORSYTHE, William. **Improvisation technologies:** a tool for the analytical dance eye. Hatje Cantz Publishers, 2000.

LABAN, Rudolf. **Espace dynamique.** Bruxelas: Contredanse, 2003.

	<p>MARQUES, Isabel. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta, 2002, v. 2, p. 276-281.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104/60092.</p> <p>Acesso em: 10 set. 2019.</p> <p>MARTINS, Luis Fernando Bongiovanni. William Forsythe: contato e tradução para construção de autonomia em dança. Campinas, SP: [s.n.], 2017. Disponível em:</p> <p>http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322302.</p> <p>Acesso em 10 set. 2019.</p>
<p>DANÇA – INVESTIGAÇÃO TÉCNICA: REPERTÓRIOS COREOGRÁFICOS</p>	<p>Ementa: Noções de leitura do gesto para análise do/com corpo em movimento. Dinâmicas em dança relacionadas aos elementos peso, tempo e espaço, motivadas pelo encontro com obras coreográficas da modernidade e da contemporaneidade em dança.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999.</p> <p>SUQUET, Annie. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In: COURBIN, Alain et al. História do corpo: As mutações do olhar: o século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p>

	<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GODARD, Hubert. Buracos negros: uma entrevista com Hubert Godard. Entrevista concedida à Patricia Kuypers. Tradução de Joana Ribeiro da Silva Tavares e Marito Olsson-Forsberg. Periódico do programa de pós-graduação em artes cênica PPGAG/Unirio, Rio de Janeiro, volume 2, número 2, julho-dezembro, 2010.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>LAUNAY, Isabelle. Fabrique de la mémoire em danse contemporaine ou l'art de citer. Site de études et recherche a Paris 8, p. 1-10. Inédit. Conférence donné eau SESC, Biennale de danse contemporaine de Santos (Brésil), novembre 2009.</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>ROQUET, Christine. Da análise do movimento à abordagem sistêmica do gesto expressivo. Tradução de Joana Ribeiro da Silva Tavares e Marito Olsson-Forsberg. Periódico do programa de pós-graduação em artes cênica PPGAG/Unirio, Rio de Janeiro, volume 3, número 1, janeiro-julho, 2011.</p>
<p>DANÇA - INVESTIGAÇÃO VIDEOGRÁFICA: DISPOSITIVOS</p>	<p>Ementa: Os dispositivos móveis como plataforma de produção, edição e difusão de poéticas digitais da dança.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>AUMONT, J.; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p>

	<p>CALDAS, Paulo et al. (Org.). Dança em foco: ensaios contemporâneos de videodança. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.</p> <p>MCPHERSON, Katrina et al. Dança em foco, vol. 4: A dança na tela. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Oi Futuro, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AUMONT, J. A imagem. 12.ed. São Paulo, SP: Papirus, 2007.</p> <p>GRAÇA, Lilian S. A percepção cinestésica na videodança: reverberações empáticas entre corpos de carne e da tela. 2019. 244f. Tese (Dourado em Artes Cênicas – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo, SP: Summus, 2009.</p> <p>PARENTE, André (Org.). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.</p> <p>XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.</p>
<p>DANÇA E DESENVOLVIMENTO HUMANO</p>	<p>Ementa: Estudo do desenvolvimento humano, do nascimento ao envelhecimento, em seus aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. O desenvolvimento da coordenação motora no bebê e na criança pequena. Brincar como cultura e sua utilização como estratégia de ensino-aprendizagem em Dança. Mitos e estereótipos associados ao adolescente, adulto e idoso. Envelhecimento individual e populacional; envelhecimento</p>

normal e patológico. Reflexões sobre a Dança e o desenvolvimento integral nas diferentes etapas do ciclo vital.

Bibliografia básica:

BEZIERS, M. M.; PIRET, S. **A coordenação motora:** aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus Editorial, 1992. 151 p. ISBN 8532301983.

BEZIERS, M. M.; HUNSINGER, I. **O bebê e a coordenação motora:** os gestos apropriados para lidar com a criança. São Paulo: Summus Editorial, 1994. 79 p. ISBN 8532303870.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade:** a marginalização do corpo idoso. 2.ed. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1994.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, T. S. **Dança, criação e memória na terceira idade:** uma perspectiva nietzschiana. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12305/TAIN_A%20SOARES%20DE%20ALBUQUERQUE-DAN%C3%87A,%20CRIAC%C3%87O%20E%20MEM%C3%93RIA.pdf?sequence=1

ANDRADE, C. R. **Dança para criança:** uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. Tese de doutorado, 2016. Universidade Estadual Paulista Júlio de

	<p>Mesquita Filho – Instituto de Artes. Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137976>.</p> <p>D'AVILA, F. (coord.). Ginástica, dança e desporto para a terceira idade. Brasília, DF: SESI: INDESP, 1999.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>XAVIER, J. (Org.). 1, 2, 3 e já! A criança pinta, borda e dança. Joinville, 2018. Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/repositorio/seminarios/Livro-11-1-2-3-e-ja-a-crianca-pinta-borda-e-danca-pdf.pdf></p>
<p>DANÇA E MULTIMÍDIA: ESPACIALIDADES</p>	<p>Ementa: Percursos temáticos centrados em diversas modalidades de cruzamentos e de contaminações entre diferentes suportes, multimídias e sistemas perceptivos que as teorizações e práticas artísticas experimentaram e propuseram, colocando em tensão a corporeidade e as artes.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>DANTO, Arthur C. Transfiguração do lugar comum. Cosac Naify, São Paulo, 2006.</p> <p>MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.</p> <p>MITOMA, Judith; ZIMMER, Elizabeth; STIEBER, Dale Ann; HEINONEN, Nelli; SHAW, Norah Zuniga. Envisioning dance on film and video. New York, NY; London: Routledge, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993.</p>

	<p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MACIEL, Katia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.</p> <p>MACHADO, Arlindo (Org.) Made in Brasil: três décadas de vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.</p> <p>MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>PARENTE, André (Org.). A imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.</p>
<p>DANÇA E MULTIMÍDIA: TEMPORALIDADES</p>	<p>Ementa: Estratégias de convergência das artes no palco e nos espaços das instalações interativas. História das artes visuais no século XX relacionadas à dança e à performance.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.</p> <p>BONITO, Eduardo; BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo, LEVY, Regina (Orgs). dança em foco: Dança na Tela, vol. 4. Oi Futuro Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.</p>

	<p>MITOMA, Judith; ZIMMER, Elizabeth; STIEBER, Dale Ann; HEINONEN, Nelli; SHAW, Norah Zuniga. Envisioning dance on film and video. New York, NY; London: Routledge, 2002.</p> <p>PARENTE, André (rg.). A imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.</p>
<p>DANÇA E PENSAMENTO: DISPOSITIVOS</p>	<p>Ementa: Aspectos filosóficos do espaço-tempo na dança. Aspectos da linguagem referentes à construção do espaço-tempo nos seguintes conceitos: virtual, atual, simulação, fabulação, movimento, potência do falso. A corporeidade dançante e a construção da cena na relação espaço-temporal. Perspectiva filosófica.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>BERGSON, Henri. O pensamento e o movente: ensaios e conferências. São Paulo: MartinsFontes, 2006.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.</p> <p>SHOPKE, Regina. (2009). Matéria em movimento - a ilusão do tempo e o eterno retorno. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs: vol 5. São Paulo: Ed 34, 1997.</p>

	<p>PUENTE, Fernando Rey. O tempo. Coleção Filosofias: o prazer do pensar. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.</p>
<p>DANÇA E PENSAMENTO: HIPERTEXTUALIDADES</p>	<p>Ementa: As hipertextualidades da dança. O hipertexto como plataforma de leituras e escritas transmidiáticas e transdisciplinares em dança.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>FLUSSER, Vilém. A escrita: há futuro para a escrita? São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.</p> <p>SIBILIA, Paula. O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>DE KERCKHOVE, Derrick. A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade electrónica. Lisboa, Portugal: Relógio d'Água, 1995.</p> <p>LE BRETON, David. Adeus ao corpob Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>LÉVY, Pierre. A máquina universob Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

	<p>_____. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.</p> <p>MONTEIRO, Silvana D. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. Revista de Ciência da Informação. v.8, n.3, jun/07.</p> <p>Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/00005e/00005e9f.pdf.</p> <p>SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.</p> <p>WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.</p>
<p>DANÇA E PENSAMENTO: PASSAGENS</p>	<p>Ementa: Criação de conceitos e a dança. O que pensa na dança: Movimento, Espaço, Tempo, Duração, Forma. A lógica da sensação. O visível. O dizível. O Sensível. O intensivo. A Percepção. Matéria. Memória. A imanência. O Sentido, as cores, as imagens e os sons. O figurativo. A Sombra. O pensamento e os signos óticos e sonoros. Do regime ético ao regime estético da corporeidade dançante. A dança e o plano dos corpos. Agenciamento heterogêneo da corporeidade dançante. As forças corporais. Imagem e Experiência.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea? Recife: Massangana, 2006.</p>

	<p>DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.</p> <p>GIL, José. Movimento Total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC SP, 2010.</p> <p>RIBEIRO, António Pinto. Corpo a corpo: possibilidades e limites da crítica. Lisboa: Cosmos, 1997.</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? : uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016.</p> <p>SANTOS, Márcia Patrício dos. Corpo - um modo de ser divino: uma introdução à metafísica de Espinosa. São Paulo: Annablume, 2009.</p>
<p>DANÇA E PENSAMENTO: TEXTUALIDADES</p>	<p>Ementa: A escrita como processo de elaboração de si e do mundo. A escrita e a dança. Produção de escrita acadêmica. Compreensão leitora e análise textual.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas diversas. Rio de Janeiro, ABNT, [s/d].</p> <p>COELHO NETO, Aristides. Além da revisão: critérios para revisão textual. Brasília: SENAC-DF, 2008.</p>

	<p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). Arte em pesquisa: especificidades. Brasília: ANPAP, 2004.</p> <p>MOTTA-ROTH, Desiree. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virginia; Escóssia, Liliana da (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.</p>
<p>DANÇA, CINEMA E VÍDEO: CONSTRUÇÕES</p>	<p>Ementa: O corpo e a câmera. Linguagem videográfica. Roteiro, direção e edição. Iluminação e gravação em estúdio e palco.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>BONITO, Eduardo; BRUM, Leonel; CALDAS, Paulo, LEVY, Regina (Orgs). dança em foco: Dança na Tela, Vol. 4. Oi Futuro Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>BRANNIGAN, Erin. Dancefilm: choreography and the moving Image. Oxford University Press, 2011.</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993.</p>

	<p>Bibliografia complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.</p> <p>AUMONT, Jacques.. A estética do filme. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p> <p>MACIEL, Katia (Org.) Transcineamas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.</p> <p>MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: SENAC, 2008.</p>
<p>DANÇA, CINEMA E VÍDEO: NOÇÕES BÁSICAS</p>	<p>Ementa: Aspecto plástico e cenográfico da imagem e movimento no vídeo e no cinema. Especificidades da criação em videodança e cinedança.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BARDAWIL, Andréa et al. dança em foco: entre imagem e movimento. Rio de Janeiro: Contra Capa: Oi Futuro, 2008</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MACHADO, Arlindo (Org.) Made in Brasil: três décadas de vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.</p>

	<p>MENICACCI, Armando et al. Dança em foco: dança e tecnologia. Rio de Janeiro: Centro Cultural Telemar, 2006.</p> <p>SERRA, Floriano. A arte e a técnica do vídeo: do roteiro a edição. São Paulo: Summus Editorial, 1986.</p>
<p>DIDÁTICA I</p>	<p>Ementa: Educação e didática na realidade contemporânea: o Professor, o Estudante, o Conhecimento; a Natureza do trabalho docente. Concepções de Ensino; A sala de aula e seus eventos, Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GÓMEZ, Margarida Victoria. A transversalidade como abertura máxima para a didática e a formação contemporâneas. Disponível em: http://www.rieoei.org/deloslectores/2772gomez.pdf</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Lições de didática. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009.</p>
<p>DIFERENÇA E ENFRENTAMENTO PROFISSIONAL NAS</p>	<p>Ementa: Ambientação em EaD. Desigualdade social no Brasil ontem e hoje. Direitos Humanos como construção cultural. Relação na sociedade sustentável, ambiente natural e ambiente</p>

**DESIGUALDADES
SOCIAIS**

cultural. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia. Cultura étnica e africanidades na sociedade da diversidade. Papel e identidade de Gênero. Avaliação em EaD.

Bibliografia Básica

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Prefácio. In: **Cadernos** Temáticos - História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível *online* no endereço <http://www.bntusina.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/8/240/60/arquivos/File/equipe%20multi/Cadernotematicoculturaafro.pdf>

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 115 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 8585701773

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.

LE MOS, André. **Cibercultura**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2013. 296 p. (Cibercultura) ISBN 9788520505779

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 216 p. ISBN 8536304774.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Estatuto da criança e do adolescente (Lei 8069/90)**. Brasília, 2008.

	<p>SOUZA, Leonardo Lemos de; ROCHA, Simone Albuquerque da. Formação de educadores, gênero e diversidade. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012. 183 p. ISBN 9788532704252</p> <p>TUVILLA RAYO, José. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 247 p. ISBN 85 363 0070 1</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: SUMMUS, 2001.</p> <p>CUNHA JUNIOR, Henrique. A história africana e os elementos básico para o seu ensino. In: COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, Jeruse (Org.). Negros e currículo. Série Pensamento Negro em Educação nº 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997.</p> <p>DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. 1º ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2005.</p> <p>JARES, Xésus R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Vol. 15, nº42, Fevereiro, 2000.</p>
<p>DISCURSOS SOBRE CORPO: AGENCIAMENTOS</p>	<p>Ementa: Estudos sociológicos e antropológicos sobre o corpo. Construção social do sujeito e da subjetividade. Relações entre corpo, poder e discurso.</p>

	<p>Bibliografia básica:</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.</p> <p>KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo estrutural. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</p> <p>LEPECKI, André. Coreopolítica e coreopolícia. Ilha, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan./jun. 2012.</p> <p>LINS, Daniel (Org.). Cultura e subjetividade. Saberes Nômades. Papyrus, Campinas 1997.</p>
<p>DISCURSOS SOBRE O CORPO: CORPOREIDADES</p>	<p>Ementa: A dança no contexto das artes do corpo. Percursos e discursos em torno da corporeidade dançante.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p>

	<p>HARAWAY, Donna Jeanne. Antropologia do ciborgue: as vertingens do pós-humano. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.</p> <p>SILVA, Paulo Cunha e. O lugar do corpo: elementos para uma cartografia fractal. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.</p> <p>GIL, José. A imagem-nua e as pequenas percepções: estética e metafenomenologia. Lisboa: Relógio d'água, 2005.</p> <p>LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poétique de la danse contemporaine. Bruxelas, Bélgica: Contredanse, 2004.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo, Martins Fontes, 2011.</p>
<p>DRAMATURGIAS DA DANÇA: DISPOSITIVOS</p>	<p>Ementa: Projetos de criação em dança e seus modos de elaboração dramaturgica.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CALDAS, Paulo, GADELHA, Ernesto (Orgs.). Dança e dramaturgia[s]. São Paulo: Nexus, 2016.</p> <p>NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC SP, 2010.</p> <p>TAVARES, Mônica e RAMOS, Tarcísio (Orgs.). Dramaturgias da dança. Revista do Laboratório de Dramaturgia – LADI – UnB, v. 8, Ano 3, 2018. Disponível</p>

	<p>em https://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/issue/view/1313.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BEHRNDT, Synne K. Dance, Dramaturgy and dramaturgical Thinking. Revista Contemporary Theatre Review, v. 20, 2010. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10486801003682393?scroll=top&needAccess=true.</p> <p>Dossiê Dramaturgia da dança. Revista Sala Preta, v. 10, 2010. Disponível em https://www.revistas.usp.br/salapreta/issue/view/4702.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>MACEDO, Vanessa Freitas de Paiva. Pulsção da obra: dramaturgia nas práticas contemporâneas de dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-03022017-155742/publico/VanessaFreitasdePaivaMacedoVC.pdf</p>
<p>DRAMATURGIAS DA DANÇA: PASSAGENS</p>	<p>Ementa: Noções de dramaturgia em dança e seus possíveis procedimentos de análise e de composição.</p>

Bibliografia básica:

CALDAS, Paulo, GADELHA, Ernesto (Org.). **Dança e dramaturgia[s]**. São Paulo: Nexus, 2016.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Dossiê Dramaturgia da dança. Revista Sala Preta, v. 10, 2010.

Disponível em

<https://www.revistas.usp.br/salapreta/issue/view/4702>.

Bibliografia complementar:

ESCOBAR, Luar Maria Monteiro Vargas. **Da coreografia à dramaturgia do gesto**: mutações das práticas coreográficas no teatro carioca. Rio de Janeiro, 2020. Tese Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Vega, 1992.

MUNDIM, Ana Carolina. Dramaturgia, corpo e processos de formação em dança na contemporaneidade. **Revista Dança**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 49-60, jan./jul. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/10338/9314> .

NORA, Sigrid (Org.). **Temas para a dança brasileira**. São Paulo: SESC SP, 2010.

TAVARES, Mônica e RAMOS, Tarcísio (Orgs.).

Dramaturgias da dança. **Revista do Laboratório de**

Dramaturgia – LADI – UnB, vol. 8, Ano 3, 2018. Disponível em

	<p>https://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/issue/view/13 13.</p>
<p>Educação Ambiental e Temas Transversais</p>	<p>Educação Ambiental, Transversalidade e PCNs. Princípio das Educação Ambiental no Tratado de Tbilisi. A Agenda XXI e a Carta da Terra: uma abordagem crítica. Educação Ambiental e sua contextualização (Urbana e Rural). Os novos Paradigmas Educativos e a Dimensão Ambiental. A Práxis em Educação Ambiental e a Dialogicidade.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGENDA 21. Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. 3 ed. Brasília: senado federal, subsecretaria de edições técnicas, 2000.</p> <p>BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. Somos as águas puras. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 1994.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente. BRASÍLIA, DF: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais. BRASÍLIA, DF: MEC, 1996.</p> <p>CARTA DE BELGRADO (1975). Iugoslávia: unesco. In: sistema brasileiro de informação sobre educação ambiental e práticas sustentáveis: WWW.MMA.GOV.BR/PORT/SDI/CBECLG.CFM, 2002.</p> <p>CARSON, R. Primavera silenciosa. SÃO PAULO, SP: MELHORAMENTOS, 1964.</p>

	<p>CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – TBILISI (URSS). (1977). IN: UNESCO (1980).</p> <p>LA EDUCACIÓN AMBIENTAL. LAS GRANDES ORIENTACIONES DE LA CONFERENCIA DE TBILISI. ED. UNESCO, PARÍS. CONSELHO DA TERRA. LA CARTA DE LA TERRA: VALORES Y PRINCIPIOS PARA UN FUTURO SOSTENIBLE. SAN JOSE, COSTA RICA: [CONSELHO DA TERRA], 1998.</p> <p>DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1977. IN: UNESCO. LA EDUCACIÓN AMBIENTAL: LAS GRANDES ORIENTACIONES DE LA CONFERENCIA DE TBILISI. ED. UNESCO, PARIS, 1980.</p> <p>FIGUEIREDO, JOÃO B. A. Educação ambiental dialógica e representações sociais da água em cultura sertaneja nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em irauçuba-ce (Brasil). 2003. TESE (DOUTORADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / ECOLOGIA / EDUCAÇÃO AMBIENTAL) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR , SÃO CARLOS, SP, 2003.</p> <p>FÓRUM GLOBAL 92. Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade local. APROVADO NO FÓRUM INTERNACIONAL DAS ORGANIZAÇÕES NÃOGOVERNAMENTAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NO ÂMBITO DO FÓRUM GLOBAL ECO-92. RIO DE JANEIRO: FÓRUM DAS ONGS, 1992.</p> <p>UNESCO. (1975). Carta de belgrado. Iugoslávia: in.: sistema brasileiro de informação sobre educação ambiental</p>
--	---

	<p>e práticas sustentáveis: WWW.MMA.GOV.BR/PORT/SDI/EA/CBELG.CFM, 2002.</p>
<p>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS</p>	<p>Ementa: Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90). Brasília, 2008.</p> <p>COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/ SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.</p> <p>RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godot et al. Educação em Direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.</p> <p>TELLES, Vera da Silva. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.</p>

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JARES, Xesús R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SERRANO, Glória Pérez. Educação em valores: como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002</p>
<p>EDUCAÇÃO ESTÉTICA I</p>	<p>Ementa: A dimensão estética da formação do pedagogo. Experiência estética e educação. A educação dos sentidos. Arte e educação estética.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBIER, René. A Pesquisa-Ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Editora Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, V. 3).</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas).</p> <p>BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. 3. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas III).</p> <p>BONDÍA LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002, no 19.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.</p> <p>SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem: numa</p>

	<p>série de cartas. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1989.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>DUARTE JÚNIOR, J. F. Fundamentos estéticos da educação. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>ESTÉVEZ, Pablo René Estévez. A educação estética: experiências da escola cubana. Trad. João Reguffe. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2003.</p> <p>PERISSÉ, Gabriel. Estética & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Temas & Educação).</p> <p>PORCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade? Trad. Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982.</p> <p>READ, Herbert. A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte. Trad. Fernando Nunol. 2.ed. São Paulo: Summus Editorial LTDA, 1986. (Col. Novas buscas em educação).</p> <p>REIS, Ronaldo Rosas. Educação estética: ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo. São Paulo: Cortez Editora, 2005.</p>
<p>ESTÁGIO EM DANÇA I</p>	<p>Ementa: Proposições e estudos poéticos, políticos, éticos e estéticos, constituindo espaços de observação, participação e produção artística e cultural, com orientação e supervisão processuais. Vivência de situações concretas de atuação de um artista da dança, com práticas supervisionadas, oportunizando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular para a vida cidadã e o trabalho.</p> <p>Bibliografia básica:</p>

Universidade Federal do Ceará. Coordenadoria de agência de estágio. Manual de estágios da Universidade Federal do Ceará/Rogério Teixeira Masih (Coord.) Fortaleza: imprensa Universitária, 2015. Disponível em:

<<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/manual-de-estagio-da-ufc.pdf>>

Lei nº 11788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>

Resolução CEPE/UFC nº 32, de 30/10/2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos regulares da UFC. Disponível em:

<<https://estagios.ufc.br/wp-content/uploads/2018/11/ufc-resolucao-32-cepe-30.10.2009-estagio.pdf>>

Bibliografia Complementar:

Manual de Estágio do curso de Bacharelado em Dança da UFC. Anexo do Projeto Pedagógico do referido curso, disponível em: <<https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/danca-bacharelado/>>

Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Dança da UFC. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/danca-bacharelado/>>

Projeto Político Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte da UFC. Disponível em:

	<p><http://www.dcs.ufc.br/arquivos/projeto_politico_pedagogico.pdf></p>
<p>ESTÁGIO EM DANÇA II</p>	<p>Ementa: Proposições e estudos poéticos, políticos, éticos e estéticos, constituindo espaços de observação, participação e produção artística e cultural, com orientação e supervisão processuais. Vivência de situações concretas de atuação de um artista da dança, com práticas supervisionadas, oportunizando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular para a vida cidadã e o trabalho.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>Universidade Federal do Ceará. Coordenadoria de agência de estágio. Manual de estágios da Universidade Federal do Ceará/Rogério Teixeira Masih (Coord.) Fortaleza: imprensa Universitária, 2015. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/manual-de-estagio-da-ufc.pdf></p> <p>Lei nº 11788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm></p> <p>Resolução CEPE/UFC nº 32, de 30/10/2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos regulares da UFC. Disponível em: <https://estagios.ufc.br/wp-content/uploads/2018/11/ufc-resolucao-32-cepe-30.10.2009-estagio.pdf></p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Manual de Estágio do curso de Bacharelado em Dança da UFC. Anexo do Projeto Pedagógico do referido curso,</p>

	<p>disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/danca-bacharelado/></p> <p>Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Dança da UFC. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/danca-bacharelado/></p> <p>Projeto Político Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte da UFC. Disponível em: <http://www.dcs.ufc.br/arquivos/projeto_politico_pedagogico.pdf></p>
<p>ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE: ESPECIFICIDADES</p>	<p>Ementa: Panorama geral da história da arte no século XX, das vanguardas históricas à cibercultura, contemplando os principais artistas, escolas, conceitos, teorias e metodologias da história da arte e da estética.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>GAY, Peter. Modernismo: o fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>DANTO, Arthur Coleman. A transfiguração do lugar-comum uma filosofia da arte. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.</p>

	<p>NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.</p>
<p>ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE: PANORAMAS</p>	<p>Ementa: Panorama geral da história da arte desde a pré-história até o século XIX, contemplando os principais artistas, escolas, conceitos, teorias e metodologias da história da arte e da estética.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poetica, 1996.</p> <p>BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W.; HABERMAS, Jürgen. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p> <p>KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>HADDOCK LOBO, Rafael (Org.). Os filósofos e a arte. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Humano, demasiado humano. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.</p>
<p>ESTRUTURA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL</p>	<p>Ementa: A Educação no contexto social, econômico, político, histórico e legal brasileiro; conceito de sistemas e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; a Legislação educacional; as políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do</p>

	<p>profissional da educação; a estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL – MEC, Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 1998.</p> <p>BRASIL – MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf></p> <p>SILVA, Eurides Brito da; ROCHA, Anna Bernardes da Silveira. A educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABRAMOVAY, MIRIAM; CASTRO, MARY GARCIA; UNESCO. Ensino médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, 2003.</p> <p>MENESES, João Gualberto de Carvalho. Estrutura e funcionamento da educação básica-leituras. 2. ed., atual. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.</p>
<p>ESTUDO DO MOVIMENTO: ASPECTOS ANATOMO FISIOLÓGICOS</p>	<p>Ementa: Introdução ao estudo do corpo humano, com ênfase nas estruturas envolvidas na produção e no controle do movimento voluntário. Anatomia e fisiologia do sistema musculoesquelético. Identificação das estruturas musculoesqueléticas e percepção de seu funcionamento no pescoço, tronco, membros superiores e membros inferiores. Práticas somáticas voltadas para a conscientização do movimento.</p>

Bibliografia básica:

CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. **Anatomia para o movimento**. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2007

DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

HAAS, J. G. **Anatomia da dança**: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular. Barueri, SP: Manole, 2011.

Bibliografia complementar:

BEHNKE, R. S. **Anatomia do movimento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus, **atlas de anatomia**: anatomia geral e sistema locomotor. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, M. L. P. **As peles que dançam**: pistas somáticas para outra anatomia. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015 Disponível em:

<http://www.repositoriobib.ufc.br/000027/000027a9.pdf>.

WOSNIAK, C.; MARINHO, N. (Orgs.). **O avesso do avesso do corpo**: educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011. Disponível em:

	<p>http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/wp-content/uploads/2017/09/IV-Seminarios-de-Danca-O-Avesso-do-Avesso-do-Corpo.pdf</p>
<p>ESTUDO DO MOVIMENTO: ASPECTOS CINESIOLÓGICOS</p>	<p>Ementa: Estudo do corpo vivo movendo-se no espaço, considerando suas relações com o ambiente físico e os mecanismos posturais que permeiam os movimentos voluntários. Conceitos básicos de cinesiologia (biomecânica, anatomia e análise do movimento). Análise cinesiológica aplicada à Dança. Reflexão sobre as estruturas anatômicas e a prevenção de lesão em Dança. Práticas somáticas voltadas para a conscientização do movimento.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010.</p> <p>HAAS, J. G. Anatomia da dança: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular. Barueri, SP: Manole, 2011.</p> <p>LIPPERT, L. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BEHNKE, R. S. Anatomia do movimento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>

	<p>ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. Ed. Barueri: Manole, 2000.</p> <p>MOURÃO, C. M. L.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992.</p> <p>RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SILVA, M. L. P. As peles que dançam: pistas somáticas para outra anatomia. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/000027/000027a9.pdf.</p> <p>SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D.; OLIVEIRA, N. G. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.</p>
<p>ESTUDO DO MOVIMENTO: CORPO E MEIO AMBIENTE</p>	<p>Ementa: Investigação do corpo como natureza e cultura. Estudos sobre espaço e performance, corpo e ecologias, meio ambiente e direitos humanos, articulados a improvisações em/com dança, ecoperformances, ecopoéticas. Estudos e criações ecoartísticos e pedagógicos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, Lindomberto Ferreria. Rubiane Maia: corpo em estado de performance. Vitória: Grafita Gráfica e Editora, 2021.</p> <p>HOLANDA, Gabriela Wanderley de. Sopro d'água: corpo-ambiente em fluxo criando (de) composições em dança. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas), Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2019.</p> <p>KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p>

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Direitos humanos e meio ambiente. Coordenação de Antônio Augusto Cançado Trindade e César Barros Leal.- Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco; PRADO ROJAS, Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo, SP: Cortez, 2008.</p> <p>GUATTARI, Felix. As três ecologias. 17.ed. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MANCUSO, Stefano. Revolução das plantas. São Paulo: Ubu editora, 2019.</p> <p>WOHLLEBEN, Peter. A vida secreta das árvores. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.</p>
<p>ESTUDO DO MOVIMENTO: PRÁTICAS SOMÁTICAS</p>	<p>EMENTA: Abordagem de práticas somáticas integradas à dança, visando o desenvolvimento do potencial técnico/expressivo do corpo. Experimentações individuais e grupais envolvendo a consciência, a expressão e a criação corporal. Reeducação do movimento, conhecimento e organização corporal do artista da Dança. O corpo como</p>

unidade psicofísica. Práticas somáticas e os processos de ensino-aprendizagem em Dança.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GONCALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MILLER, J. **A escuta do corpo:** sistematização da técnica Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia complementar:

BEZIERS, M. M; PIRET, S. **A coordenação motora:** aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

BOLSANELLO, D. P. (org). **Em pleno corpo.** Curitiba: Editora Juruá, 2010.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento:** exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. 7. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

PORPINO, K. O. **dança é educação:** interfaces entre corporeidade e estética. 2. ed. – Natal, RN: EDUFRN, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25583>

WOSNIAK, C.; MARINHO, N. (Orgs.). **O avesso do avesso do corpo:** educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011. Disponível em:

	<p>http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/wp-content/uploads/2017/09/IV-Seminarios-de-Danca-O-Avesso-do-Avesso-do-Corpo.pdf</p>
<p>ESTUDO DO MOVIMENTO: SISTEMA LABAN</p>	<p>Ementa: Movimento corporal e seus elementos estruturais. Habilidade de execução, conceituação e observação do movimento ao Sistema Laban.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARQUES, Isabel. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Disponível em: http://www.revistas.usp.br</p> <p>MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA. (Orgs.). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p>

<p>ESTUDO DOS ELEMENTOS DA COMOSIÇÃO COREOGRÁFICA</p>	<p>Ementa: Elementos coreográficos – corpos e cenas; movimentos, formas e sons; tempos e espaços – e suas configurações composicionais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BURROWS, Jonathan. A choreographer’s handbook. Oxon: Routledge, 2010.</p> <p>CALDAS, Paulo. Coreografia e dramaturgia: sentido e(m) ato. Moringa. João Pessoa v.12, n. 1, jan-jun/2021.</p> <p>CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto. Dança e dramaturgia(s). Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FORSYTHE, William. Improvisation Technologies. CD-rom. Köln: ZKM, 1997.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2009.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poétique de la danse contemporaine. Brussels: Contredanse, 2000.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016.</p>
<p>ESTUDOS DE POÉTICAS POPULARES</p>	<p>EMENTA: Estudos de movimentos provindos de manifestações tradicionais e populares brasileiras, notadamente as cearenses e da região nordeste. Investigação de corpos, danças e brincadeiras da cultura popular presentes na vida e</p>

história pessoal dos/das estudantes. Vivência e valorização das poéticas populares brasileiras nas perspectivas pedagógica e artística.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OHTAKE, Ricardo (coord.). **Danças populares brasileiras**. [S. l.]: Rhodia, 1989.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

CARUSO, P.; PEDROSO, J. M. M. **A dança do Brasil e o movimento do encontro: discussões acerca do tema na BNCC e possibilidades de ação para o seu ensino**.

Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 7, p. 70–109, 2018.

DOI: 10.20396/conce.v7i0.8653779. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8653779>>.

COSTA, Gilson Brandão. **A festa é de maracatu: cultura e performance no maracatu cearense - 1980-2002**. 2009. 196 f.

	<p>Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza-CE, 2009.</p> <p>MASULLO, Alessandra Sávia da Costa. Na pisada feminina do coco cearense: saberes, lutas, batuques ancestrais e contemporâneos. 2015. 102f. (Dissertações em meio eletrônico). Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/000043/000043d8.pdf</p> <p>OLIVEIRA, Renata Lopes de; FIGUEIREDO, João B. A. O Torém como lugar de memória e de formação da educação escolar diferenciada indígena Tremembé. 2015. 151 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2015. Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/000027/000027ae.pdf</p> <p>SANTOS, Catherine Furtado dos. Casa caiada: formação humana e musical em práticas percussivas colaborativas. 2013. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.</p>
<p>ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO</p>	<p>Ementa: Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.</p>

	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de Magne, B. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989</p> <p>ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e Educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. Coleção Temas & Educação, 10.</p>
<p>ESTUDOS TÉCNICOS CONTEXTUAIS: COMANDOS</p>	<p>Ementa: Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos em comandos direcionados a construções rítmicas e temporais do movimento dançado.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>GREINER, Christine. Fabulações do corpo japonês e seus microativismos. São Paulo: n-1 edições, 2017.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p>

	<p>MITOMA, Judith; ZIMMER, Elizabeth; STIEBER, Dale Ann; HEINONEN, Nelli; SHAW, Norah Zuniga. ENVISIONING dance on film and video. New York; London: Routledge, 2002.</p> <p>GRAHAM, Martha. Memória de sangue: uma autobiografia. São Paulo: Siciliano, 1993.</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentais em Graham e Laban. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.</p>
<p>ESTUDOS TÉCNICOS CONTEXTUAIS:</p> <p>DISPOSITIVOS</p>	<p>Ementa: Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos a partir de dispositivos impulsionadores do movimento.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> <p>MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA (Orgs.). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>

	<p>LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>MEYER, Sandra et al. (Org). O que quer e o que pode ser [ess]a técnica? Joinville: Letradágua, 2009.</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>RIBEIRO. António Pinto. Corpo a corpo: possibilidades e limites da crítica. Lisboa: Cosmos, 1997.</p>
<p>ESTUDOS TÉCNICOS CONTEXTUAIS:EIXOS</p>	<p>Ementa: Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos, tendo como elemento central os eixos de direcionamento, estabilidade e desequilíbrio do movimento.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2008.</p> <p>WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra e NORA, Sigrid (Orgs.). Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica? Joinville: Letradágua, 2009.</p> <p>SIQUEIRA, Denise C. O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas,SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>

	<p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016.</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>LOBO, Eusébio. Método de ensino integral da dança: um estudo do desenvolvimento dos exercícios técnicos centrado no aluno. Tese de Doutorado. Unicamp - Instituto de Artes. Campinas, 1993.</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. Annablume, 2007.</p> <p>COHEN, B.B. Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método Body-Mind Centering. São Paulo: Edições Sesc, 2015</p>
<p>ESTUDOS TÉCNICOS CONTEXTUAIS: MEDIAÇÕES</p>	<p>Ementa: Fundamentos de técnicas corporais específicas. Princípios técnico-criativos e suas possibilidades e contextos atravessados pelas mediações estruturais da corporeidade dançante em construções espaciais.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>LEAL, Patrícia Garcia. As relações entre a respiração e o movimento expressivo no trabalho de chão da técnica de Martha Graham. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2000.</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p>

	<p>MOMMENSOHN, Maria (Org.); PETRELLA, Paulo. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>MIRANDA, Regina. Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do movimento. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>WOSNIAK, Cristiane e MARINHO, Nirvana (Orgs.). Seminários de dança: o avesso do avesso do corpo – educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011.</p>
<p>FELICIDADE</p>	<p>Ementa: A felicidade na história da humanidade, seus conceitos na filosofia, na psicologia, na espiritualidade bem como sua relação com os processos de adoecimento e possibilidades de felicidade na cultura, nas artes e no processo civilizatório de forma a construir estratégias interdisciplinares de enfrentamento aos fatores de infelicidade em contribuição à formação do estudante.</p>

	<p>Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, T.W. Minima moralia: reflexões a partir da vida danificada. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>MALOUF, D. O que é a felicidade? São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Civilização e loucura. São Paulo: Lemos, 1996.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>AMATUZZI, M. Por uma psicologia humana. São Paulo: Ed. Alínea, 2008.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: ARISTÓTELES. Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>Berti, Enrico. No princípio era a maravilha. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>Marías, Julián. A felicidade humana. São Paulo: Duas Cidades, 1989.</p> <p>McMahon, D. Uma história da felicidade. Lisboa: Edições 70, 2006.</p> <p>Schoch, R. A história da (in)felicidade: três mil anos de busca por uma vida melhor. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.</p>
<p>FIGURINO E ADEREÇOS</p>	<p>Ementa: História do figurino no teatro ocidental. O figurino e a composição do personagem no teatro. Iniciação ao estudo do traje. O figurino como signo cênico. Figurino vs. moda no contexto econômico e social. Processo e criação de figurino com seus significados simbólicos e psicológicos, texturas,</p>

formas e composições. Exploração das potencialidades lúdicas da indumentária e do adereço como estímulo à imaginação e fantasia cênica. Possibilidades de adaptação e/ou reciclagem de materiais. Composição, criação e construção de figurino e adereço a partir do projeto de cena.

Bibliografia Básica:

COSTA, Francisco Araujo da. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Porto Alegre. 2002.

KOLLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

VIANA, Fausto. **Figurino teatral**. Ed. Estação das Letras.

Bibliografia Complementar:

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo. 1990.

SESC. **Cenografia - Um novo olhar**. São Paulo: SESC. Pompéia, 1995.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.

CASTELLARI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A a Z**. Barueri, SP: Manole, 2003.

	<p>LAYER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p>
<p>FOTOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>Ementa: Princípios físicos da câmara escura / A invenção da fotografia / Popularização da fotografia / Fotografia analógica e fotografia digital / Tipos de câmaras fotográficas / Objetivas / Controles (foco, exposição, sensibilidade, balanço de brancos) / Profundidade de campo / Movimento / Filtros / Luz e iluminação / Flash (portátil e estúdio) / Enquadramento e composição / Edição e tratamento digital.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>HEDGE COE, John. Manual de fotografia. São Paulo: Círculo do Livro, Melhoramentos, 1991.</p> <p>HEDGE COE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. 4. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013.</p> <p>ZIN, Herbert S; BURNETT, R. Will. Photography: the amateur's guide to better pictures. New York: Golden Press, c1964.</p> <p>- FEININGER, Andreas. Principles of composition in photography. New York: Amphoto, 1973.</p> <p>LANGFORD, Michael John. Tratado de fotografia: uma gramática de técnicas. Lisboa: Dinalivro; 1981. São Paulo: M. Fontes,</p> <p>BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo, SP: Pioneira, 1979.</p>
<p>GÊNERO, SEXUALIDADE E CULTURA</p>	<p>Ementa: O gênero como categoria de análise sócio-histórica e cultural. O feminismo como movimento político e epistemológico. Relações entre gênero, sexualidade e poder.</p>

Identidade e performatividade de gênero e sexualidade.
Interseccionalidades entre gênero, sexualidade, classe, raça e etnia e direitos humanos.

Bibliografia básica:

BENTO, Berenice. **O que é transsexualidade?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

DAVIS, Angela. **Mulheres Raça e Classe.** Plataforma Gueto, 2013.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Bibliografia complementar:

ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. In **Estudos Feministas**, v. 8, n. 1, 2000.

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento.** Estudos avançados, 17(49), p.117-132, 2003.

JOCA, Alexandre Martins; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima; NATIVIDADE, Marcelo Tavares (Orgs.). **Educação em direitos humanos, gênero e diversidade sexual:** reflexões, projetos e experiências. Recife: Imprima, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PRECIADO, Paul B. **Multidões queer:** notas para uma política dos “anormais”. Estudos feministas, 19(1), p.11-20, 2011.

	RUBIN, Gayle. Políticas do sexo . São Paulo: Ubu Editora, 2017.
HISTÓRIA E TEMPORALIDADE NA DANÇA: CONTEXTUALIZAÇÕ S	<p>Ementa: Contextualizações envolvendo histórias da dança e de outras expressões artísticas e culturais, relacionando aspectos estéticos, técnicos, sociais, políticos, econômicos e epistemológicos. Abordagem de processos históricos da dança cênica ocidental em relação às histórias de dança dos estudantes. Panorama histórico do balé clássico, situando e problematizando suas heranças sociopolíticas e filosóficas, bem como as noções de corpo e de dança decorrentes dessa estética e dessa técnica do balé. Cenários da dança no século XX, contextualizando importantes experiências das danças modernas na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, refletindo sobre as singularidades dessa modernidade em nosso território nacional e regional. Danças pós-modernas norte-americana, happening e performance. Poéticas contemporâneas na dança, suas conexões e tensionamentos com as danças modernas e pós-modernas. Novas tendências e insurgências da dança: perspectivas históricas descentralizadas e decoloniais, com ênfase nas danças contemporâneas no Brasil.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ARDUI, Olivia; BRYAN-WILSON, Julia (Orgs.). Histórias da Dança: antologia, vol. 2. São Paulo: MASP, 2020.</p> <p>BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>NAVAS, Cássia; LAUNAY, Isabelle; ROCHELLE, Henrique (Orgs.). Dança, História, Ensino e Pesquisa: Brasil-França, Ida-e-Volta. Fortaleza: Indústria da Dança do Ceará, 2017.</p>

	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>HOMANS, J. Os anjos de Apolo: uma história do ballet. Lisboa: Edições 70, 2012.</p> <p>MARQUES, Roberta Ramos; BRITTO, Fabiana Dultra. Reagências do/no presente: Propostas para o ensino de uma historiografia da dança corporificada e afetiva. In: PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em https://eba.ufmg.br/revistapos</p> <p>MUNDIM, Ana Carolina da Rocha Mundim. Danças brasileiras contemporâneas: um caleidoscópio. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapepig, 2013.</p> <p>SOARES, M.F.F. (Org.). Dança: história e historiografias. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 12, n. 1, Jan./Mar. 2022. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/presenca</p>
<p>HISTÓRIA E TEMPORALIDADE NA DANÇA: LOCALIDADES</p>	<p>Ementa: Dança e outras manifestações artísticas e culturais em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos. Panorama histórico da dança no Brasil e no Ceará.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>GADELHA, Ernesto. Política pública, currículo e corpo: um estudo autoetnográfico da formação básica em dança da Vila das Artes em Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 155. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/63654/3/2021_dis_e_sgcosta.pdf>. Acesso em 02 de junho de 2022.</p>

	<p>PEREIRA, Roberto, NORA, Sigrid, MEYER, Sandra (Org.). História em movimento: biografias e registros em dança. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.</p> <p>PRIMO, Rosa. A dança Possível: as ligações do corpo numa cena. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>NAVAS, Cássia; LAUNAY, Isabelle; ROCHELLE, Henrique (Orgs.). Dança, história, ensino e pesquisa: Brasil-França, ida-e-volta. Fortaleza: Indústria da Dança do Ceará, 2017.</p> <p>MONTEIRO, Marianna. Balé, tradição e ruptura. In : PEREIRA, Roberto (Org.). Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.</p> <p>PEREIRA, Roberto. Entre o céu e a terra. In: PEREIRA, Roberto (Org.). Lições de dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.</p> <p>_____. Gruas vaidosas. In: PEREIRA, Roberto (Org.). Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.</p>
<p>HISTÓRIA E TEMPORALIDADE NA DANÇA: PANORAMAS</p>	<p>Ementa: Panorama histórico da emergência da dança cênica ocidental, relacionando-a com outras manifestações artísticas culturais a partir de aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos. Balé e seus primórdios: renascença, dança de corte e balé barroco - o mundo dicotômico de Descartes e a dança de Luís XIV, ópera e comédia-balé, balé de ação (Noverre: apresentação e suas cartas), os préromânticos, o romântico, dança cênica ocidental do final do século XIX. A revolução russa, Modernidade no balé: a obra de arte aurática. Os balés Russos de Diaghilev, Balanchine e Massine.</p>

	<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MONTEIRO, Marianna. Noverre: cartas sobre a dança. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>PORTINARI, Maribel. História da Dança. Rio de Janeiro, Nova fronteira, 1989.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>NAVAS, Cássia; LAUNAY, Isabelle; ROCHELLE, Henrique (Orgs.). Dança, história, ensino e pesquisa: Brasil-França, ida-e-volta. Fortaleza: Indústria da Dança do Ceará, 2017.</p> <p>HOMANS, J. Os anjos de Apolo: uma história do ballet. Lisboa: Edições 70, 2012.</p> <p>MONTEIRO, Marianna. Balé, tradição e ruptura. In : PEREIRA, Roberto (Org). Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.</p> <p>PEREIRA, Roberto. Entre o céu e a terra. In: PEREIRA, Roberto (Org.). Lições de dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.</p> <p>_____. Gruas vaidosas. In: PEREIRA, Roberto (Org). Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.</p>
<p>HISTÓRIA E TEMPORALIDADE NA DANÇA: ESPECIFICIDADES</p>	<p>Ementa: Dança e outras manifestações artísticas e culturais em aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos. Dança no século XX (Isadora Duncan – Loïe Fuller – Denishawn School, A escola alemã: Laban, Mary Wigman, Kurt Jooss, Pina Bausch), dança pós-moderna norte-americana, happening e performance, novas danças (nouvelles danses francesa, belga, canadense, <i>a new dance holandesa – improvisação</i>),</p>

Butô, dança-teatro no mundo, novas tendências, dança e novas mídias.

Bibliografia básica:

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GONÇALVES, Thaís. Dança-mundo: uma composição de corpos, histórias e processos educacionais. In: **Caderno Pedagógico** - Fundação Vale do Taquari de Ensino Superior (Univates), Lajeado, v.8, n1, p 7-22.

STRAZZACAPPA, M. A dança moderna. In: **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 229–259, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643579>.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

GITELMAN, C. Dança moderna americana: um esboço. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 9–22, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644132>

PRIMO, Rosa. **A dança possível: as ligações do corpo numa cena**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

	<p>SILVA, Soraia Maria. O expressionismo e a dança. In: GUINSBURG, J. (Org.). O expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>_____. Pós-Modernismo na Dança. In: GUINSBURG, J. (Org.). O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As origens da modern dance: uma análise sociológica. São Paulo: Annablume, UCAM, 2009.</p> <p>SUQUET, Annie. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In: COURBIN, Alain et al. História do corpo: As mutações do olhar: o Século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>TOMAZZONI, Airton. Esta tal de dança contemporânea. Site www.idanca.net.</p>
<p>História dos afrodescendentes no Brasil</p>	<p>Ementa: Conceitos de africanidades, afrodescendência e negritude. As origens africanas. As nações africanas representadas na sociedade escravista brasileira. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Inscrições civilizatórias e aportes tecnológicos dos africanos à formação social e cultural do Brasil e do Ceará. Quilombos, rebeliões de africanos e afrodescendentes e lutas pela Abolição. A situação da população negra no pós-abolição, no Brasil e no Ceará. Os movimentos sociais negros hoje e as reivindicações educacionais da população afrodescendente. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Legados dos afrodescendentes no Brasil e no Ceará.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>ALBUQUERQUE, Wilamira/FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Brasília: Fundação Palmares.</p> <p>ARAUJO, Eugenio. Não deixe o samba morrer. São Luis: Edições de UFMA, 2001.</p> <p>BRASIL, Hebe Machado. A música na cidade de Salvador: 1549 – 1900. Salvador: Prefeitura Municipal, 1969.</p> <p>CARNEIRO, Edson. Samba de umbigada. Rio de Janeiro: Campanha de defesa do folclore brasileiro. 1961.</p> <p>CUNHA JUNIOR, Henrique / RAMOS, Maria Estela Rocha. (Orgs.). Espaço Urbano e Afrodescendência. Fortaleza: Edições da UFC. 2007. FANON, Frantz. <i>Pele negra, máscaras brancas</i>. Salvador: EdUFBA, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>FANON, Frantz: Os condenados da Terra. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. 54</p> <p>GERDES, Paulus. Sobre o despertar do pensamento geométrico. Curitiba: Editora da UFPR, 1992.</p> <p>GOMES, Ana Beatriz / Cunha Junior Henrique. Educação e afrodescendência no Brasil. Fortaleza: Editora da UFC. 2007.</p> <p>KARASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 – 1850). São Paulo: Companhia da Letras. 2000.</p> <p>LARKIN, Elisa. <i>Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.</p>
<p>IDENTIDADE, DIFERENÇA E DIVERSIDADE</p>	<p>Ementa: Imagens do pensamento (noologia) e suas relações com a educação; identidade, diferença e diversidade na imagem dogmática do pensamento (Representação Clássica); identidade, diferença e diversidade no pensamento sem Imagem (Filosofias da Diferença); processos de disciplinarização,</p>

	<p>individualização e normalização nas sociedades disciplinares e nas sociedades de controle; novos movimentos sociais; biopolítica dos processos de inclusão-exclusão.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>HALL, Stuart; Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003</p> <p>SHOHAT, Ella. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2006</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kath. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petropolis, R.J.: Vozes, 2000</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1998</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Que é isto - a filosofia? identidade e diferença. Petrópolis, RJ: Vozes, São Paulo, SP: Duas Cidades, 2006</p>
<p>IMPROVISAÇÃO: APROXIMAÇÕES</p>	<p>Ementa: Introdução à improvisação na Dança e seu contexto histórico. Estudo de práticas artístico-pedagógicas a partir das diversas estratégias de recursos, procedimentos e instrumentalizações para estruturas improvisacionais em dança.</p> <p>Bibiografia Básica:</p>

	<p>CALDAS, Paulo. O movimento qualquer. In: WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra e NORA, Sigrid (Orgs.). Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica? Joinville: Letradágua, 2009.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARDET, Marie. A filosofia da dança. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>BOGART, Anne e Landau, Tina. O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. Organização e tradução: Meyer, Sandra. São Paulo, perspectiva, 2017.</p> <p>MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org). Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea. Uberlândia: composer, 2017.</p> <p>NUNES, Sandra Meyer. Viewpoints: efeitos no espaço e no tempo. V Congresso ABRACE. 2008. Disponível em: http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/territorios/Sandra%20Meyer%20Nunes%20-%20Viewpoints%20-%20efeitos%20no%20espaco%20e%20no%20tempo.pdf</p> <p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): Modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p>
<p>IMPROVISACÃO: ELEMENTOS BÁSICOS</p>	<p>Ementa: Introdução à improvisação na Dança e seu contexto histórico. Estudo de diversas estratégias de improvisação,</p>

recursos, procedimentos e instrumentalizações para estruturas improvisacionais.

Bibliografia Básica

CALDAS, Paulo. O movimento qualquer. In: WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra e NORA, Sigrid (Orgs). **Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?** Joinville: Letradágua, 2009.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** São Paulo: Iluminuras, 2004.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** São Paulo: Annablume, 2003.

Bibliografia Complementar

BARDET, Marie. **A filosofia da dança.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BOGART, Anne e Landau, Tina. **O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição.** Organização e tradução: Meyer, Sandra. São Paulo, perspectiva, 2017.

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha (Org.). **Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea.** Uberlândia: Composer, 2017.

NUNES, Sandra Meyer. **Viewpoints: efeitos no espaço e no tempo.** V Congresso ABRACE. 2008. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/territorios/Sandra%20Meyer%20Nunes%20-%20Viewpoints%20-%20efeitos%20no%20espaco%20e%20no%20tempo.pdf>

	<p>RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.</p>
<p>IMPROVISAÇÃO: ELEMENTOS COMPOSITIVOS</p>	<p>Ementa: Contextualização e exploração da improvisação como campo de conhecimento e procedimento compositivo em Dança. A improvisação como dispositivo de criação. A composição instantânea ou composição em tempo real como prática cênica.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>EUGENIO, Fernanda. Caixa-livro AND. Rio de Janeiro: Fada Inflada, 2019</p> <p>MORAYS, Líria; MUNDIM, Ana; NATAL, Carolina; PEREZ, Tania Marín; RAMOS, Roberta; SANTANA, Ivani; TOURINHO, Lígia. Livro de dançar: cartas para improvisar e compor. Salvador: Anda, 2022.</p> <p>PIZARRO, D. Contato-improvisação no Brasil: trajetórias, diálogos e práticas. 1. ed. Brasília: Athalaia, 2022. v. 1.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ELIAS, M. Improvisação como possibilidade de reinvenção da dança e do dançarino. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 173–182, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15689. Acesso em: 6 jun. 2022.</p> <p>LEAL, Patrícia (Org.) Dossiê: 10 anos de Jam: Improvisação, consciência, fluxo. Manzuá - Revista de Pesquisa em Artes Cênicas. V.4 N. 1 (2021). Disponível em:</p>

	<p>https://periodicos.ufrn.br/manzua/issue/view/1095 Acesso em: 06 de junho de 2022.</p> <p>RIBEIRO, M. M. Experiência de improvisação em dança. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 162–172, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15684. Acesso em: 6 jun. 2022.</p> <p>SANTANA, Pâmela Rinaldi Aroz D'almeida. Grupo X de Improvisação em Dança enquanto potência para ações contradispositivas. In: Anais do VI Encontro Científico da Anda, 2019, Salvador. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2019/papers/grupo-x-de-improvisacao-em-danca-enquanto-potencia-para-acoes-contradispositivas> Acesso em: 07 jun. 2022.</p> <p>TOURINHO, Lígia. Reflexões sobre a composição de cenas de dança a partir da interatividade e co autoria com o público. ILINX: Revista do Lume. N.1, p. 1- 8, 2012. Disponível em: https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/issue/view/12. Acesso em: 6 jun. 2022.</p>
<p>INTRODUÇÃO À COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA</p>	<p>Ementa: Elementos básicos do processo criativo para a construção coreográfica. O corpo e as poéticas de movimento no processo de composição coreográfica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARDAWIL, Andrea. Por um estado de invenção. In: NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.</p>

	<p>CALDAS, Paulo. Coreografia. In: XAVIER, Jussara (Org.). Dança não é (só) coreografia. Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2017.</p> <p>FORSYTHE, William. Improvisation technologies. CD-rom. Köln: ZKM, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BURROWS, Jonathan. A choreographer's handbook. Oxon: Routledge, 2010.</p> <p>CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto. Dança e dramaturgia(s). Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016.</p> <p>LOUPPE, Laurence. <i>Poétique de la danse contemporaine</i>. Brussels: Contredanse, 2000.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2009.</p> <p>RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2005.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: COREOGRAFIAS URBANAS</p>	<p>Ementa: A dança extramuros: práticas coreográficas e performativas nos espaços citadinos. Estudos da relação entre corpo e cidade: a história e a poética dos fluxos citadinos a partir de uma compreensão expandida de coreografia.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes do fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p>

	<p>JACQUES, Paola Berenstein (Org.). Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>INGOLD, Tim. O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção. Horizontes Antropológicos, v.21, n.44, Porto Alegre, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832015000200021&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 11 ago. 2020.</p> <p>JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. Arqtextos, 093.07, ano 8, 2008. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.093/165. Acesso em: 05 jul. 2019.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>SENNETT, Richard. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: CORPOGRAFIAS</p>	<p>Ementa: Criação coreográfica e/ou estratégias diversas de grafias do corpo em movimento. Linguagens artísticas na construção de corpografias em diferentes meios, suportes e dispositivos.</p>

Bibliografia básica

BRITTO, F. D.; Jacques, P. B. Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade.

Cadernos PPG-AU/UFBA, 7(2), 2008. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2648>

GADELHA, Rosa Cristina Primo. **Corpografias em dança contemporânea**. Tese (doutorado) _ Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2010.

<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7175/1/2010-TESE-RCPGADELHA.pdf>.

MORAYS, Líria; MUNDIM, Ana; NATAL, Carolina; PEREZ, Tania Marín; RAMOS, Roberta; SANTANA, Ivani; TOURINHO, Lígia. **Livro de dançar**: cartas para improvisar e compor. Salvador: Anda, 2022.

Bibliografia complementar

BENTO, Janaína Martins. **Desenhar a dança | dançar o desenho**: traçando possíveis em composição coreográfica na dança contemporânea. 2019. 130f. Dissertação (Mestrado em)-Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Fortaleza (CE), 2019.

DERDYK, Edith. **Entre ser um e ser mil**: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Senac, 2013.

ESPÍRITO Santo, D., & Lotufo. Corpografias urbanas. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, 4(1), 70–82. Recuperado de

	<p>https://www.seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/41982</p> <p>LUIZI, Emídio. A arte da fotografia de espetáculo. Balneário Camboriú: Photos, 2013.</p> <p>MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? São Paulo: Summus Editorial, 2012.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: CORPO-AMBIENTE</p>	<p>Ementa:</p> <p>Experiência de processos de criação a partir de imersões temáticas. Implicações éticas e estéticas desta experiência.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. Annablume, São Paulo, 2005.</p> <p>PELBART, P. Poéticas da alteridade. Bordas, Revista do Centro de Estudos da Oralidade, n. 0, 2004.</p> <p>KRENAK, Ailton. Amanhã não está à venda. Companhia das Letras. 2020</p> <p>Complementar</p> <p>BRUM, Eliane. Banzeiro òkòtó: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.</p> <p>MANCUSO, Stefano. A planta do mundo. São Paulo: Ubu Editora, 2021.</p> <p>SHELDRAKE, Merlin. A trama da vida: como os fungos constroem o mundo. São Paulo: Ubu Editora, 2021.</p>

	<p>LIMULJA, Hanna. O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.</p> <p>FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022.</p> <p>MATOS, Lúcia. Dança e diferença. Cartografia de múltiplos corpos. Editora: EDUFBA, 2012.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 1995.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: DRAMATURGIAS DO MOVIMENTO</p>	<p>Ementa: Pesquisa corporal como estratégia para o desenvolvimento de estudos coreográficos e de dramaturgias do movimento, que componham a produção de uma montagem cênica.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>FALCÃO, Inaicyra. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 5 ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>SETENTA, Jussara Sobreira (2008). O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOLSANELLO, Débora Pereira. Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba, PR: Juruá, 2010.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>

	<p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MORAYS, Lília; MUNDIM, Ana; NATAL, Carolina; PEREZ, Tania Marín; RAMOS, Roberta; SANTANA, Ivani; TOURINHO, Lígia. Livro de dançar: cartas para improvisar e compor. Salvador: Anda, 2022.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: ESPACIALIDADES</p>	<p>Ementa: Estudos da relação entre corpo e espaços extramuros: as dimensões poéticas e políticas das proposições coreográficas in situ.</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. <i>Arquitextos</i>, 093.07, ano 8, 2008. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165. Acesso em: 05 jul. 2019.</p> <p>SENNETT, Richard. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARERI, Francesco. Walkscapes São Paulo: Editora G. Gili, 2013.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes do fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p>

	<p>CLIDIÈRE, Sylvie; MORANT, Alix de. Extérieur danse: essai sur la danse dans l'espace public. Montpellier: Éditions l'Entretiens, 2009.</p> <p>FOUCAULT, Michel. O corpo utópico; As heterotopias. São Paulo: n-1, 2013.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>PAIS, Ana (Org.). Performance na esfera pública. Lisboa: Orfeu Negro, 2017.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: ESTUDOS COMPOSITIVOS</p>	<p>Ementa: A investigação do movimento e a construção de estruturas coreográficas estimula, na formação do artista da dança, um aprendizado a partir da sua própria experiência do fazer arte. Proporciona ainda uma atitude reflexiva da dança e da dramaturgia em relação a si, ao outro, à cena e à criação.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERNARD, Michel. De la création chorégraphique. Paris: CND, 2001.</p> <p>FORSYTHE, William. Improvisation technologies. CD-rom. Köln: ZKM, 1997.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HUMPHREY, Doris. The art of making dances. NY: Grove Press, 1977.</p> <p>LOBO, Lenora & NAVAS, Cassia. Arte da composição – teatro do movimento. Brasília: LGE Editora, 2008.</p>

	<p>DELAHUNTA, Scott. Dance dramaturgy: speculations and reflections. In: Dance Theatre Journal, Abril, 2000, pp. 20-25.</p> <p>KERKHOVE, Marianne van. Le processus dramaturgique. In: KUYPERS, Patricia. Nouvelles de Danse. no. 31. Bruxelles: Contredanse, 1997, pp. 18-25.</p> <p>NORA, Sigrid. Humus 2. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: PESQUISA CORPORAL</p>	<p>Ementa: Pesquisa corporal como estratégia para o desenvolvimento de estudos coreográficos e de dramaturgias do movimento, que componham a produção de uma montagem cênica.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>FALCÃO, Inaicyrá. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 5 ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOLSANELLO, Débora Pereira. Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba, PR: Juruá, 2010.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>

	<p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MORAYS, Lília; MUNDIM, Ana; NATAL, Carolina; PEREZ, Tania Marín; RAMOS, Roberta; SANTANA, Ivani; TOURINHO, Lília. Livro de dançar: cartas para improvisar e compor. Salvador: Anda, 2022.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: POÉTICAS DA CENA</p>	<p>Ementa: Composição em Dança e estratégias diversas de pesquisa corporal, coreográfica e improvisacional. Linguagens artísticas e elementos compositivos da cena.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. Org. e trad. Sandra Meyer e equipe. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>FORSYTHE, William. Improvisation technologies. CD-rom. Köln: ZKM, 1997.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto. Dança e dramaturgia(s). Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016.</p> <p>HUMPHREY, Doris. The art of making dances. NY: Grove Press, 1977.</p>

	<p>LOBO, Lenora & NAVAS, Cassia. Arte da composição – teatro do movimento. Brasília: LG Editora, 2008.</p> <p>PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016. 310 p. (v. 2).</p> <p>NORA, Sigrid. Humus 2. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.</p>
<p>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: POÉTICAS DA TELA</p>	<p>Ementa: A tela como o espaço virtual de novas dramaturgias da dança.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.</p> <p>CALDAS, Paulo et al. (Org.). Dança em foco: ensaios contemporâneos de videodança. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ACOSTA, Antonieta Eloísa Kehrig. Imagem do corpo em movimento na tela. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.</p> <p>COSTA, Flávia Cesarino. O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação. 2. ed. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2008.</p> <p>MCPHERSON, Katrina et al. Dança em foco, vol. 4: A dança na tela. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Oi Futuro. 2009.</p>

	<p>PARENTE, André (Org.). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.</p> <p>VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p>
<p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS</p>	<p>Ementa: Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. Recife, L.A. Barbosa Falcão, 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>_____. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FALCÃO, Luiz Alberico. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. Recife, PI, 2007.</p> <p>LIMA-SALLES, Heloísa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota (Orgs.). Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos. Goiânia, Cãnone, 2010.</p>

**LINGUAGENS E
TRADUÇÃO
INTERSEMIÓTICA NA
ARTE, NA
COMUNICAÇÃO E NA
CULTURA**

Ementa: Breve histórico das teorias da tradução. A semiose peirceana e a tradução entre signos. O conceito de fronteira e semiosfera, de Yuri Lotman. Tradução como recriação poética. A tradução entre signos como medula das produções artísticas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Literatura e cinema:** da semiótica à tradução cultural. Ouro Preto, MG: UFOP, 1999.

LOTMAN, Iuri. **La semiosfera.** Madrid: Ed. Cátedra, 1996, 1998, 2000 (Volumes 1, 2 e 3).

LOTMAN, Iuri. **The universe of the mind:** a semiotic theory of culture. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1990

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Irene (Org.). **Semiótica da cultura e semiosfera.** São Paulo, Annablume, 2007.

MACHADO, Irene. **Escola de semiótica:** a experiência de Tartu-Moscú para o estudo da Cultura. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, informação e comunicação.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

NÖTH, Winfried. **A Semiótica no século XX.** São Paulo: Annablume Editora, 1999, 2a ed.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica** – de Platão a Peirce. São Paulo, Annablume, 1995 (Estudos E; 3)

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected papers.**

	<p>Disponível em http://www.4shared.com/document/aN_ereyd/The_Collected_Papers_of_Charle.htm</p> <p>PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. 2a ed. São Paulo, Perspectiva, 1995. (Estudos; 46)</p> <p>PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo, Brasiliense, 1992. (Coleção Primeiros Passos)</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos – semiose e autogeração. São Paulo: Ática, 1995.</p>
<p>LITERATURA, CULTURA E ARTE</p>	<p>Ementa: Escrita e invenção. A literatura ficcional na contemporaneidade. A literatura fantástica nacional e estrangeira.</p> <p>Cultura escrita, criação e imaginação. Prática da escrita criativa.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>CAVALCANTE JUNIOR, Francisco. Letramentos para um mundo melhor. Campinas, SP: Alínea, 2010.</p> <p>WOOD, James. Como funciona a ficção. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BELMIRO, Célia; MACIEL, Francisca; BAPTISTA, Mônica; MARTINS, Aracy (Orgs.). Onde está a literatura? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.</p>

	<p>CARVALHO, Marcelo. Conhecimento e devaneio. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.</p> <p>CASARES, Adolfo; BORGES, Jorge; OCAMPO, Silvina (Orgs.). Antologia da literatura fantástica. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>CASTELLO, José; CAETANO, Selma. O livro das palavras. São Paulo: Leya, 2013.</p> <p>MONTERO, Rosa. A louca da casa. Trad. Paulina Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>PACHECO, Fernando. Personagens conceituais. Belo Horizonte: Relicário, 2013.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. Formar leitores para ler o mundo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p>
<p>METODOLOGIA DA PESQUISA EM DANÇA</p>	<p>Ementa: Relação entre arte e ciência. Metodologias de pesquisa. Pesquisa em dança.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. 2. ed. São Paulo, SP: Horizonte, 2008.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p>

	<p>BAUER, Martin W. GASKELL, George (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.</p> <p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>MARINHO, Claudia Teixeira (Org.); CAETANO, Patricia de Lima; RIBEIRO, Walmeri. Das artes e seus percursos sensíveis. São Paulo: Intermeios, 2016.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de. (Org.) Arte em pesquisa: especialidades. Brasília, ANPAP, 2004.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino – pesquisador – intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.</p>
<p>METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTE, FILOSOFIA E CIÊNCIAS</p>	<p>Ementa: Arte, Filosofia, Ciências, produção e comunicação do conhecimento. Ética e estética pesquisa científica e social. Pesquisa acadêmica em Artes, Filosofia e Ciências (investigações históricas, problematizações teórico-metodológicas e experimentações estéticas). Modalidades de pesquisa, métodos e procedimentos de estudo, aprendizagem e difusão do conhecimento. Projeto de Pesquisa-Estudo: objeto de estudo, problema – pergunta, “estado da arte”- revisão bibliográfica. Elaboração e apresentação de Projeto de Pesquisa-Estudo em Arte, Filosofia e Ciências.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia?. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.</p>

	<p>MEDEIROS, M. B. (Org.). Arte em pesquisa: especificidades. Brasília: ANPAP, 2004.</p> <p>MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.</p> <p>ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 2009.</p> <p>MEDEIROS, M. B. Arte em pesquisa: especialidades. Brasília, ANPAP, 2004.</p> <p>RODRIGUES, G. Bailarino – pesquisador – intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.</p> <p>ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p>
<p>NARRATIVAS DO CONTEMPORÂNEO</p>	<p>Ementa: O contemporâneo e as situações traumáticas, estudo da vivência e experiência, a narrativa como construção de sentido, a narrativa de si, as múltiplas formas de linguagem, a produção de experiência, a estética da criação e utopia de forma a conduzir o estudante a estratégias de enfrentamento por meio de reconstituição das possibilidades narrativas bloqueadas das situações traumáticas que a vida contemporânea nos impõe.</p> <p>Benjamin, W. O narrador. In: _____. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.</p>

	<p>Bondía, J. L. Os paradoxos da autoconsciência. In:_____.</p> <p>Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p> <p>ONO, Yoko. Grapefruit, 1964.</p> <p>https://monoskop.org/images/9/95/Ono_Yoko_Grapefruit_O_Livro_de_Instrucoes_e_Desenhos_de_Yoko_Ono.pdf</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Benjamin, Walter. Experiência e pobreza. In:_____.</p> <p>Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense,</p> <p>Bondía, J. L. Notas sobre o saber e o saber da experiência.</p> <p>Revista Brasileira de Educação. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf.</p> <p>Lispector, C. A paixão segundo G.H. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.</p> <p>PONTE, C. R. S.; ANTUNES, D. C. Nós, os bárbaros! Reflexões a partir de "Experiência e pobreza". Cadernos Walter Benjamin.</p> <p>v.15, p.104 - 118, 2015. Disponível em: https://gewebe.com.br/pdf/cad15/caderno_07.pdf</p> <p>Quintana, M. Antologia poética. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.</p>
PERFORMANCE	<p>Ementa: Abordagens históricas e teóricas da performance como linguagem artística. Performance e performatividade do</p>

corpo nas artes e na cultura. Arte de performance e políticas de identidade. Planejamento e elaboração de projetos estéticos em arte de performance. Exercícios práticos em arte de performance.

Bibliografia básica:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MELIN, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

OLIVEIRA JUNIOR, Antonio Wellington de. (Org.). **A performance ensaiada**: ensaios sobre performance contemporânea. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

Bibliografia complementar:

FISCHER-LICHTE, Erika. **The transformative power of performance**: a new aesthetics. London; New York: Routledge, 2008.

FUSCO, Coco. **Corpus delecti**: performance art of the Americas. London; New York: Routledge, 2000.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança**: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; MONTEIRO, Marianna (Org.). **Espaço e performance**. Brasília: UnB, 2007.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; MONTEIRO, Marianna; MATSUMOTO, Roberta K. (Orgs.). **Tempo e performance**. Brasília: UnB, 2007.

**PRÁTICAS
PREVENTIVAS EM
DANÇA**

Ementa: Relações entre a Dança, a dor e os processos de saúde/doença do artista da Dança. Aprofundamento de conhecimentos anátomo-fisiológicos relacionados à prática de atividades motoras e alongamento. Principais lesões crônicas e agudas associadas à Dança; lesões por esforço repetitivo. Práticas preventivas voltadas para a saúde ocupacional do artista da Dança. Experimentações corporais relacionadas à consciência do movimento, alongamento e proteção articular.

Bibliografia básica:

ACOSTA, L. M. M. **Mudança de pensamento:** problematizações acerca das lesões do corpo na dança. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31155>

CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. **Anatomia para o movimento.** 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010.

HAAS, J. G. **Anatomia da dança:** guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular. Barueri, SP: Manole, 2011.

Bibliografia complementar:

MATOS, L. P. **Análise das lesões musculoesqueléticas em membros inferiores em alunos do curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em:

<http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20679>

MONTEIRO, H.L.; GREGO, L.G. **As lesões na dança:** conceitos, sintomas, causa situacional e tratamento. Motriz,

	<p>Rio Claro, v.9, n.2, p. 63 - 71, mai./ago. 2003. Disponível em: http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n2/Monteiro.pdf</p> <p>PEDONE, A. C. Lesões provenientes da dança: uma revisão da literatura científica. In: WOSNIAK, C.; MARINHO, N. (Org.). O avesso do avesso do corpo - educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011. P. 61-73. Disponível em: http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/wp-content/uploads/2017/09/IV-Seminarios-de-Danca-O-Avesso-do-Avesso-do-Corpo.pdf</p> <p>PETERSON, P.S. Prevalência de lesões em alunos do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178466</p> <p>SANTOS, M.; ALMEIDA, A.; LOPES, C. Saúde Ocupacional aplicada à Dança. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional, v.10, p. 1-19, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.14/31962</p>
<p>PRÉ-PROJETO EXPERIMENTAL</p>	<p>Ementa: Acompanhamento das tarefas de elaboração dos Pré-projetos de pesquisa relativos aos trabalhos de conclusão de curso nas modalidades monografia ou expressões contemporâneas em dança.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ABNT–Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas diversas. Rio de Janeiro, ABNT, [s/d].</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>

	<p>MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). Arte em pesquisa: especificidades. Brasília: ANPAP, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CRISPOLTI, Erico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.</p> <p>KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S., FUMANGA, Mario, et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p> <p>PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virginia; Escóssia, Liliana da (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento –arte e ciência, uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>
<p>PRODUÇÃO CULTURAL NAS ARTES CÊNICAS</p>	<p>Ementa:As leis municipal, estadual e federal de incentivo às Artes Cênicas. Criação de eventos artísticos e seminários. Procedimentos do processo de produção de montagem e circulação de espetáculos. Processos curatoriais.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. 4. ed. Belo Horizonte: Ravel cultural, 2014.</p>

	<p>BOURDIEU, Pierre; TOMAZ, Fernando. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. Lei de Incentivo à Cultura - Disponível em http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>FUNARTE; CENTRO TÉCNICO DE ARTES CÊNICAS (BRASIL). Programa de arquitetura cênica integrado a funções de ensino-aprendizagem e difusão cultural. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. Lei Aldir Blanc - Disponível em http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/</p> <p>Sistema Nacional de Cultura – Disponível em http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/</p> <p>Plano Estadual de Cultura do Ceará – Disponível em https://www.secult.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/43/2018/10/plano-estadual-de-cultura-secult-ce.pdf</p> <p>Plano Municipal de Cultura de Fortaleza – Disponível em http://www.fortaleza.ce.gov.br</p>
<p>PROJETO EXPERIMENTAL</p>	<p>Ementa: Orientação do trabalho de conclusão de curso nas modalidades monografia ou expressões contemporâneas em dança.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virginia; Escóssia, Liliana da (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-</p>

	<p>intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência, uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABNT–Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas diversas. Rio de Janeiro, ABNT, [s/d].</p> <p>CRISPOLTI, Erico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). Arte em pesquisa: especificidades. Brasília: ANPAP, 2004.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>
<p>PROJETOS ESTÉTICOS CONTEMPORÂNEOS EM DANÇA</p>	<p>Ementa: Movimentos contemporâneos de dança e suas ligações entre poética e política. Concepções de corpo dançante, procedimentos de criação e técnicos, de composições e concepções da cena e de pesquisa em artes.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>GADELHA, Rosa Cristina Primo; CARDOSO, Thereza Cristina Rocha (Org.). Bienal Internacional de dança do Ceará: um percurso de intensidades. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.</p>

	<p>LEPECKI, André. Agotar la danza: performance y política del movimiento. Espana: Mercat de les Flors, 2008.</p> <p>MORAES, Juliana Martins Rodrigues de. Texto para prosa, dança e verso: traços de discursos coreográficos. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1615290. Acesso em: 20 mar. 2023.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>FABIÃO, Eleonora; SOBRAL, Sonia. Rumos Itaú Cultural Teatro 2010-212: encontro. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poétique de la danse contemporaine. Bruxelas, Bélgica: Contredanse, 2004.</p> <p>NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política . 2.ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.</p> <p>SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2009.</p>
<p>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO APLICADA À DANÇA</p>	<p>Ementa: Compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Teorias do desenvolvimento psicogenética, sociocultural e psicanalítica. Aprendizagem, funções cognitivas e suas alterações: percepção, noções espaciais, esquema e imagem corporal, atenção, memória, linguagem, praxia e funções executivas. Cognição, emoção e aprendizagem. Análise</p>

do meio de aquisição de conhecimentos que contribuem no processo formativo do artista e do professor de dança.

Bibliografia básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em**

Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

VIEIRA, E. S. **Neuroaprendizagem:** fundamentos das estratégias de ensino. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, M.C.L.Q. **Os efeitos da dança no desenvolvimento humano.** Dissertação (Mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10316/94923>

COSTA, S. S. G. **Psicologia da educação.** Fortaleza: Edições UFC, 1999.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial, 1992.

OLIVEIRA, M. K. Vygotski: **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo, Scipione, 1995.

	<p>STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.</p>
<p>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA</p>	<p>Ementa: Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COLE, M. e S.R. COLE. Desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre. Artmed. 2004.</p> <p>COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Psicologia da educação. Fortaleza: Edições UFC, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotski: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione, 1995.</p> <p>VIGOTSKY, L. S.. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTRO, Lucia Rabello de. Infância e adolescência na cultura do consumo. Rio de Janeiro: NAU, 1998.</p> <p>FOULIN, Jean-Noel; Mouchon, Serge. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>

**RAÇA, ETNIA E
SOCIEDADE**

Ementa: Abordagem crítica das noções de raça e etnia nas culturas contemporâneas. Questões e relações étnico-raciais no Brasil e no mundo, situando e problematizando o racismo na sociedade brasileira. Discursos e ações antirracistas. Estudos das relações entre racismo, poder, modernidade, colonialismo, colonialidade e direitos humanos. Identidades, resistências e pertencimento. Reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos e suas múltiplas possibilidades de dar respostas críticas à modernidade eurocentrada, fortalecendo a grande relevância que o estudo de temas relacionados à raça, etnia e sociedade têm adquirido no âmbito da educação brasileira, o que pode ser evidenciado no texto da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Bibliografia básica:

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.) **Epistemologias do sul.** São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

	<p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. 2. ed. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020.</p> <p>GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. <i>Revista Ciências Sociais Hoje</i>, Anpocs, 1984, p. 223-244.</p> <p>LOPES, Carla Patrícia Frade Nogueira. O sistema de cotas para afrodescendentes e o possível diálogo com o direito. Brasília, DF: Dedalo, 2008.</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica. <i>Arte & Ensaios, Revista do ppgav/eba/ufRJ</i>, n. 32, dezembro, 2016.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>OCHY, Curiel. Crítica pós-colonial a partir das práticas políticas do feminismo antirracista. Revista de Teoria da História -Volume 22, Número 02, dezembro de 2019. Universidade Federal de Goiás—ISSN: 2175 -5892</p>
<p>SEMINÁRIO 1: POLÍTICAS DO DANÇAR</p>	<p>Ementa: O corpo como construção cultural e política. As inscrições sócio-políticas da Dança.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.</p> <p>LEPECKI, André. Agotar la danza: performance y política del movimiento. Espana: Mercat de les Flors, 2008.</p>

	<p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo, SP: Ed. 34, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia. Ilha, v. 13, n. 1, p. 41-60, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/23932. Acessado em 20.Mar 2023.</p> <p>PERRIN, Julie. Ler Rancière a partir do campo da dança contemporânea. AISTHE, v. VII, n 11, 2013.</p> <p>ROLNIK, Suely. Geopolítica da cafetinagem. In: Comissão Regional de Direitos Humanos (Org.). Direitos Humanos? O que temos a ver com isso? Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2007. Disponível em: < http://www.crprj.org.br/site/wpcontent/uploads/2016/04/direitoshumanos.pdf#page=103>. Acesso em: 11 ago. 2020.</p> <p>URDIMENTO – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Dossiê ética, estética e política. Florianópolis, UDESC: v.1, n.15, 2010. Disponível em https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/issue/view/348. Acessado em 20. Mar 2023.</p>
<p>SEMINÁRIO 2: POÉTICAS DO DANÇAR</p>	<p>Ementa: As poéticas da dança: os processos compositivos da dança em palcos, telas e ruas.</p> <p>Bibliografia Básica</p>

	<p>CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto. Dança e dramaturgia(s). São Paulo: Nexus, 2016.</p> <p>MUNDIM, Ana Carolina (Org.). Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea. Uberlândia: Composer, 2017.</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIL, José. Metamorfoses do corpo. Lisboa: Antropos, 1997.</p> <p>_____. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.</p> <p>LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da composição: teatro do movimento. Brasília, DF: L.G.E, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.</p> <p>SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador, BA: EDUFBA, 2009.</p>
<p>SEMINÁRIO 3: PEDAGOGIAS DO DANÇAR</p>	<p>Ementa: A dança e suas estratégias formativas: partilhas, incorporações, memória e criação.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

	<p>STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GADELHA, Sylvio. Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões, a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Org.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p> <p>KARDOZO, Felipe Camilo Mesquita. Confissões no facebook: educação e subjetivação nas redes sociais. 2013. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6013/1/2013-DIS-FCMKARDOZO.pdf></p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 184 p. (Coleção Educação Pós-crítica. Educação pós-crítica).</p>
<p>SEMINÁRIO 4: HISTÓRIAS DO DANÇAR</p>	<p>Ementa: A dança e a história de suas inscrições sociais, políticas e culturais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

	<p>LAUNAY, Isabelle; NAVAS, Cássia; ROCHELLE, Henrique. Dança, história, ensino e pesquisa: Brasil-França, ida e volta. Fortaleza: Indústria da Dança do Ceará, 2017.</p> <p>MEYER, Sandra; NORA, Sigrid; PEREIRA, Roberto (Org.). História em movimento: biografias e registros em dança. Joinville: Festival de Dança, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GADELHA, Rosa Cristina Primo; CARDOSO, Thereza Cristina Rocha (Orgs.). Bienal Internacional de dança do Ceará: um percurso de intensidades. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.</p> <p>MONTEIRO, Marianna. Noverre: cartas sobre a dança. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC SP, 2010.</p> <p>PEREIRA, Roberto. A formação do balé brasileiro: nacionalismo e estilização. São Paulo: PUC-SP, 2002. (Tese de doutorado em Comunicação e Semiótica).</p> <p>PRIMO, Rosa. A dança possível: as ligações do corpo numa cena. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006.</p>
<p>SEMINÁRIOS EM ARTES CÊNICAS I</p>	<p>Ementa: Programa definido a partir de pesquisas artísticas, teóricas e práticas, que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Pensar no artista-docente por meio de práticas cênicas que se engajam nas interfaces possíveis do teatro com outras artes, também com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.</p>

<p>SEMINÁRIOS EM ARTES CÊNICAS II</p>	<p>Ementa: Programa definido a partir de pesquisas artísticas, teórica e práticas, que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Pensar no artista-docente por meio de práticas cênicas que se engajam nas interfaces possíveis do teatro com outras artes, também com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.</p>
<p>TECNODOCÊNCIA</p>	<p>Ementa: Abordagens científicas contemporâneas. Teoria de Fluxo. Planejamento e Plano de Aula. Aprendizagens significativas. Abordagens metodológicas vinculadas às Tecnologias TDIC. Prática docente.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARASAB, Nicolescu, GASTON, Pineau. Educação e transdisciplinaridade. Brasília, DF: Unesco, 2000.</p> <p>ARCHÉ INTERDISCIPLINAR. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 1992.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: papiros, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MASINI, Elcie, F. Salzano. Psicopedagogia na escola: buscando condições para aprendizagem significativa. São Paulo: UNIMARCO: Loyola, 1994.</p> <p>MORAES, Maria Cândida, BATALOSO, Juan Miguel (Org.). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Walk, 2010.</p>

	<p>MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana, 2008.</p> <p>SANTOS, Akiko, SOMMERMAN, Américo. Ensino disciplinar e transdisciplinar: uma coexistência necessária. Rio de Janeiro: Wake editora, 2014.</p> <p>VALENTE, José Armando. Formação de professores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>
<p>TECNODOCÊNCIA EAD</p>	<p>Ementa: Abordagens científicas contemporâneas. Teoria de Fluxo. Planejamento e Plano de Aula. Aprendizagens significativas. Abordagens metodológicas vinculadas às Tecnologias TDIC. Prática docente.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARASAB, Nicolescu, GASTON, Pineau. Educação e transdisciplinaridade. Brasília, DF: Unesco, 2000.</p> <p>ARCHÉ INTERDISCIPLINAR. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 1992.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: papiros, 2006.</p>

	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MASINI, Elcie, F. Salzano. Psicopedagogia na escola: buscando condições para aprendizagem significativa. São Paulo: UNIMARCO: Loyola, 1994.</p> <p>MORAES, Maria Cândida, BATALOSO, Juan Miguel (Org.). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Walk, 2010.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana, 2008.</p> <p>SANTOS, Akiko, SOMMERMAN, Américo. Ensino disciplinar e transdisciplinar: uma coexistência necessária. Rio de Janeiro: Wake editora, 2014.</p> <p>VALENTE, José Armando. Formação de professores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CENICAS I</p>	<p>Ementa: Programa definido a partir de pesquisas que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral.</p> <p>Interfaces possíveis da Arte com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.</p>

Bibliografia básica:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo : Perspectiva, 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **O anti-Édipo:** capitalismo e esquizofrenia. Tradução Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho. Lisboa : Assírio e Alvim, 2004.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença.** Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo : Perspectiva, 2005.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar:

GIL José. **Metamorfoses do corpo.** Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

GUATTARI Félix e ROLNIK Suely. **Micropolítica:** cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** Tradução Pedro Sussekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia.** Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SCHOPENHAUER Arthur. **O mundo como vontade e representação.** Tradução Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SZONDI Peter. **Ensaio sobre o trágico.** Tradução Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

**TÓPICOS ESPECIAIS
EM ARTES CENICAS II**

Ementa: Programa definido a partir de pesquisas que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Interfaces possíveis da Arte com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.

Bibliografia básica:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia.** Tradução Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença.** Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar:

GIL José. **Metamorfoses do corpo.** Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

GUATTARI Félix; ROLNIK Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** Tradução Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia.** Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

	<p>SCHOPENHAUER Arthur. O mundo como vontade e representação. Tradução Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>SZONDI Peter. Ensaio sobre o trágico. Tradução Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.</p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: ARTICULAÇÕES</p>	<p>Ementa: O corpo como elemento constitutivo nas diversas poéticas contemporâneas, na cena e na imagem.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp; Annablume, 2006.</p> <p>LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. Arte da composição: teatro do M=movimento. Brasília: LGE Editora, 2008.</p> <p>PARENTE, André (Org.). A imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.</p> <p>SENNET, Richard. Carne e pedra. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>SETENTA, Jussara. O fazer dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: Scielo EDUFBA, 2009.</p> <p>SILVA, Paulo Cunha e. O lugar do corpo: elementos para uma cartografia fractal. Lisboa: Instituto Piaget, 1999</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a da contemporânea em cena. São Paulo: Autores Associados, 2006.</p>

<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: CORPOS DIVERSOS</p>	<p>Ementa: Panorama histórico e conceitual sobre deficiência, acessibilidade, inclusão social e escolar, envolvendo as diferentes concepções sobre corpo e suas implicações. Mitos, estigmas, estereótipos e preconceitos relacionados a pessoas com deficiências. Estudo sobre características, necessidades e potencialidades de pessoas com deficiências, associado a vivências voltadas para a sensibilização e reflexão sobre corpos diversos na Dança. Reflexões sobre estratégias de ensino em Dança e adaptação de recursos para populações diversas. Importância da Dança na promoção da participação social e cultural.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.</p> <p>SKLIAR, C. Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>WERNECK, C. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu TODOS? 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRUNO, M. M. G.; SUTTANA, R. (Org.). Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão. Dourados: UFGD, 2012.</p> <p>CINTRA, R. C. G. Educação especial x dança: um diálogo possível. Campo Grande, UCDB, 2002.</p>
---	--

	<p>LUSTOSA, F. G.; FIGUEIREDO, R. V. Inclusão, o olhar que ensina: Tese (Doutorado) - Universidade Federal Do Ceará, Programa De Pós-Graduação Em Educação, Fortaleza, 2009.</p> <p>REIS, M. S. O. Percepção dos estudantes com deficiência sobre as políticas de inclusão na Universidade Federal do Ceará (UFC). Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.</p> <p>SIAULYS, M. O. C. Secretaria de Educação Especial. Brincar para todos. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf</p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: HIBRIDIZAÇÕES</p>	<p>Ementa: Dança e transversalidade no contexto da cena contemporânea. Hibridização como elemento constituinte do corpo e da cena.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo, SP: UNESP, 1997.</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>DOMINGUES, Diana. Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo, SP: UNESP, 2009.</p>

	<p>FABIÃO, Eleonora; SOBRAL, Sonia. Rumos Itaú cultural Teatro 2010-212: encontro. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.</p> <p>LEPECKI, André. Agotar la danza: performance y política del movimiento. Espana: Mercat de les Flors, 2008.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: USP, 1993.</p> <p>SIBILIA, Paula. O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: PERCEPÇÕES</p>	<p>Ementa: Abordagens sobre as relações entre arte e experiência. Os diversos estatutos da fruição artística.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>Básica:</p> <p>CLARK, Lygia. Lygia Clark: uma retrospectiva. São Paulo: Itaú Cultural, 2015.</p> <p>COSTAS, Ana Maria Rodriguez. As contribuições das abordagens somáticas na construção de saberes sensíveis da dança: um estudo sobre o Projeto Por que Lygia Clark?. 2010. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1612807. Acesso em: 20 mar. 2023.</p> <p>GULLAR , Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo a arte neoconcreta. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1998.</p> <p>Bibliografia complementar:</p>

	<p>BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Editora, 2009.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998.</p> <p>OITICICA, Hélio. Hélio Oiticica: museu é o mundo. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2010.</p> <p>OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.</p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: POÉTICAS</p>	<p>Ementa: A dança e suas práticas artístico-pedagógicas. Os saberes da dança nos fazeres do ensino. Os elementos da dança nos processos de aprendizagem. O aprender a aprender, o ensinar a ensinar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.</p> <p>PEREIRA, Marcelo de Andrade; SANTOS, Airton Ricardo Tomazzoni dos. Pedagogia da arte: entre-lugares da criação. Porto Alegre: UFRGS, 2010.</p> <p>PARRA, Denise; PRIMO, Rosa (Org.). Invenções do ensino em arte. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. Campinas: Verus editora, 2003.</p>

	<p>ALMEIDA, Paulo Sérgio Caldas de. O coreógrafo e a coreografia: derivas artístico-pedagógicas a partir das proposições de William Forsythe. 2017. 255f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/00003b/00003b1a.pdf</p> <p>KOHAN, Walter Omar. O mestre inventor. Relatos de um viajante educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção Educação: Experiência e Sentido.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética – 2. ed. – Natal, RN: EDUFRN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25583/3/Dan%C3%A7a%20C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf></p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: POÉTICAS PEDAGÓGICAS</p>	<p>Ementa: A dança e suas práticas artístico-pedagógicas. Os saberes da dança nos fazeres do ensino. Os elementos da dança nos processos de aprendizagem. O aprender a aprender, o ensinar a ensinar.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.</p>

PEREIRA, Marcelo de Andrade; SANTOS, Airton Ricardo Tomazzoni dos. **Pedagogia da arte**: entre-lugares da criação. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PARRA, Denise; PRIMO, Rosa (Orgs.). **Invenções do ensino em arte**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus editora, 2003.

ALMEIDA, Paulo Sérgio Caldas de. **O coreógrafo e a coreografia**: derivas artístico-pedagógicas a partir das proposições de William Forsythe. 2017. 255f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2017.

Disponível em:

<<http://www.repositoriobib.ufc.br/00003b/00003b1a.pdf>

KOHAN, Walter Omar. **O mestre inventor**. Relatos de um viajante educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção Educação: Experiência e Sentido.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética – 2. ed. – Natal, RN: EDUFRN, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25583/3/Dan%C3%A7a%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

>

<p>TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: POLÍTICAS</p>	<p>Ementa: Relações entre arte e política no contexto da dança. Corpo, saberes e poderes.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2011.</p> <p>GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>LEPECKI, André. Of the presence of the body. New York: Routledge, 2004.</p> <p>MARTIN, Randy. Critical moves: dance studies in theory and politics. Durham: Duke University Press, 1998.</p> <p>PHELAN, Peggy. Unmarked: the politics of performance. London; New York: Routledge, 1993.</p> <p>RANCIERE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.</p> <p>SLOTERDIJK, Peter. A mobilização infinita: para uma crítica da cinética política. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.</p>
<p>VOZ E MOVIMENTO</p>	<p>Ementa: Técnica respiratória de apoio à produção de intensidades vocais. Coordenação fono-respiratória, potencializando: o reconhecimento dos aspectos materiais da voz; conhecimentos básicos sobre produção e emissão vocal; a conscientização do esquema e da imagem corporal e vocal; a coordenação fono-respiratória em movimento e identificação de movimento intrínseco à voz.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEUTTENMULLER, M. da Glória; LAPORT, N. Expressão vocal e expressão corporal. 2º Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992;</p>

	<p>GAYOTTO, Lucia Helena. Voz, partitura da ação. São Paulo: Summus, 1997;</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Trad. De Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1971.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). Voz em cena. Rio de Janeiro: Revinter, 2004;</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 3.ed. São Paulo: Summus, 1978;</p> <p>SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.</p>
--	---

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - NÃO OBRIGATÓRIO

Entende-se por estágio a realização de atividades supervisionadas, em âmbito profissional, que correspondam a inserção do estudante no mercado de trabalho. O estágio do curso de Bacharelado em Dança está de acordo com as normas estabelecidas pela legislação federal de estágio, conforme prevista na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, o Parecer CNE/CES nº 146 de 3/04/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design e a Resolução CNE nº 03 de 8/03/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança.

Em conformidade com o perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Ceará, o estudante poderá cumprir até 192 horas de estágio, não obrigatórias para a integralização curricular. O curso de Bacharelado em Dança oferece dois componentes curriculares optativos (atividades) de estágio não obrigatório, cada um com carga horária de 96 horas: Estágio em Dança I e Estágio em Dança II.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório deve ser estimulado como um meio de aprendizagem complementar, podendo ser iniciado em qualquer período em que o estudante esteja matriculado, de acordo com possibilidades e condições favoráveis que o discente apresentar ao professor orientador que acompanhará todo o processo do estágio.

Durante as atividades de estágio, os estudantes irão trabalhar em conjunto com o supervisor que atua/trabalha na unidade concedente do estágio, participando de diferentes ações, sempre de modo supervisionado e sendo acompanhado pelo professor orientador – docente do curso de Bacharelado em Dança da UFC.

Com a proposta de fazer dialogar assuntos e práticas vivenciadas no campo (unidades concedentes) e elementos específicos de Dança mobilizados em diferentes disciplinas e atividades do curso de Bacharelado em Dança, buscamos formar docentes especialistas, porém hábeis em conduzir diversas formas de relação entre Dança e diferentes linguagens artísticas, áreas de conhecimento e ações artísticas e sociais, favorecendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

O estágio deverá ser realizado preferencialmente em organizações que possuam programas de estágio supervisionado, devidamente conveniadas à UFC, em horários e condições compatíveis com o funcionamento do curso de Bacharelado em Dança. São admitidos convênios com pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; com microempreendedores individuais (MEI), bem como com profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional (artistas da dança, por exemplo).

Em relação ao estágio no Bacharelado em dança, é importante destacar o ensino não formal oferecido por instituições públicas como a Escola Pública de Dança da Vila das Artes e os Cursos Técnicos em Dança, tanto do Porto Iracema das Artes como do Centro Cultural Bom Jardim. São equipamentos, parceiros do curso de Dança, ligados às Secretarias de Cultura e de Educação do Município e/ou do Estado, possuindo convênio com a Agência de Estágios da UFC. Essas e outras instituições públicas, privadas, bem como associações e outras entidades do terceiro setor recebem os estudantes de estágio e se configuram como importantes polos de trabalhos. Nos quadros profissionais de algumas dessas instituições estão ou já estiveram egressos do Bacharelado em Dança da UFC.

O estágio não pode conflitar com os horários das disciplinas obrigatórias, optativas ou livres que o estudante estiver cursando no semestre. Não é possível estagiar, por dia, mais de

seis horas e, por semana, mais de 30 horas. Estágios que representem ocupação do estudante como mão-de-obra “voluntária” ou barata, em substituição de profissionais, deverão ser rejeitados pela coordenação do curso.

As atividades práticas assistidas que podem servir de estágio do Bacharelado em Dança da UFC incluem: Direção; Assistência de direção, Criação coreográfica; Interpretação; Iluminação; Performance; Criação de figurino; Produção; Maquiagem; Dramaturgia; Crítica, Gestão; Elaboração de projetos artísticos; Práticas pedagógicas em dança em ambientes não formais de ensino e demais atividades correlatas. Tais atividades podem ser desenvolvidas em: Companhias de dança; Festivais de arte; Jornais; Escolas do ensino não formal; Instituições artísticas e culturais; Órgãos e entidades governamentais e não governamentais; Projetos de artistas-pesquisadores independentes, que sejam microempreendedores individuais, ou que estejam devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional; em projetos de artistas-pesquisadores vinculados ao curso de Bacharelado em Dança, a outros cursos do Instituto de Cultura e Arte e da UFC; entre outros locais.

A avaliação na atividade Estágio tem caráter processual, cada estudante é avaliado a partir de si em relação à própria trajetória de aprendizagem e produção de conhecimento constituída em cada estágio. A concepção de avaliação é formativa, com um acompanhamento gradual do estudante, pelo professor orientador, ao longo da realização do estágio, com vistas a propiciar um adequado processo de ensino e aprendizagem. Cada estudante será avaliado a partir de seu envolvimento com as atividades propostas, considerando que ele aprende e ordena seu conhecimento ao mesmo tempo em que realiza tais atividades. São critérios de avaliação e de aprovação: 1. Frequência mínima de 90% às atividades de estágio, de acordo com o Art. 116 do Regimento Geral da UFC; 2. Elaboração de Relatório do Estágio e entrega do mesmo ao professor orientador do estágio; 3. Parecer favorável do supervisor em relação ao processo de estágio vivenciado por cada estagiário nas unidades concedentes.

Encontros e conversas podem ser organizados para que o docente orientador dê retorno das avaliações dos discentes, bem como para os estudantes avaliarem o processo de ensino e aprendizagem ao longo do estágio. A verificação da eficiência e do rendimento será realizada conforme o Art. 114 e 115 do Capítulo VI, do Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará.

Fica facultado ao docente que orientará o estágio, a definição de modelos de relatórios, sempre levando em consideração as possibilidades aventadas por cada estudante em processo de estagiário e seu supervisor. Ao final do Estágio, as avaliações e reflexões geradas com essas

experiências poderão ser sistematizadas para publicação e apresentação em eventos relativos à produção artística em Dança e nas Artes da Cena.

Um relato que apresente problematizações e reflexões consistentes da experiência de estágio poderá vir a ser uma possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso. Uma cópia do relatório de estágio deve ser encaminhada também ao supervisor da instituição/unidade concedente do estágio, constituindo-se como um modo de interlocução e de retorno das análises, problematizações, reflexões e produção de conhecimento que emergem na relação com o campo, ou seja, das vivências nas unidades concedentes dos estágios. Outro modo de interlocução com as instituições parceiras (concedentes) é tecido pelas relações que se estabelecem entre os professores orientadores e os supervisores, ao longo da realização dos estágios, que envolvem idas eventuais dos orientadores até as instituições, bem como conversas, trocas de ideias e de procedimentos metodológicos entre esses dois agentes, via diferentes meios de comunicação. Essas interações contribuem para que juntos possamos refletir sobre melhorias e atualizações para as práticas do estágio e para os processos artísticos e pedagógicos que as unidades concedentes possibilitam.

As normatizações e detalhamentos estão disponibilizados no Manual de Estágio Não Obrigatório, aditivo a este Projeto Pedagógico de curso.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Bacharelado em Dança poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

a) Monografia, cujo objetivo é desenvolver um texto reflexivo acerca da corporeidade dançante devidamente justificado e fundamentado teórico-metodologicamente;

b) Expressões Contemporâneas em Dança, que objetivam desenvolver projeto relacionado às poéticas de criação em Dança, podendo referir-se ao processo de criação de uma obra ou a processos investigativos relacionados às metodologias de trabalho em Dança.

O Trabalho de Conclusão do Curso tem como objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de elaborar um trabalho autoral com caráter conclusivo de seu processo formativo transdisciplinar, podendo ser desenvolvido individualmente ou em equipe. Em qualquer uma das modalidades, o TCC deverá constituir-se acerca da corporeidade dançante, seguindo uma abordagem crítica, histórica, política, técnica, conceitual ou tratar-se de

vivência pessoal do aluno relacionada ao campo profissional. Tomando a si desde sempre enquanto um artista-pesquisador, cabe ao bacharelando contemplar a produção de conhecimentos artísticos em seus contextos socioculturais, agenciados de forma crítica e propositiva. A partir de entendimento amplo do conceito de arte que supera hierarquias e preconceitos, o TCC pretende agir na conjuntura diagnosticando, analisando e contextualizando problemas apresentados pela sociedade, comunidade acadêmica e artística, e contribuindo, assim, com a Dança enquanto área de conhecimento e de atuação profissional, formada por princípios próprios. Assim, a realização do TCC permite agenciar competências e habilidades previstas no perfil do egresso do Bacharel em Dança da UFC que foram desenvolvidas ao longo de toda a sua formação, experienciadas, nesse ensejo, de forma autorreflexiva visando tanto à criatividade quanto à autonomia.

"Corpoespaço", "Dança e pensamento: dispositivos", "Dança e pensamento: passagens", "Dança e pensamento: textualidades", "Discursos sobre o corpo: agenciamentos", "Dramaturgias da dança: passagens", "Estudos de poéticas populares", "Estudo dos elementos da composição coreográfica", "Improvisação: elementos básicos", "Metodologia da pesquisa em Dança" e "Raça, etnia e sociedade" são componentes curriculares que constituem ambiente interdisciplinar potencial no qual o TCC tem ótimas chances de ir encontrando seu caminho. Nesse contexto, teoria e prática, são entendidas senão como facetas complementares do fazer em Dança que pode se apresentar, então, como perguntas eloquentes a seu tempo passíveis de compor pesquisa relevante.

O TCC deverá ser desenvolvido e executado em (2) dois semestres compreendendo os componentes curriculares "Pré-projeto Experimental" (Semestre VI – 96 horas) e "Projeto Experimental" (Semestre VII – 160 horas) que constituem pré-requisitos entre si. A necessidade de pré-requisito, neste caso, justifica-se pela possibilidade aberta ao graduando de vincular diretamente o processo de elaboração do projeto, realizado no componente curricular "Pré-projeto Experimental", à pesquisa que será efetivamente realizada no decurso do componente curricular "Projeto Experimental", contando assim com tempo mínimo de dois semestres para amadurecimento artístico e metodológico de sua proposição.

O componente curricular "Pré-projeto Experimental" deverá reunir os recursos e condições adequados à elaboração dos Projetos de Pesquisa, sejam eles pertencentes à modalidade Projeto Experimental/Monografia ou Projeto Experimental/Expressões Contemporâneas em Dança. Ao final desse componente curricular, o graduando deverá

apresentar o Projeto de Pesquisa finalizado e frequência como condição para aprovação e ingresso em Projeto Experimental.

O componente curricular “Projeto Experimental” é responsável pela inscrição formal de sua pesquisa a ser desenvolvida em dias e horários acordados com o seu orientador. Tendo concluído o processo de orientação, o graduando deverá apresentar o seu Trabalho de Conclusão finalizado ao orientador que, julgando a suficiência do material apresentado, o encaminhará, junto à coordenação do curso, para defesa pública. Na defesa, os autores da pesquisa deverão realizar uma exposição oral do trabalho apresentado como requisito à conclusão do curso, seja ele pertencente à modalidade Monografia ou à modalidade Expressões Contemporâneas em Dança. A defesa do Trabalho de Conclusão contará com uma banca examinadora composta por três integrantes, sendo um destes o orientador da pesquisa e, dentre os outros, ao menos um professor integrante do Colegiado dos Cursos de Dança do ICA|UFC.

Tanto os Projetos de Pesquisa quanto os Projetos Experimentais serão avaliados através de nota única conferida pelas bancas examinadoras dentre os graus Zero e 10,0 (dez), sendo aprovados os trabalhos que obtiverem grau igual ou superior a 7,0 (sete). Em acordo com o 2º parágrafo do Artigo 116 do Regimento da UFC, não poderá ser diplomado o aluno que, no conjunto de tarefas previstas tanto em Pré-projeto Experimental quanto em Projeto Experimental, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento).

O Manual para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como Apêndice a este PPC, apresenta os detalhes sobre as suas modalidades, bem como os procedimentos para matrícula, orientação, defesa, avaliação e depósito dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (ACs) foram instituídas na UFC por meio da Resolução CEPE/UFC nº 07 de 17/06/2005, sendo compostas por atividades de livre-escolha do estudante, dentre as modalidades previstas, que podem ser desempenhadas na própria universidade ou em organizações externas. As Atividades Complementares devem propiciar a vivência profissional e/ou de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a articulação entre teoria

e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a serem desenvolvidas durante a graduação, auxiliando o estudante a personalizar a sua formação.

Para a integralização do Curso de Bacharelado em Dança da UFC, o estudante deve realizar a **carga horária de 96 horas de Atividades Complementares**. De acordo com a Resolução CEPE/UFC nº 07 de 17/06/2005, são consideradas Atividades Complementares: Iniciação à docência, à pesquisa e extensão; ações artístico-culturais e esportivas; participação e/ou organização de eventos; experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas; produção técnica e/ou científica; vivências de gestão, e outras atividades.

Além das cargas horárias máximas já instituídas pela resolução supracitada para as modalidades de atividades, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Dança estabeleceu as cargas horárias a serem atribuídas a cada atividade especificamente, visando facilitar o planejamento do estudante quanto às atividades que deve realizar durante a sua formação, bem como garantir a isonomia durante o processo de homologação das Atividades Complementares. O Colegiado do Curso também institui periodicamente uma comissão para análise das Atividades Complementares.

A integralização das Atividades Complementares é realizada mediante o lançamento semestral de um edital pela SICA - Secretaria do Instituto de Cultura e Arte, em que constam os procedimentos e os documentos necessários. Tanto o registro das atividades pelos estudantes quanto a análise pela comissão de docentes são realizados no SIGAA, por meio do módulo Curricularização de Atividades Complementares/Extensão. A análise da documentação das Atividades Complementares é realizada para os estudantes que estão no último e penúltimo semestres do curso, que realizam o registro das atividades e solicitam a sua análise, conforme os termos do edital.

O detalhamento das cargas horárias atribuídas a cada atividade, bem como a forma de comprovação e os procedimentos gerais para a creditação destas ações encontram-se no Manual de Atividades Complementares (apêndice deste PPC). Abaixo, são apresentadas as modalidades de Atividades Complementares.

- I. Iniciação à docência, pesquisa e/ou extensão.**
- II. Participação e/ou organização de eventos.**
- III. Atividades artístico-culturais e esportivas.**
- IV. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas.**
- V. Produção técnica e/ou científica.**

VI. Vivências de gestão.

VII. Outras atividades.

14. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão visa inserir a extensão no processo de formação do estudante, como componente curricular obrigatório, seguindo a Resolução CEPE/UFC (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) nº 28 de 1º/12/2017 da UFC, apoiada na prática de fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão, prevista no Art. 207 da Constituição Federal de 1988. Além desta resolução, o presente PPC obedece às regulamentações dispostas na Resolução CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior) nº 7, de 18/12/2018, que estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (regimenta o disposto na Meta 12.7 do PNE - Plano Nacional de Educação de 2014/2024). O processo extensionista da UFC, gerido pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), está em concordância com o Plano Nacional de Extensão, também elaborado em 1988, e que visa as trocas de saberes que envolvam a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos). Ainda, no Art. 7º da Resolução CNE/CES nº 7/2018, as atividades de extensão são definidas como ações que articulem essa comunidade com a comunidade externa, o que pode, inclusive, incluir outras instituições. Essa resolução também compreende cinco modalidades de atividades extensionistas (programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços). No Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (2021, p. 6 e 7), elas estão definidas da seguinte forma:

- a) Programa - conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum e que visam a articulação de projetos e de outras atividades de extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela UFC, nos termos de seus projetos pedagógicos e de desenvolvimento institucional;
- b) Projeto - ação de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um programa;
- c) Curso de extensão - conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou

disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos.

d) Evento - ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

e) Prestação de serviço - refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

Segundo a Resolução CEPE/UFC nº 28/2017, a Curricularização da Extensão envolve duas modalidades: a modalidade I e a modalidade II. A Modalidade I ou Unidade Curricular Especial de Extensão se refere às ações de extensão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, das quais os discentes podem participar como bolsistas ou voluntários. Na Modalidade II os créditos de extensão podem ser cursados através de disciplinas do próprio curso, como parte dos componentes curriculares e não há necessidade de cadastro na PREX.

Este PPC acolhe a combinação das modalidades I e II como possibilidade de cumprimento das horas de extensão no currículo, sendo 288h de extensão totais, distribuídas da seguinte forma:

- O estudante deverá cumprir 192h na modalidade I – Unidade Curricular Especial de Extensão, frequentando distintas ações de extensão dos cursos de Dança, de outros cursos da Universidade Federal do Ceará e/ou de outras instituições de ensino superior (no Brasil ou exterior), para amplificar sua experiência ao longo do processo formativo.

- O estudante deverá cumprir 96h de extensão na modalidade II, frequentando os seguintes componentes curriculares do curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Ceará:

a) Laboratório de criação: dramaturgias do movimento - 48h de extensão

d) Laboratório de criação: poéticas da cena - 48h de extensão

Na modalidade I o estudante poderá participar de ações cadastradas na PREX, desde que esteja inserido como membro da equipe (protagonista), dentro das Áreas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho, podendo atuar em ações que tenham caráter interdisciplinar. O estudante poderá atuar em ações de extensão de outros cursos desde que esteja também como participante da equipe de trabalho.

Segundo o Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (2021, p. 9):

Para a modalidade I, o cumprimento das horas de extensão será analisado e validado pelo Supervisor de Extensão – um professor a ser designado pelo curso para desempenhar essa função, membro do colegiado da coordenação, conforme previsto no Parágrafo Único do Art. 13 da Resolução 28/CEPE da UFC.

O discente deverá se responsabilizar pela organização dos comprovantes das horas de extensão cursadas, para que possa apresentá-los ao Supervisor, com conseqüente validação e integralização.

A modalidade II prevê conteúdos (e/ou atividades) a serem inseridos nos componentes curriculares, devendo ser apresentados no plano de ensino da disciplina, o qual definirá a carga horária de ensino/prática e/ou extensão, a serem contabilizadas ao final dos semestres, com posterior integralização. Estes conteúdos não têm obrigatoriedade de cadastro na PREX. Segundo o Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (2021, p. 9):

As modalidades de ações de extensão, acima descritas, permitirão o abatimento da hora de extensão do(a) discente desde que seja **PROTAGONISTA** da ação, significando que o(a) discente terá de participar **EFETIVAMENTE** da atividade, executando a ação, ou seja, participando da equipe de trabalho.

Na modalidade II a carga horária é computada automaticamente pois a disciplina já deverá ser cadastrada constando o percentual de extensão. Destaca-se que as horas realizadas nos componentes curriculares “Estágio em Dança I e Estágio em Dança II” não podem ser integralizadas como horas de Atividade de Extensão para a modalidade II, mas que as horas em atividades de extensão podem ser aproveitadas para fins de estágio caso definido pelo curso, e que a atividade de extensão realizada no campo de estágio não pode ser computada em duplicidade para as duas atividades.

De acordo com a CEPE/UFC nº 28/2017 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, a carga horária de extensão a ser considerada determina percentual mínimo de 10% e máximo de 15% do total geral de horas do curso.

É importante destacar que discentes também poderão participar de atividades externas à UFC, segundo Art. 10 da Resolução CEPE/UFC nº 28/2017, desde que seja protagonista das

ações e que elas sejam certificadas pelas instituições que as promovem. Participações sem protagonismo (caso não sejam membros da equipe) poderão ser aproveitadas como Atividade Complementar. Se o estudante for protagonista da ação e ultrapassar a quantidade máxima de horas de extensão na modalidade I (192h), ele/a poderá aproveitar as horas excedentes como Atividades Complementares. Não é permitido que uma mesma atividade tenha sua carga horária computada para Unidade Curricular Especial de Extensão e Atividades Complementares concomitantemente, pois não é possível a sobreposição de componentes curriculares obrigatórios distintos. A carga horária excedente na UCEE poderá ser creditada como atividade complementar, desde que uma atividade não se sobreponha a outra.

Será adotada por discentes e docentes a funcionalidade do SIGAA dedicada ao cadastro, acompanhamento e integralização das horas cumpridas nas ações, por meio do módulo de Creditação de Atividades de Extensão.

Segundo o Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (2021, p. 10): “Se o(a) discente mudar de curso e já tiver horas integralizadas de extensão, será possível aproveitá-las (Art. 11 da Res. 28/CEPE, de 2017) desde que haja equivalência entre áreas temáticas.”

O Manual de Normatização de Extensão, disposto no Apêndice a este PPC, apresenta o detalhamento sobre as modalidades de extensão, bem como os procedimentos para a sua comprovação e integralização.

15. ATIVIDADES DE TUTORIA

O Bacharelado em dança da UFC não entende tutoria como uma equipe a seguir as ações dos estudantes. A composição do corpo de tutores é o corpo de docentes. Ou seja, a todos os professores do curso são designados determinados estudantes para os acompanhar, identificar e propor ações, que partam deles mesmos, de modo a viabilizar seus processos de ensino-aprendizagem e que, simultaneamente, atentem para os contextos extraclasse e suas necessidades psicopedagógicas.

Nesse sentido, todos os professores do bacharelado em dança da UFC dão apoio pedagógico continuamente a seus tutorandos, visando facilitar seus percursos nos variados e transdisciplinares âmbitos do curso. Assim, juntamente com eles, os tutores identificam os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional,

acompanhando questões de ordem pedagógica, como também propondo ou indicando procedimentos institucionais.

Contudo, é importante ressaltar que os tutores acompanham os processos formativos dos estudantes à medida que são solicitados. Ou seja, a atuação da tutoria deve acontecer junto ao discente, sem ferir sua autonomia e sem mostrar-se hierarquicamente – algo que este curso de dança da UFC vislumbra como percurso formativo do educando. Com efeito, a tutoria colabora na construção de um plano de apoio junto ao estudante, quando assim o estudante a solicita. Certamente, há casos de alunos cuja demanda ocorre conforme suas necessidades mais urgentes, solicitando um atendimento mais propositivo por parte do tutor, mas sempre respeitando sua singularidade e escolhas formativas. De todo modo salienta-se que a ação da tutoria integra a dinâmica da promoção da acessibilidade nos cursos de dança da UFC.

16. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Considera-se que o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto do ensino superior carregam a complexidade inerente aos conhecimentos gerados na universidade e atende ao processo de formação integral dos estudantes do curso de Bacharelado em Dança. A indissociabilidade político-pedagógica dessa tríade também se relaciona com as funções socioeducacionais em correlação com os objetivos do curso. O ensino, a pesquisa e a extensão no contexto universitário são as matrizes orientadoras de um fazer pedagógico, político e autônomo. A universidade é convocada à reflexão e ao exercício de práticas inovadoras para viabilizar a experiência da Dança em situações pedagógicas, promovendo assim a articulação dos saberes com a sociedade, além de possibilitar a produção de conhecimentos científicos.

Tomando como ênfase a prática da Dança e a experiência da corporeidade dançante, o Curso de Bacharelado em Dança visa uma experiência transdisciplinar apoiada na flexibilidade curricular e em disciplinas que, na sua maioria, são compostas por carga horária tanto teórica quanto prática.

No curso de Bacharelado em Dança, o ingresso do estudante não está condicionado ao teste de habilidade específica. Nesse contexto, os conhecimentos e vivências provenientes da realidade dos estudantes, trazidos por eles nas salas de aula e nos laboratórios investigativos do curso, ganham especial importância e permeiam constantemente as propostas didático-pedagógicas.

Em conformidade com as DCN e o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (INEP/MEC), a indissociabilidade entre teoria e prática, a autonomia dos discentes e docentes, assim como o estímulo à pluralidade dos conhecimentos constituem alguns elementos norteadores dos procedimentos metodológicos do curso e se mostram fundamentais às estratégias de ensino e aprendizagem, como também, ao contínuo acompanhamento das atividades.

Compõem as atividades didático-pedagógicas do curso:

- metodologias ativas com dinâmicas colaborativas que estimulem a ação discente;
- desenvolvimento de trabalhos em grupos incentivando competências coletivas e a diversidade ético-poética;
- estímulo à escuta sensível dos corpos e seus diferentes modos de aprendizagem (cognitivos, cinesiológicos, imagéticos, sonoros, táteis etc.);
- desenvolvimento de conteúdos a partir de problematizações que estimulem o pensamento como criação e a arte como produção de conhecimento;
- visitas dialógicas a instituições de ensino convencionais e diversas (como escolas indígenas, espaços quilombolas etc), bibliotecas, centros culturais, teatros, grupos artísticos, companhias de Dança e instituições de inclusão social e promoção da Dança no âmbito da universidade e fora dela;
- participação e observação reflexiva das diversas manifestações e estéticas da Dança, incluídas as nacionais (Brasil), regionais (Nordeste) e locais (Ceará);
- desenvolvimento de um pensamento crítico acerca dos diversos conceitos da área da Dança;
- realização de pesquisas apoiadas em epistemologias diversas e metodologias próprias ao campo das artes, em especial a Prática como Pesquisa, e que busquem abordar os saberes da Dança associados aos saberes de áreas diversas;
- desenvolver conteúdos artísticos e pesquisas teórico-práticas da Dança ligadas às tecnologias (Dança e Multimídia, Videodança etc.);
- participação e organização de eventos;
- formar e expressar opiniões a partir de pontos de vista ético-políticos;
- desenvolver competências para formação e estímulo à aprendizagem na área da Dança e das especialidades incluídas na sua experiência.

É importante ressaltar que as **96 horas** de Atividades Complementares integrarão a formação do Bacharel em Dança. O estudante poderá optar pelas atividades e ações a partir dos seus desejos e interesses em sintonia com a construção de seu percurso formativo. Assim, a realidade vivida e a diversidade de atividades promovidas pelos encontros culturais, artísticos e científicos nas cidades e na Universidade tecem a complexidade enriquecedora da formação do Bacharel em Dança.

A trajetória de cada estudante é acompanhada por tutores desde a sua entrada no curso. Os estudantes são distribuídos entre os professores que passam a acompanhar suas trajetórias ao longo de todo o processo do curso.

No componente curricular Pré-projeto experimental, para o desenvolvimento da escrita de seus pré-projetos de pesquisa, os estudantes são acompanhados pelo professor designado para a turma, enquanto em Projeto experimental, no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso (TCC), eles são acompanhados por um professor designado para a sua orientação, seja a investigação realizada de modo individual ou coletivo, conforme a configuração específica da pesquisa.

16.1 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 - 2020 E 2021

16.1.1 Plano Poético Pedagógico Excepcional dos Cursos de Dança – PPPE

O PPPE foi pensado para integrar princípios orientadores dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança, adequando-os ao Plano Pedagógico Emergencial (PPE) elaborado pela UFC, de um modo inventivo e possível para estudantes, técnicos e docentes, em 2020.1, quando fomos surpreendidos pela pandemia do Covid-19.

Nesse semestre, os componentes curriculares ofertados no SIGAA foram operacionalizados de maneira flexível em termos de dias e horários. Assim, as atividades pedagógicas propostas não seguiram o formato disciplinar como aparecia no SIGAA, mas sim transdisciplinar, de modo a integrar em ações remotas diferentes componentes curriculares (disciplinas, módulos, atividades complementares, estágios, projeto experimental), projetos de pesquisa e extensão dos cursos, bem como, proposições artísticas dos estudantes.

É importante destacar que a oferta não presencial de componentes curriculares, em especial os componentes práticos específicos dos saberes em Dança, não estava prevista nos projetos pedagógicos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da UFC. No entanto, em meio à situação excepcional da pandemia, a opção que garantiu maior segurança sanitária aos estudantes e docentes consistiu na oferta em regime remoto. Desse modo, os docentes dos cursos de Dança elaboraram estratégias pedagógicas remotas adequadas aos conteúdos previstos nos planos de ensino inicial e presencial para os componentes curriculares práticos e teóricos dos cursos. Para tanto, foram utilizadas as plataformas Google Meet e/ou Zoom e o canal do YouTube. Importante também ressaltar que o ensino remoto experimentado como adaptação do ensino em tempos de pandemia não consiste em Ensino a Distância - EAD. O EAD é uma proposta pedagógica e não tem relação alguma com o ensino remoto emergencial.

Como proposta pedagógica para o formato transdisciplinar, realizamos grandes encontros virtuais – macroencontros – com convidados/as (artistas, pesquisadores, docentes, mestres populares etc.) abertos à participação de todos os docentes, discentes e técnicos dos cursos de Dança da UFC, como também à sociedade. A partir dos macroencontros, cada componente curricular, na medida das necessidades internas de suas ementas e objetivos, poderia vir a promover o desdobramento de microencontros, de modo a incentivar discussões e ações que contemplassem as especificidades de cada componente.

Essas atividades transdisciplinares foram propostas excepcionalmente e de modo suplementar, especificamente para o semestre de 2020.1, promovendo diferentes ações em redes, nas quais docentes e discentes participaram ativamente.

O desenho pedagógico contou com duas grandes redes de ações integradas nas quais as disciplinas foram ofertadas: Rede 1 - Experimentações técnicas, criativas e compositivas em Dança e Rede 2 - Experimentações discursivas sobre o corpo. Essas redes contaram também com o que chamamos de “Argumentos Transversais” compostos pelos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de Dança e alguns componentes curriculares, como por exemplo: Produção Cultural nas Artes Cênicas; Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências; e Estágios da Licenciatura e do Bacharelado em Dança.

A partir da escuta dos discentes e docentes a respeito da execução do PPPE adotado em 2020.1, promovemos uma reavaliação. De 2020.2 a 2021.2 decidimos adotar outras metodologias emergenciais de ensino e aprendizagem, dessa vez alinhadas unicamente ao PPE da UFC.

Os componentes curriculares continuaram a ser ofertados pelo modo remoto, em atividades síncronas e/ou assíncronas, no formato disciplinar, por meio da plataforma Google Meet ou Zoom. Os encontros síncronos gravados puderam ser disponibilizados aos estudantes para acesso assíncrono. As informações de acesso e demais orientações pertinentes às disciplinas foram disponibilizadas pelo SIGAA e pelas demais redes de comunicação existentes nos cursos. Os conteúdos das disciplinas foram distribuídos em encontros realizados semanalmente.

Os mecanismos de avaliação utilizados nos componentes curriculares variaram de acordo com cada docente. De modo geral, tais mecanismos estiveram apoiados em uma aprendizagem inclusiva, acolhedora e processual, por meio da qual as abordagens de avaliação foram predominantemente ativas e colaborativas, envolvendo orientações e acompanhamentos tutoriais, individuais e coletivos, articulando-se principalmente a partir das proposições, ações e motivações dos discentes apresentadas/identificadas nos encontros remotos propostos.

É importante destacar que, durante o contexto da pandemia, essa adequação do funcionamento dos cursos de Dança aconteceu de modo abrupto. Tivemos pouco tempo para o debate, a reflexão, a elaboração, a organização e a execução de um plano de atuação dos cursos elaborado para a situação de excepcionalidade que nos abateu subitamente. Nesse contexto, houve uma grande precarização dos processos de ensino-aprendizagem em dança.

16.2 DIRETRIZES DOS CURSOS DE DANÇA PARA MOMENTOS EMERGENCIAIS

A partir da experiência que tivemos com a pandemia do Covid-19, e com os desenhos pedagógicos que nos foi possibilitado desenvolver e executar, reconhecemos que conseguimos atravessar este momento emergencial à custa de grande precarização e perdas aos processos de ensino-aprendizagem em dança.

Caso surjam novos contextos emergenciais no futuro, trataremos cada um de acordo com as circunstâncias que se apresentem. Entendemos a impossibilidade de estabelecermos diretrizes prévias para contextos adversos, tendo em vista que, cada novo contexto trará impasses e desafios específicos, impossíveis de serem vislumbrados no momento atual. No entanto, em condições semelhantes às que vivenciamos com a pandemia do Covid-19, poderemos vir a executar novamente os mesmos desenhos pedagógicos relatados anteriormente.

16.3 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Os recursos e materiais didáticos são constituídos por diferentes mídias e tecnologias integradas aos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Bacharelado em Dança. Apesar da experiência emergencial que impôs a urgência de ministrar aulas remotas durante o período da pandemia da Covid-19, é importante ressaltar que o curso de Dança é totalmente presencial e não oferece disciplinas à distância, tanto integral como parcialmente.

Por outro lado, a experiência que docentes, discentes e técnicos tiveram durante o isolamento social auxiliaram no desenvolvimento de ferramentas para serem utilizadas em ambientes virtuais, tanto para atender os componentes curriculares quanto os projetos e atividades artístico-pedagógicas descritas neste Projeto Pedagógico.

Os discentes têm a possibilidade de **criar** seus próprios e-mails pela plataforma Google Meet por onde podem criar reuniões por tempo limitado. Esse acesso também é oferecido aos docentes, criando uma comunicação em rede. Dessa forma, fica assegurada a acessibilidade digital e comunicacional entre os corpos docente, discente e técnicos.

A partir dos dispositivos digitais é possível acessar dados audiovisuais, tais como filmagens de espetáculos de Dança, filmes, documentários, discografias, clipes musicais, ebooks, documentos históricos, catálogos, entre outros conteúdos disponibilizados na rede internacional de computadores. Esses dispositivos também dão acesso aos conteúdos disponibilizados pela Biblioteca da UFC.

A maior parte das salas de aulas teóricas e os laboratórios do curso são equipados com computadores, equipamentos de som e datashows que, conectados à rede, possibilitam o acesso aos recursos citados. Apesar de incentivar a utilização dos equipamentos oferecidos pela universidade, considera-se importante a contribuição dos equipamentos pessoais dos estudantes e professores, como os celulares, para o acesso a materiais didáticos, além de e-mails e redes sociais, criando um ambiente propício para promover interatividade por meio das atividades à distância, a qualquer hora ou lugar, mas também para atividades presenciais.

A Biblioteca Universitária possui, atualmente, uma estrutura administrativa composta por dezenove bibliotecas, distribuídas entre os *campi* de Fortaleza e do interior do Ceará. Além disso, a direção do Sistema de Bibliotecas da UFC conta com as seguintes divisões: Divisão de Coordenação de Bibliotecas, Divisão de Acervo e Representação da Informação, Divisão de

Preservação do Acervo, Divisão de Tecnologia da Informação e Divisão de Apoio Administrativo.

O acervo é composto pelos seguintes materiais:

- Catálogo on-line do sistema de bibliotecas da UFC - Acesso público aos registros de todo o acervo das bibliotecas, inclusive documentos eletrônicos em texto completo, tais como livros, teses e dissertações, monografias, periódicos, artigos, obras raras e CDs/DVDs, dentre outros;
- Portal de Periódicos da UFC - Acesso público das edições atuais e anteriores dos periódicos científicos digitais de responsabilidade de pesquisadores da instituição;
- Repositório institucional da UFC - Acesso público à produção científica da UFC, com mais de 60.000 documentos digitais (artigos publicados em revistas científicas, capítulos de livro, teses, dissertações, trabalhos publicados em eventos, TCCs);
- Livros Eletrônicos oferecidos pela UFC - Acesso público a 8.500 livros eletrônicos de diversas áreas do conhecimento, em texto completo, em língua portuguesa e estrangeira. Acesso nos computadores da Universidade ou acesso remoto via [proxy](#) (destinado à comunidade acadêmica);
- Portal de Periódicos CAPES - Acesso público a textos completos de mais de 37 mil títulos de periódicos internacionais e nacionais, além de livros e bases de dados. Conteúdo completo disponível através dos computadores da Universidade ou por acesso remoto via CAFe, mediante CPF e senha do SIGAA;
- Biblioteca Virtual em Saúde - Acesso público a fontes de informação on-line para a divulgação do conhecimento científico e técnico na área de Ciências da Saúde.

As bibliotecas oferecem estações de acesso à Internet para uso dos alunos na realização de pesquisas acadêmicas e/ou consulta ao catálogo on-line e disponibiliza uma rede de Internet sem fio (wireless) nos ambientes de estudo.

Além dos conteúdos digitais oferecidos pela biblioteca, o curso mantém em constante atualização a plataforma intitulada Docdança (www.docd.com.br), com acervos digitais para pesquisa de títulos em Dança, videodança, Dança e tecnologia, além de outras áreas. Os recursos digitais acima citados, constituem parte das estratégias de ensino aprendizagem do curso de Bacharelado em Dança e se somam a outras estratégias didáticas que compõem as atividades complementares anteriormente citadas, tais como idas a espetáculos de Dança, artes da cena e performances, videodanças, instalações e exposições videográficas, participação em residências artísticas desenvolvidas dentro e fora do ambiente universitário, organização e

participação em eventos acadêmicos do campo da Dança e áreas afins, entre outras. Ao final de cada semestre, docentes, discentes e técnicos organizam mostras de Dança para compartilhamento das criações e trabalhos finais desenvolvidos durante as disciplinas, estimulando as trocas e partilhas colaborativas dos saberes e fazeres produzidos nas salas de aula.

O ICA conta também com seu próprio Acervo. Trata-se de um portal on-line que tem o objetivo de preservar e difundir os acervos artísticos e culturais do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, que se constitui como um dos principais e mais importantes lugares de formação e pesquisa em artes no Estado do Ceará. O portal faz parte do projeto “Acervo das Artes ICA – Programa de Digitalização e Difusão Online de Acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC”, é realizado em parceria com a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF), e é apoiado pelo VII Edital das Artes de Fortaleza – Lei nº 10.432/2015, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor), na linguagem Mídia Digital.

Estruturado como programa de digitalização e difusão, a iniciativa teve origem em 2019, com a realização de processos de formação em higienização, catalogação e digitalização de importantes acervos artísticos e culturais da universidade e de relevância para a sociedade cearense. A digitalização e disponibilização dos acervos dos cursos que compõem o ICA em portal digital é de fundamental relevância para se preservar a memória institucional, além de colaborar com a sistematização da história das linguagens artísticas na cidade de Fortaleza e no Estado do Ceará, sendo o ICA e a Universidade Federal do Ceará um núcleo central de formação especializada, além de ser espaço de fonte de informação, conhecimento e pesquisa de valor imensurável.

O Acervo ICA busca assim reafirmar o compromisso com a democratização do acesso à cultura, às artes, à memória e ao conhecimento, promovendo a inclusão social e cultural, e assumindo o papel da instituição universitária como agente transformador da sociedade por meio da arte, da cultura, da educação e do conhecimento.

O Mídiadança, projeto dos Cursos de Dança, mantém um laboratório permanente de pesquisa teórico-prática para produção artística de obras de Dança e multimídia. O laboratório tem suas atividades articuladas com componentes curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança e possui um catálogo de videodanças dentro do Acervo ICA. Essas obras contam com audiodescrição e tradução em Libras. O acervo do Mídiadança encontra-se disponível na internet pelo site:

https://acervoica.ufc.br/midiadanca/?view_mode=grid&perpage=12&paged=1&order=DESC&orderby=date&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=

O ICA também oferece semestralmente a Revista MOV para publicações de discentes e docentes dos cursos que fazem parte do próprio instituto.

No que tange à acessibilidade metodológica, os métodos e recursos didáticos utilizados no Curso de Bacharelado em Dança são repensados constantemente à luz das necessidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes que demandam estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas. Tais recursos não podem ser definidos *a priori*, visto que os sujeitos envolvidos participam ativamente na definição das estratégias a serem utilizadas. Assim, quando ocorre o ingresso de estudantes com deficiências, os recursos didáticos são analisados e adaptados de acordo com as necessidades específicas do estudante, contando, por um lado, com a sua participação ativa para a tomada de decisões e, por outro lado, com a estrutura oferecida pela universidade.

Para tanto, o Curso de Graduação integra e colabora com as ações desenvolvidas pela Secretaria de Acessibilidade da UFC, sejam aquelas relacionadas à formação continuada do corpo docente ou aquelas voltadas para a adaptação de recursos didáticos, visando à garantia de acesso e permanência no ensino superior de pessoas com deficiências e/ou com superdotação e altas habilidades. Deste modo, busca-se a acessibilidade atitudinal e a acessibilidade à informação, para que todos tenham garantido seu direito à educação de forma equitativa. A acessibilidade atitudinal também vem sendo estimulada pelas políticas da universidade, que buscam reforçar direitos fundamentais dos estudantes; um exemplo é a Portaria nº 153 de 05/10/2020, que concede tempo adicional em avaliações e demais atividades acadêmicas para estudantes com deficiência matriculados em cursos de Graduação e Pós-graduação. Outro exemplo, é a descentralização das ações de acessibilidade, com o envolvimento de docentes e técnicos administrativos de todas as unidades acadêmicas da UFC, por meio da Comissão de Agentes de Acessibilidade.

Embora não seja possível especificar antecipadamente as necessidades de estudantes com qualquer tipo de deficiência, alguns estudantes podem apresentar necessidades básicas que podem ser previstas, como é o caso de pessoas com deficiências visuais. Mesmo nestes casos, deve-se fornecer material didático acessível adequado ao perfil e peculiaridades de cada sujeito, mas pode-se mencionar, de forma geral, que estes recursos comumente envolvem o oferecimento de textos impressos com letra ampliada, materiais impressos em Braile, arquivos

digitais acessíveis ao leitor de tela com texto alternativo para as imagens, tabelas e gráficos, audiodescrição de informações visuais apresentadas em sala de aula, entre outros. Em relação aos estudantes surdos, considerando que devem ser garantidos os seus direitos culturais e linguísticos e considerando que a Libras é a segunda língua oficial brasileira, as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Curso de Bacharelado em Dança contarão com o apoio da Divisão de Tradução e Interpretação Libras/Português (DIVITLS-UFC) para a efetivação da acessibilidade comunicacional.

Tendo em vista que questões relacionadas ao ambiente físico são fundamentais para garantir o acesso, o deslocamento e a permanência dos estudantes com deficiências nos espaços da universidade, é importante ressaltar que o Instituto de Cultura e Arte apresenta estrutura compatível com as normas técnicas brasileiras, contando com a presença de elevador para acesso ao segundo pavimento do prédio, rampas entre os desníveis de calçamento, vaga exclusiva de estacionamento, banheiros adaptados, portas com abertura ampliada e pista tátil no piso. Sobre a acessibilidade digital, a UFC vem promovendo, em parceria com a Secretaria de Acessibilidade e com Projetos de Extensão desenvolvidos pela Faculdade de Educação, a adequação dos sites e sistemas oficiais da universidade, entre os quais pode-se incluir o SIGAA, garantindo que estudantes com deficiência visual consigam navegar, acessar as informações e funcionalidades do sistema com a utilização de leitores de tela.

Em relação à acessibilidade na Biblioteca Universitária, para organizar os fluxos de atendimento e prestar a capacitação e serviços especializados, foi criada a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD). Esta seção tem como objetivo atender à comunidade acadêmica com deficiência em suas demandas por informação científica, durante seu processo de ensino-aprendizagem, através de ações que efetivam a acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da UFC, em parceria com os núcleos de atendimento conforme sua singularidade e demais unidades acadêmicas envolvidas no processo de inclusão. As bibliotecas oferecem os serviços de edição e digitalização de textos acadêmicos (livros e artigos científicos) em formato acessível, levantamento bibliográfico de literatura acadêmica e orientação à pesquisa bibliográfica.

De modo geral, salienta-se o compromisso do Curso de Bacharelado em Dança com a promoção da acessibilidade, da permanência de todos os seus estudantes e do respeito aos corpos diversos e suas diferentes formas de se expressar, bem como o respeito em relação à diversidade de bagagens culturais com as quais os sujeitos se apresentam.

17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Docentes e discentes do curso de Bacharelado em Dança estão constantemente propondo e revendo procedimentos e processos de acompanhamento e avaliação relativos ao ensino e aprendizagem e à atualidade do PPC, tendo como perspectiva assegurar uma formação que alinhe o bacharel em Dança aos desafios de seu ambiente profissional fora da Universidade.

No curso de Bacharelado em Dança os procedimentos de avaliação se dão predominantemente e prioritariamente de modo processual. Nesse sentido, a concepção de avaliação é formativa, havendo um acompanhamento gradual do estudante ao longo da realização de cada componente curricular com vistas a propiciar um adequado processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, os currículos são flexíveis, os conteúdos propostos são redimensionados no contato direto com cada turma de estudantes e os procedimentos, estratégias e instrumentos avaliativos são previamente acordados entre docentes e discentes sempre que um novo componente curricular se inicia. Há, ainda, a possibilidade de ajustes no decorrer do período letivo, em função de novas demandas detectadas nas avaliações processuais.

Considerando que o egresso da Bacharelado em Dança é diverso, abarcando a conexão entre os saberes e fazeres do artista da Dança, é também prudente experienciar uma variedade de modos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, tais avaliações são, sobretudo, de caráter inventivo. Durante o processo de estudo, os estudantes são estimulados a criar cenas, composições coreográficas e ações performativas que utilizem pesquisas que confluem e transitam entre Dança e pensamento, aliando técnicas de improvisação, interpretação e direção cênica, compartilhadas e discutidas em sala de aula. Deverão também adquirir desenvoltura na condução de criações cênicas autorais e em articulação com seus colegas, principalmente nos componentes curriculares que envolvem improvisação, interpretação e direção, dramaturgias do corpo e práticas de montagens.

As discussões sobre o fenômeno artístico e sua inserção nos processos de formação humana são uma constante nos processos avaliativos e é desejado que o estudante expresse aprofundamento técnico, compositivo e teórico ao longo do curso, sendo estimulada que tais elaborações tornem-se também produções de caráter artístico e acadêmico, com participações em encontros, seminários e simpósios. Assim, a vida artística e intelectual intensamente produtiva reflete como os estudantes estão transformando os estudos em produção significativa para suas vidas e para o cotidiano da comunidade no qual estão inseridos.

A prática de pesquisa que percorre e singulariza o curso, torna os vários âmbitos teóricos que dão sustentação à graduação em Dança fundamento e via de aprofundamento da prática cênica. Para caminhar nessa direção, os fundamentos teóricos devem ser trabalhados mediante uma postura investigativa que vai se adensando à medida que o estudante avança no curso.

As várias disciplinas, em cada semestre, são voltadas à pesquisa, capaz de nuclear percepções e suscitar perguntas sobre a corporeidade dançante, que, desde então, é tomada como campo de investigação. Dessa maneira, os fundamentos teóricos contemplados nas diversas atividades de formação do curso são tratados por um viés prático e aplicado. Desde o primeiro semestre, disciplinas semestrais ou modulares, devem possibilitar ao estudante estímulos tanto à atividade teórica quanto à prática profissional.

No Bacharelado em Dança cada estudante é avaliado a partir de si mesmo e de sua trajetória em cada componente curricular. Para tanto, seu desempenho é dimensionado em atividades de naturezas diversas, desde as teóricas às práticas, bem como laboratoriais, de campo, pesquisa e extensão. Em articulação às metodologias adotadas, como procedimentos para tais atividades estão:

- leitura de textos;
- estudo técnico e compositivo;
- elaboração de composições textuais e performativas autorais;
- desenvolvimento de trabalhos em grupos incentivando competências coletivas e a diversidade ético-poética;
- estímulo à escuta sensível dos corpos e seus diferentes modos de aprendizagem (cognitivos, cinesiológicos, imagéticos, sonoros, táteis etc);
- desenvolvimento de conteúdos a partir de problematizações que estimulem o pensamento como criação e a arte como produção de conhecimento e de exercício crítico;
- visitas dialógicas a instituições culturais e artísticas diversas, tais como: bibliotecas, centros culturais, teatros, grupos artísticos, companhias de Dança e instituições de inclusão social e promoção da Dança no âmbito da universidade e fora dela;
- participação e observação reflexiva das diversas manifestações e estéticas da Dança, incluídas as nacionais (Brasil), regionais (Nordeste) e locais (Ceará);
- desenvolvimento de um pensamento crítico acerca dos diversos conceitos da área da educação;

- realização de pesquisas apoiadas em epistemologias diversas e metodologias próprias ao campo das artes, em especial a Prática como Pesquisa, e que busquem abordar os saberes da Dança associados aos saberes de áreas diversas;
- desenvolvimento de conteúdos artísticos e pesquisas teórico-práticas da Dança ligadas às tecnologias (Dança e multimídia, videodança etc);
- participação e organização de eventos.

Tais atividades resultam em estratégias tais como:

- Composições textuais;
- Composições cênicas e/ou performativas de caráter autobiográfico ou de temática diversa;
- Seminários expositivos e/ou dançados;
- Propostas de atividades pedagógicas para exercitar a docência.

Como instrumentos de avaliação, são realizadas:

- Atividades pontuais seguidas de conversas em roda;
- Autoavaliação, a partir de critérios previamente definidos, compartilhada em grupo;
- Provas teóricas, com questões dissertativas;
- Provas práticas, a exemplo de mostras de trabalhos artísticos elaborados no âmbito dos componentes curriculares;
- Cadernos de percurso ou cadernos de artista, que revelem o caráter processual dos conteúdos estudados;
- Criações em suportes audiovisuais, como videodança, videoperformance, videoarte, entre outros.

Esse conjunto de procedimentos, estratégias e instrumentos de avaliação por vezes são híbridos e aplicados em diferentes etapas no decorrer de cada componente curricular, tendo como finalidade potencializar a plasticidade e a inventividade artística e pedagógica dos estudantes e futuros artistas e docentes da Dança. Tal sistemática tem respaldo no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Regimento Interno da UFC, bem como diz respeito à especificidade da Dança como linguagem artística.

Seguindo ainda as orientações do Regimento Geral da UFC, especialmente as descritas no capítulo VI, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem abrange em seu percurso a assiduidade e a eficiência em seu cômputo, de acordo com o detalhamento exposto abaixo:

- A verificação da eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do curso. Os resultados das verificações deste rendimento serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez) e será aprovado por média o estudante que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete). O estudante que apresentar a média igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à avaliação final, na qual o discente será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) e média final igual ou superior a 05 (cinco).

- Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina. No que se refere aos componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (“Pré-projeto experimental” e “Projeto experimental”) e aos estágios, o estudante deve apresentar no mínimo 90% (noventa por cento) de frequência.

Assim, constará da síntese de rendimento escolar o resultado final de aprovação do aluno, expresso por:

- a) média aritmética das avaliações progressivas;
- b) nota de avaliação final;
- c) média final;
- d) frequência.

De acordo com o que está disposto na Resolução CEPE n° 12 de 19/06/2008, o estudante de graduação que contrair duas reprovações por frequência na mesma disciplina, ou atingir um total de quatro reprovações por frequência em disciplinas do curso, exceto em componentes como Estágio, Pré-Projeto Experimental e Projeto Experimental, terá sua matrícula do semestre subsequente bloqueada. Para o desbloqueio da matrícula é necessário que o estudante assine um Termo de Compromisso no qual atesta o conhecimento de que a sua matrícula será cancelada definitivamente caso haja outra reprovação por frequência.

Ainda conforme o que dispõe a Resolução CEPE n° 14 de 3/12/2007, quando extravasar o tempo padrão para a conclusão do curso, oito semestres, o estudante será notificado e deverá assinar um Termo de Compromisso atestando estar ciente de que terá que concluir o curso até o tempo máximo de 12 semestres. A partir do nono semestre, a matrícula só será permitida

mediante a apresentação de um Plano de Estudo elaborado e assinado em conjunto com a coordenação do curso.

Diante dos procedimentos acima descritos se busca atingir as seguintes metas:

1. Aprovação de 90% dos estudantes por período do curso;
2. Redução máxima do fator de evasão;
3. Rendimento escolar acima da média institucional.

Para o cumprimento destes critérios serão desenvolvidas as ações:

1. Estudar os Planos de Ensino dos componentes curriculares visando analisar a coerência e a aderência entre a ementa, os conteúdos programáticos, a metodologia de ensino e de aprendizagem;

2. Verificar se há coerência entre os conteúdos programáticos curriculares propostos com o perfil delineado no Projeto Pedagógico, conforme os eixos temáticos;

3. Avaliar o desempenho do Professor na percepção dos estudantes e dos estudantes na percepção do Professor;

4. Coletar sugestões para melhoria das disciplinas ministradas no período anterior;

5. Socializar os resultados junto aos Professores do Curso e a PROGRAD para posterior tomada de decisões no que se refere à adequação da matriz em processo.

No que se refere ao acompanhamento discente, há a atividade tutorial, sendo esta mediada por um docente responsável em assistir e auxiliar o percurso e as escolhas formativas do discente. As atividades de tutoria desenvolvidas devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Ainda no que se refere aos modos de acompanhamento do estudante, vale destacar a assídua presença de representantes discentes, eleitos para o Diretório Acadêmico dos Cursos de Dança (DADAs), nas reuniões de Colegiado do curso de Bacharelado em Dança e a realização de assembleias reunindo Coordenação da Dança, docentes e discentes, debatendo sugestões de melhorias para a graduação em Dança, sobretudo no aspecto das relações de ensino e aprendizagem. Entre as ações adotadas para atender uma demanda premente dos estudantes por um maior aperfeiçoamento da escrita está a criação do componente curricular “Dança e Pensamento: Textualidades” e a mudança de *status* de atividade de “Orientação de Projeto Experimental” para o caráter de disciplina, com vistas a fortalecer o exercício de elaboração de um projeto que orientará a feitura do trabalho de conclusão de curso.

18. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

A autoavaliação institucional é um processo interno que permite a reflexão acerca da realidade vivida por discentes, docentes e técnico-administrativos na UFC e tem como compromisso o conhecimento gerado e o conseqüente aprimoramento institucional. Nesse contexto, enquanto instituição educacional que aprende consigo mesma, a UFC obrigatoriamente abre-se às indagações resultantes de uma avaliação que discute e emprega, sistematicamente, as informações institucionais oriundas da sistemática avaliativa. Tal prática possibilita o nascimento e a consolidação de consciência institucional voltada à reflexão coletiva e ao aprimoramento constante, função de toda e qualquer ação avaliativa.

Como avaliação interna, a UFC realiza todo semestre, em todos os cursos, uma avaliação institucional junto a docentes e discentes relativa a cada um dos componentes curriculares ministrados. Nessa avaliação, de múltipla escolha, há perguntas relativas à adequação da metodologia, dos instrumentos de avaliação, dos recursos didáticos e da infraestrutura ofertados aos alunos e aos professores. Pontualidade, disponibilidade para esclarecer dúvidas, domínio dos conteúdos abordados e coerência entre o que foi estudado e os critérios de avaliação também são considerados no questionário, aplicado via sistema SIGAA e respondido tanto por professores como por estudantes. Esse instrumento faz parte da documentação anexada aos pedidos de progressão funcional docente.

Os objetivos propostos para esta avaliação interna dizem respeito à finalidade, à identificação de deficiências, aos problemas e potencialidades, à consciência pedagógica, ao relacionamento entre os diversos atores que constituem a UFC. Tal instrumento avaliativo também tem relevância social e científica. A partir dos resultados, a gestão institucional pode conhecer a sua própria realidade e localizar os seus pontos mais críticos e os seus pontos fortes. A avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) tem caráter reflexivo e formativo, visando conhecer e aperfeiçoar as atividades internas e externas da universidade, bem como a ação dos seus principais agentes: egressos, discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e sociedade civil. A ideia é consolidar a noção de que a avaliação institucional participativa é uma via para a reflexão coletiva e, por conseguinte, para o planejamento institucional participativo.

Na UFC, o processo de avaliação institucional vem sendo implementado e aprimorado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que, por sua vez, tem como base os temas dispostos na Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (SINAES). Um dos objetivos propostos pelo PDI, para a melhoria na qualidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, diz respeito à definição de agentes responsáveis pelo acompanhamento do processo de autoavaliação institucional, com ênfase nos cursos de graduação. Atualmente, as unidades acadêmicas contam com Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), dirigidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) central, designada pela administração superior.

As CSAs são designadas pelos diretores de Unidades Acadêmicas, sendo compostas por 03 (três) membros: um docente, que preside a comissão, um servidor do corpo técnico-administrativo e um representante discente. Todos os membros de cada CSA estão alocados na referida Unidade Acadêmica, havendo uma CSA própria do Instituto de Cultura e Arte (ICA), que abriga o curso de Bacharelado em Dança. A CPA central é composta por 12 membros, sendo três professores do quadro efetivo da UFC, três representantes dos servidores técnico-administrativos, três estudantes de graduação e três membros da sociedade civil. A CPA é a instância responsável pela condução de todo o processo de avaliação interna dos cursos, desde a elaboração dos questionários disponibilizados a docentes, discentes e técnico-administrativos, até a elaboração de relatórios que vão direcionar ações diretamente nos cursos. Entre seus objetivos, metas e ações a serem alcançadas estão: compartilhar os resultados diagnósticos das avaliações internas e externas com a comunidade interna e externa à UFC e planejar e implementar ações de aprimoramento da atuação docente, discente e do atendimento dos servidores técnico-administrativos.

O curso de Bacharelado em Dança acompanha sistematicamente as autoavaliações institucionais aplicadas pela CPA e segue, ainda, uma dinâmica diferenciada quanto à avaliação interna. Através do Núcleo Docente Estruturante (NDE) são realizadas reuniões regulares cujas pautas, em geral, trazem temas apresentados pelos estudantes à Coordenação e ao Colegiado dos cursos de Dança, por meio de participação do DADAs nas reuniões de Colegiado e em assembleias entre estudantes e professores, numa relação que seja a mais horizontalizada possível. Nos encontros de NDE, constantemente são pensadas e elaboradas medidas e soluções que atendam às demandas dos discentes, além de ponderar novos e diferenciados procedimentos, estratégias e instrumentos metodológicos e de avaliação dos componentes curriculares. As tutorias feitas junto aos estudantes também colaboram para dimensionar as dúvidas, anseios e expectativas por eles apresentadas.

Diante dessas possibilidades de avaliação interna, ementas, objetivos, cargas horárias e metodologias já foram alteradas, novos projetos para incrementar bolsas remuneradas foram

adicionados, novas disciplinas foram criadas e uma série de demandas pautaram a reformulação do atual PPC.

Na perspectiva da avaliação externa, a cada cinco anos o curso de Bacharelado em Dança é submetido a uma visita técnica de avaliadores do Ministério da Educação (MEC), os quais corroboram para apontar itens de melhoria para o aperfeiçoamento da Bacharelado em Dança da UFC. As visitas respondem a uma dinâmica própria ao SINAES, criado pela Lei 10.861, de 14 de fevereiro de 2004, e posteriormente regulamentado pela Portaria Ministerial 2.051, de 9 de julho de 2004. O principal objetivo é valorar as IES brasileiras, sejam de natureza pública ou particular, visando inferir o mérito do próprio Sistema de Educação Superior. Assim, alia avaliação e regulação, pois, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996), verificou-se exacerbado crescimento do mencionado sistema, sem, no entanto, haver garantia acerca da excelência das novas instituições educacionais criadas. Portanto, verificar o mérito e a excelência dessas IES é tarefa da avaliação, enquanto a regulação tem como função a proposição de critérios que denotem o mérito acadêmico e a excelência dessas instituições educacionais.

O SINAES adota três macro-procedimentos visando a valorar o mérito e a excelência das IES que conformam o Sistema de Educação Superior brasileiro:

a) Avaliação Institucional

Tem como objetivo primordial identificar o perfil e o significado da atuação da IES, através das suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais dentre as quais, obrigatoriamente:

- (i) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- (ii) a política institucional voltada ao ensino, à pós-graduação, à pesquisa e à extensão;
- (iii) a responsabilidade social da instituição;
- (iv) a comunicação com a sociedade;
- (v) a política institucional de gestão de pessoal;
- (vi) a organização e a gestão da instituição;
- (vii) a adequação da infra-estrutura física à missão da instituição;
- (viii) o planejamento e a avaliação institucional;
- (ix) a política interna de atendimento aos estudantes universitários;
- (x) a sustentabilidade financeira da instituição.

Para alcançar o objetivo supra-referido a avaliação institucional será composta por dois momentos distintos, porém complementares. O primeiro deles denominado auto-avaliação

institucional ou avaliação interna, na qual os principais agentes responsáveis pela sua consecução são pertencentes à própria comunidade interna da IES. O segundo momento, rotulado de avaliação externa, será conduzido por agentes externos à IES. As duas sistemáticas visam a complementar-se e a produzir novos conhecimentos acerca de uma mesma realidade institucional.

b) Avaliação das Condições dos Cursos de Graduação

Possui como objetivo principal identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes universitários, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

c) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

Tem como objetivo central aferir o desempenho dos estudantes universitários em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento, bem como suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão que estejam ligados à realidade brasileira e mundial.

Entretanto, o ENADE não se aplica às graduações em Dança no Brasil, uma vez que ainda não há mais de 100 cursos abertos ou mais de 2.000 formandos anualmente no país. Dessa maneira, o Bacharelado em Dança renova seu reconhecimento exclusivamente pela visita feita por técnicos do MEC.

Todas as etapas de avaliação, sejam internas ou externa, são compartilhadas com os corpos docente e discente e com os servidores técnico-administrativos por meio de assembleias e de um continuado diálogo nos âmbitos das reuniões de Colegiado e de NDE, nos quais todos os agentes se comprometem com a melhoria da qualidade do Bacharelado em Dança.

19. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão acadêmica do curso de Bacharelado em Dança é desenvolvida em uma ambiência coletiva que integra a Coordenação (Coordenador, Vice-Coordenador e Colegiado de curso), o Núcleo Docente Estruturante, o corpo de técnicos administrativos, a representação estudantil e o Conselho Geral do Instituto de Cultura e Arte. Nesta configuração coletiva, a gestão das ações artístico-pedagógicas do curso é realizada de maneira colaborativa, através de reuniões, grupos de trabalhos, além de assembleias, e aplicação de formulários/questionários de dados.

Através do apoio do Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP) da PROGRAD, a gestão do curso conta com projetos orientados pela coordenação e por professores, que produzem ações para contribuir com a formação dos estudantes, a vinculação com o curso e o desenvolvimento de políticas de combate à evasão.

Para balizar decisões tomadas pela gestão, o curso se utiliza do resultado de autoavaliações institucionais periódicas - tais como as autoavaliações semestrais de docentes e discentes - bem como os pareceres das avaliações externas. Os resultados das avaliações institucionais, as devolutivas dos estudantes e os números apresentados pelas instâncias de controle e avaliação da Universidade, integram as discussões e ações desenvolvidas pela gestão. Assim, o curso investe num trabalho colaborativo, visando à formação integral e contextualizada dos estudantes.

Seguem algumas ações desenvolvidas pela gestão do curso a partir da elaboração dos resultados de autoavaliações e avaliações externas:

- Criação dos projetos PAIP da coordenação dos cursos – “Panorama dos cursos de dança” e “Integra Dança”;

- Produção do Seminário Dança Educação: “10 anos. E agora?”, que refletiu sobre os 10 anos dos cursos de Dança da UFC, a atuação profissional e o contexto local das formações em Dança;

- Alteração do modo de realização da atividade “Orientação Projeto Experimental” (renomeado como Pré-projeto Experimental neste PPC), priorizando a oferta de turmas, de modo a favorecer um maior engajamento no TCC e combate ao represamento estudantil;

- atendimentos individualizados da coordenação aos estudantes para elaboração de Plano de Estudos, com o intuito de viabilizar a formação dentro do período previsto pela integralização curricular;

- Incentivo à adesão dos estudantes e professores aos Programas de Bolsa ofertados pela UFC e órgãos de financiamento, como a CAPES, através do PIBID, PIBIC e da Residência Pedagógica.

19.1 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Dança, do Instituto de Cultura e Arte da UFC, é um órgão deliberativo e executivo que coordena as atividades acadêmicas deste curso

de graduação. De acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Ceará (2020), a Coordenação de Curso é exercida pelo Colegiado de Coordenação, que exerce as funções deliberativas e consultivas, e pelo Coordenador de Curso, que desempenha as funções executivas. O Coordenador de Curso e o Vice-Coordenador são eleitos pelos integrantes do Colegiado de Curso, para um mandato de três anos.

As atribuições da Coordenação de Curso de Graduação são estabelecidas pelo Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará (2019); considerando a sua composição colegiada, essas atribuições envolvem: propor a organização curricular, o conteúdo, a sequência e a oferta de disciplinas; avaliar o currículo e traçar diretrizes didático-pedagógicas para o desenvolvimento das atividades curriculares; acompanhar a execução dos planos de ensino pelos docentes; identificar os aspectos quantitativos e qualitativos da formação ofertada e avaliar a sua adequação às novas exigências sociais e regionais; propor melhorias no ensino; opinar sobre desligamento de estudantes e revalidação de diplomas; julgar processos de aproveitamento de estudos; opinar sobre assuntos de ordem didática, dentre outras ações.

Ao Coordenador de Curso, por sua vez, compete ações como: convocar e presidir reuniões da Coordenação; administrar e representar a Coordenação; apresentar o plano de atividades didáticas de cada período letivo; autorizar trancamento de matrícula em disciplinas; manter diálogo com instâncias administrativas e acadêmicas superiores, velando pela disciplina e funcionamento das atividades letivas; apresentar relatório de atividades da Coordenação e sugerir providências para melhoria no ensino; cumprir e fazer cumprir as normas e deliberações da Coordenação e demais órgãos da administração universitária, entre outras.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Dança, por um lado, relaciona-se diretamente com a Coordenação de Programas Acadêmicos e com o Conselho do ICA (composto pela Direção do Instituto e pelos Coordenadores de Cursos); por outro lado, relaciona-se de modo muito próximo com o Colegiado e com o corpo discente. Assim, a gestão do curso é realizada de forma dialogada, buscando a integração entre os diferentes níveis da administração e os sujeitos envolvidos no cotidiano do Curso de Graduação. Ademais, a Coordenação representa o curso em diversas instâncias, dentro e fora da Universidade, buscando a interlocução com as instituições públicas e privadas, a nível local e regional.

Destaca-se que, no plano operacional, algumas atividades da Coordenação são geridas e executadas pela Secretaria Acadêmica do ICA - SICA, setor responsável por lidar diretamente com demandas estudantis. A equipe da SICA, composta por nove servidores técnico-administrativos do Instituto de Cultura e Arte, realiza atendimentos aos estudantes do Curso de

Bacharelado em Dança, e dos demais cursos de graduação do ICA, nos três turnos (manhã, tarde e noite). É o setor responsável pelo recebimento das demandas estudantis previstas no calendário acadêmico (matrículas, trancamentos, regime especial, aproveitamento de estudos, atividades complementares, defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, distinção acadêmica, colação de grau, solicitação de diploma), bem como emissão de declarações, históricos e demais documentos comprobatórios, além de ser o setor responsável pela comunicação direta com os estudantes sobre regulamentos, procedimentos, eventos e uso de espaços. A equipe SICA realiza ainda um trabalho de assessoramento direto à coordenação de curso, fazendo relatoria de atas de reunião de colegiado, elaborando ofícios, editais, portarias, solicitando material de expediente. Ademais a SICA realiza um trabalho de apoio à sala de aula, fornecendo aos docentes materiais, impressão e empréstimo de projetores multimídia, bem como o controle de reservas de sala.

19.2 Colegiado do Curso

Segundo o Estatuto da Universidade Federal do Ceará (2020), o Colegiado é uma instância consultiva e deliberativa, diretamente relacionada à Coordenação do Curso de Graduação; sua composição envolve os docentes representantes das unidades curriculares do Curso, bem como a representação estudantil (na proporção de 1/5 do total de docentes). No caso do Curso de Bacharelado em Dança, o Colegiado é composto por todos os seus docentes efetivos e pela representação dos estudantes, eleita juntamente com a presidência do Diretório Acadêmico.

O Colegiado elege o Coordenador e o Vice-Coordenador do Curso e, de forma geral, participa de diferentes ações que envolvem a Coordenação do Curso de Graduação, como a proposição, organização e deliberação em primeira instância de diferentes questões que envolvem a revisão, a organização e a integralização curricular, o planejamento da oferta de disciplinas, a proposição e a aprovação de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por seus membros.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Dança conta atualmente com 11 docentes efetivos, sendo 10 doutores e 1 doutoranda, em regime de trabalho de 40h/DE. Estes docentes são provenientes de diferentes regiões do Brasil, e apresentam percursos formativos e profissionais diversos, o que colabora com a garantia de uma pluralidade epistemológica e técnica na formação oferecida, que se reflete tanto nas disciplinas obrigatórias e optativas

ministradas, quanto nos projetos de pesquisa e extensão por eles desenvolvidos. Deve-se, ainda, salientar o compromisso do corpo docente com a sua formação continuada, através da realização de cursos de pós-graduação, cursos de formação geral e participação em congressos e eventos. Até a presente data, 8 docentes puderam contar com licença integral para realização de cursos de doutorado ou pós-doutorado.

19.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído e disciplinado pela Resolução CEPE/UFC nº 10 de 2012, é um segmento consultivo, propositivo e de assessoria da gestão acadêmica do Curso de Graduação, que contribui para matérias de natureza acadêmica e se corresponsabiliza pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Deste modo, o NDE encontra-se diretamente vinculado à Coordenação, sendo constituído obrigatoriamente pelo Coordenador do Curso e por um grupo de no mínimo cinco docentes efetivos, eleitos pelo Colegiado para um mandato de três anos; estes docentes devem exercer liderança acadêmica, ter preferencialmente o título de doutor e contar com experiência mínima de três anos no magistério superior.

Os membros do NDE elegem o seu presidente, que tem a função de convocar e presidir reuniões, encaminhar proposições, designar relator ou comissão de trabalho, representar e integrar o NDE aos demais colegiados e setores da Universidade. Dentre as atribuições do NDE, podem-se citar: avaliar e elaborar propostas de atualização para o PPC a serem deliberadas pelo Colegiado do Curso; realizar o acompanhamento curricular do curso e zelar pela sua integralização; contribuir para a efetivação do perfil do egresso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão afinadas com as necessidades da graduação, as exigências do mundo do trabalho e as políticas públicas; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais; sugerir e fomentar ações para a formação e o desenvolvimento dos docentes do curso.

O NDE do Curso de Bacharelado em Dança desempenha um papel central na avaliação e revisão do Projeto Político Pedagógico. Por este motivo, apesar da determinação para a realização de uma reunião ordinária por semestre, as reuniões do NDE do Curso de Bacharelado em Dança vêm ocorrendo mensalmente, cujas discussões e encaminhamentos são registrados em ata. Atualmente, o NDE é composto por todos os docentes efetivos do Curso, que estão diretamente implicados na elaboração e finalização deste documento, com vistas à

integralização das ações de extensão no currículo, bem como à efetivação de melhorias que respondam às necessidades salientadas pelos docentes, discentes e egressos, desde a constituição do Curso de Graduação.

19.4 Apoio ao discente

A Universidade Federal do Ceará, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), oferece diferentes programas de apoio discente. A PRAE tem como objetivo fortalecer o vínculo institucional dos estudantes, garantindo condições de acesso e permanência. As ações se voltam principalmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de modo a favorecer a igualdade de oportunidades entre os estudantes e prevenir situações de retenção e evasão. Além de diferentes ações e projetos para a melhoria da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes, a PRAE desenvolve diversos programas, dentre os quais se pode citar:

- Programa Ajuda de Custo – que concede ajuda de custo aos estudantes de graduação para apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e desportivos.

- Auxílio-creche – concedido a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que têm filho(a) com idade entre seis meses e quatro anos.

- Auxílio Emergencial – oferecido a estudantes que ingressam em listas de espera do SISU ou no segundo semestre e que, portanto, não possuem tempo hábil para participar dos processos seletivos da PRAE. Atende também situações relacionadas a despesas com transportes intermunicipais para residentes da região metropolitana, gastos relacionados a problemas de saúde, compra de instrumentais exigidos em disciplinas, entre outras.

- Acompanhamento ao Estudante – realiza acolhimento, acompanhamento psicopedagógico, atendimento psicológico/psicanalítico individual e atividades em grupo.

- Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto – destinada a estudantes que desejam melhorar o seu desempenho desportivo e acadêmico, que atuam em atividades de gestão e rendimento desportivo.

- Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica – oferecida a estudantes em situação de vulnerabilidade, matriculados principalmente nos primeiros semestres da graduação, que atuam em atividades de iniciação acadêmica.

- Residência Universitária – fornece moradia estudantil para estudantes em situação de vulnerabilidade, cujo núcleo familiar não reside na cidade em que o estudante realiza curso de graduação presencial.

- Programa de Restaurante Universitário – oferece alimentação balanceada, a valores acessíveis, para estudantes e funcionários da Universidade.

Além destas ações voltadas principalmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a UFC também oferece diferentes programas de bolsa, tais como:

- Bolsa-Arte (do Programa de Promoção da Cultura Artística da UFC – PPCA) - coordenada pela Secretaria de Cultura Artística da UFC, que estimula a criação, desenvolvimento e fruição de bens artístico-culturais.

- Bolsa de Extensão - oferecida pela Pró-Reitoria de Extensão a estudantes que participam de projetos e programas de extensão universitária.

- Bolsa de Iniciação Científica - gerida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, voltada para estudantes que participam de projetos de pesquisa admitidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

- Programa de Iniciação à Docência - oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação a estudantes que realizam atividades de monitoria em disciplinas.

A UFC também oferece assistência médica e odontológica à comunidade acadêmica, por meio da Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor, incluindo consultas gratuitas em clínica geral, psiquiatria e odontologia. Em relação ao incentivo às práticas esportivas, a UFC oferece aos estudantes uma rede integrada junto às Associações Atléticas, filiadas à Federação Universitária Cearense de Esportes. Tais ações incluem as modalidades de basquete, voleibol, handebol, futebol, atletismo, xadrez, natação, tênis de mesa, judô, lutas, entre outras.

Os estudantes com deficiência e/ou altas habilidades e superdotação contam ainda com o apoio da Secretaria de Acessibilidade, que oferece apoio pedagógico e formação continuada a docentes, fornece materiais adaptados e conta com uma equipe de tradutores e intérpretes de Libras/Português. Por meio do programa de Agentes de Acessibilidade, a Secretaria de Acessibilidade também envolve docentes e técnicos-administrativos de todos os institutos e centros da universidade, propiciando um acompanhamento mais próximo aos estudantes.

Deve-se salientar, ainda, que os estudantes contam com o apoio e representação estudantil, por meio do Diretório Central Acadêmico e do Diretório Acadêmico dos Cursos de Dança.

20. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Bacharelado em Dança passou a funcionar no prédio do Instituto de Cultura e Arte (ICA), no Campus do Pici, no ano de 2016. Embora as obras não estejam totalmente concluídas, conta-se com uma infraestrutura maior que a do prédio anterior localizado na avenida Carapinima, bairro Benfica. O curso conta com 11 professores efetivos, um técnico de audiovisual e um secretário da coordenação. É possível contar também com o apoio de outros técnicos, da secretaria do ICA (SICA) e da equipe de produção cultural do ICA.

Salas de aula

O ICA possui 36 salas de aula de uso comum divididas em:

- 9 salas sem recursos multimídia para 60 alunos;
- 12 salas sem recursos multimídia para 30 alunos;
- 2 salas com recursos multimídia – televisão e computador – para 60 alunos;
- 3 salas com recursos multimídia – projeção, computador e sistema de som – para 60 alunos;
- 2 salas com recursos multimídia – projeção, computador e sistema de som – para 30 alunos;
- 1 sala de informática de uso dos alunos.
- 1 sala de videoconferência - sala BC 211.

As salas com recursos multimídia (projeção) são de uso comum entre os cursos do ICA:

- CS110 - com capacidade para 30 alunos e recurso multimídia (projeção);
- DS113 - com capacidade para 60 alunos e recurso multimídia (projeção);
- DS219 - com capacidade para 60 alunos e recurso multimídia (projeção);
- DS221 - com capacidade para 60 alunos e recurso multimídia (projeção).

Laboratórios didáticos especializados

- 04 laboratórios de corpo: salas maiores - HL101; HL201; HL202 e HL204;
- 02 laboratórios de corpo: salas menores - DS 224 e DS 226.
- Há três laboratórios de informática de uso comum entre os cursos do ICA - IL101; IL102; IL105

Materioteca - Trata-se de um espaço disponível para acesso comum entre todos os cursos do ICA. Localizada na entrada do ICA, abriga acervos dos Cursos de Dança, entre outros cursos.

Professores e coordenação

- 33 gabinetes para professores de todos os cursos. Cada gabinete tem 13,74 m² de área, com 3 mesas, 3 cadeiras, 3 estantes e é compartilhado por 3 professores pré-determinados na divisão de gabinetes;
- 1 sala exclusiva da coordenação do curso de tamanho 22,21m² com 2 estações de trabalho, sendo uma para o Coordenador, uma para o secretário. Há uma mesa com algumas cadeiras que podem ser usadas por docentes e discentes;
- 1 sala do conselho para coordenações de todos os cursos, de tamanho 41,19m², com projetor, sistema de som, telão e quadro branco;
- 1 sala telemática de uso comum entre os cursos do ICA.
- 1 Laboratório de Audiovisual para os cursos de Dança - IL106.

Biblioteca

A biblioteca do curso de Bacharelado em Dança foi incorporada à Biblioteca de Ciências Humanas, Campus do Benfica e à Biblioteca Central do Campus do Pici.

O curso dispõe de um acervo virtual fruto do projeto Doc Dança (<https://www.docd.com.br/>). Além do acervo virtual, o DocDança possui acervo físico, contudo, por enquanto, esses livros ainda não contam com espaço adequado no ICA para serem disponibilizados à comunidade acadêmica.

Acessibilidade

O prédio do Instituto de Cultura e Arte dispõe de sinalizadores no piso para pessoas com deficiência visual. Não dispõe de rampas de acesso do primeiro pavimento para o segundo,

porém dispõe de dois elevadores. Há um banheiro adequado ao uso de pessoas com deficiência motora.

Espaços para Apresentações

- **Concha Acústica** - Espaço localizado no final do prédio do ICA com entrada direta pela porta traseira.
- **Teatro Universitário** - Atualmente o curso de Bacharelado em Dança, quando necessário, utiliza o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, na Avenida da Universidade, 2210, (Campus Benfica).

Equipamentos

- 6 computadores desktop adaptados com 2 monitores para edição de vídeos.

Imagem:

- 2 câmeras fotográficas Nikon D3400
- 2 lentes Nikkor 18-55mm
- 2 baterias EN-EL14a
- 2 Carregadores MH-24.

Os cursos de graduação em Dança têm acesso aos seguintes equipamentos compartilhados com a graduação de Cinema e Audiovisual:

- Kit Sony MC 2000 (dois disponíveis)
- Câmera Filmadora Sony mc2000 (não necessita de cartão para filmar, conta com armazenamento interno)
- Bateria NP-F570
- Carregador AC-L100C
- Microfone ECM-PS1
- Parasol integrado

Som – Captação:

- 1 gravador Zoom H4N
- 1 fone de ouvido Sony MDR-7510

21. REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará, 2021. Disponível em <https://prex.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/ufc-prex-guia-curricularizacao.pdf>. Acesso em 7/6/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Estatuto da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/estatuto_ufc/estatuto_ufc.pdf. Acesso em: 06/06/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. INSTITUTO DE CULTURA E ARTE. Projeto Político-Pedagógico. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2011. Disponível em: https://siica.ufc.br/arquivos/projeto_politico_pedagogico.pdf. Acesso em: 06/06/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/regimento_geral_ufc/regimento_geral_ufc.pdf. Acesso em: 06/06/2022.

22. APÊNDICES

22.1 APÊNDICE I: Manual de Estágio Não Obrigatório - Bacharelado em Dança

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA**

**Manual de Orientações específicas para o
Estágio Não Obrigatório**

Fortaleza

2022

Ficha Técnica

Reitor

José Cândido L. B. de Albuquerque

Vice-Reitor

José Glauco Lobo Filho

Pró-reitora de Extensão

Elizabeth de Francesco Dher

Diretor do Instituto de Cultura e Arte

Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa

Vice-Diretora do Instituto de Cultura e Arte

Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

Coordenação do Curso de Dança

Denise Vendrami Parra

Vice Coordenadora do Curso de Dança

Rosa Primo Gadelha

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Ana Carolina da Rocha Mundim

Denise Vendrami Parra

Emyle Daltro

Leonel Brum

Pablo Assumpção

Patrícia Caetano

Rosa Primo Gadelha

Thaís Gonçalves

Thereza Rocha

CAPÍTULO 1

DO ESTÁGIO E SUA NÃO OBRIGATORIEDADE

01 - Em conformidade com o perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Ceará, o estudante poderá cumprir até 192 horas de estágio, não obrigatórias para a integralização curricular.

02. O curso de Bacharelado em Dança oferece dois componentes curriculares optativos (atividades) de estágio não obrigatório, cada um com carga horária de 96h: Estágio em Dança I e Estágio em Dança II.

03 - Entende-se por estágio a realização de atividades supervisionadas – é necessária a figura de um supervisor no local de realização do estágio – em âmbito profissional, que correspondam a inserção do estudante no mercado de trabalho.

04 - Para ser validado, o estágio deverá estar de acordo com as normas estabelecidas pela legislação federal de estágio, conforme prevista na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

05 - A Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, que dispõe do Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC, serviu como fonte para elaboração deste Manual.

06 - Conforme orientações da agência de estágios da UFC, o estágio visa complementar a formação acadêmica do estudante. Portanto, o estágio do Curso de Bacharelado em Dança não poderá conflitar com os horários das disciplinas obrigatórias, optativas ou livres que o/a estudante estiver cursando no semestre. Não é possível estagiar, por dia, mais de 6 horas e, por semana, mais de 30 horas. Não há hipótese de exceção para o estágio não obrigatório. Isso se aplica, inclusive, para acúmulo de estágios.

07 – Neste tipo de estágio, é obrigatória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, além do auxílio-transporte. É necessário que a instituição concedente do

estágio oferte a bolsa de estágio, bem como também o seu auxílio transporte. Conforme a Agência de Estágios da UFC, é ilegal, e, portanto, não será aceita a figura do “estágio voluntário”. Quanto ao auxílio transporte, que é uma verba indenizatória, o mesmo poderá ser ofertado como rota disponibilizada pela concedente. Já no caso do estágio em regime de teletrabalho (home office), o auxílio poderá ser dispensado. Em uma ou em outra situação, no campo destinado ao auxílio em questão, deverá constar a informação “rota própria de transporte disponibilizada pela concedente” ou “estágio em regime de home office”.

08 - No caso de realização do estágio não obrigatório na própria UFC, o seguro é de responsabilidade da UFC e o transporte é realizado pelo ônibus intercampi.

09 - A instituição concedente do estágio deve custear o seu seguro contra acidentes pessoais no caso de estágio não obrigatório. É uma obrigação legal. Uma pesquisa por meio de mecanismos de busca na internet com o termo “seguro de estagiário” retornará uma série de empresas que oferecem esse tipo de seguro e os valores de mercado. A empresa seguradora é de livre escolha da concedente.

10 - É necessário que a instituição tenha convênio com a UFC. O convênio é desnecessário nos seguintes casos: i) instituição contrata estagiário por meio de Agente de Integração já conveniado à UFC; ii) instituição pertence ao Poder Executivo do Estado do Ceará (escolas, secretarias, autarquias, hospitais e etc) ou do Poder Executivo do Município de Fortaleza (escolas, secretarias, autarquias, hospitais e etc).

11 – O estudante deverá estar ciente de que, para fins de aprovação de qualquer convênio por parte da AGÊNCIA DE ESTÁGIOS da UFC, será considerado o seu rendimento acadêmico. Logo, a incidência frequente de reprovações constituir-se-á em fator de impedimento para participação em estágios. Neste caso, o estudante deverá, primeiramente, concentrar-se em suas atividades acadêmicas e após recuperação do rendimento escolar, pleitear participação em estágio.

12 - O estudante da UFC que estava em estágio não obrigatório e reprovou por falta durante o estágio, no semestre seguinte, não poderá prosseguir com seu estágio não obrigatório ou realizar outro estágio não obrigatório.

13 - O estudante deve ter um orientador durante todo o período do estágio. Deve ser um professor do curso de Bacharelado em Dança ICA/UFC que se responsabilize pelos encaminhamentos e procedimentos pedagógicos do estágio. Qualquer professor do curso que deseje, poderá assim fazê-lo.

14 - Este Manual trata da normatização de estágio curricular não obrigatório, ofertado pela atividade Estágio do curso de Bacharelado em Dança.

CAPÍTULO 2

DO ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS PARA ESTÁGIOS

15 - Conforme disposto no Artigo 9º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, serão admitidos convênios com pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; com microempreendedores individuais (MEI), bem como com profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional (artistas da dança, por exemplo).

16 - Caso a instituição escolhida não esteja conveniada à UFC por meio da Agência de Estágio, será necessário firmar, antes do início das atividades na instituição em questão, um TERMO DE CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO que tem por objetivo: estabelecer cooperação mútua entre a Conveniente e a Conveniada com o intuito de proporcionar estágio supervisionado, nas modalidades de estágio não obrigatório, aos estudantes matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. Este documento encontra-se disponível na página virtual da UFC no endereço: <https://estagios.ufc.br/pt/convenios/>

17 - As atividades práticas assistidas que podem servir de estágio do Bacharelado em Dança da UFC incluem: Direção; Assistência de direção, Criação coreográfica; Interpretação; Iluminação; Performance; Criação de figurino; Produção; Maquiagem; Dramaturgia; Crítica,

Gestão; Elaboração de projetos artísticos; Práticas pedagógicas em dança em ambientes não formais de ensino e demais atividades correlatas. Tais atividades podem ser desenvolvidas em: Companhias de dança; Festivais de arte; Jornais; Escolas do ensino não formal; Instituições artísticas e culturais; Órgãos e entidades governamentais e não governamentais; Projetos de artistas-pesquisadores independentes, que sejam microempreendedores individuais, ou que estejam devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional; em projetos de artistas-pesquisadores vinculados ao curso de Bacharelado em Dança, a outros cursos do Instituto de Cultura e Arte e da UFC; entre outros locais.

18 - No caso de estágio na UFC, somente os estudantes regularmente matriculados na UFC poderão desempenhar atividades de estágio do tipo não obrigatório nos setores/departamentos/laboratórios da Universidade, ou seja, a UFC concederá estágios do tipo não obrigatórios exclusivamente aos seus próprios estudantes.

CAPÍTULO 3

DA MATRÍCULA NO ESTÁGIO E DO ENVIO DE DOCUMENTOS VIA SIGAA

19 - Antes de matricular-se, o estudante deve procurar um professor do curso de Bacharelado em Dança para ocupar a função de orientador de estágio e pode buscar a coordenação de estágio do curso em caso de dúvidas em relação ao cadastramento e preenchimento do **Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório**, no SIGAA, necessário para realizar a matrícula. No site da Agência de Estágios da UFC encontram-se orientações detalhadas sobre o cadastramento, preenchimento e envio desse termo de compromisso, pelo estudante, ao professor orientador. O professor orientador precisa dar sua anuência para que o discente possa colher a assinatura da unidade concedente do estágio e prosseguir com o processo até a homologação final da Instituição de Ensino. Ver informações detalhadas em: <https://estagios.ufc.br/pt/duvidas-frequentes/envio-de-documentacao-diretamente-pelo-sigaa/termo-de-compromisso-de-estagio-nao-obrigatorio/>

20 - O Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório deve ser utilizado quando o estudante deseja desenvolver uma atividade opcional.

21. No caso da realização de Estágio Não Obrigatório em setores da própria UFC, o estagiário deverá usar o MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA UFC disponível no SIGAA.

22. Caso o responsável pela unidade seja também docente do curso de graduação do estagiário, o mesmo poderá atuar simultaneamente como Supervisor do Estágio e como Professor Orientador, devendo assinar nos dois campos do Termo de Compromisso.

23 - O site www.estagios.ufc.br disponibiliza ao público a lei federal que regulamenta os estágios no país e a resolução interna da UFC, além de todos os documentos necessários para a formalização do estágio não obrigatório, são eles:

Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório

Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório na UFC (Modelo exclusivo para estágios não obrigatórios realizados em setores da própria UFC)

Aditivo

Relatório de Atividades (Relatório do Estágio)

Rescisão (quando necessária)

24 - É da responsabilidade do estudante ler com atenção e seguir todas as cláusulas estabelecidas tanto no Termo de Convênio, quanto no Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório.

CAPÍTULO 4

DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

25 - Cada estudante será avaliado a partir de seu envolvimento com as atividades propostas, considerando que ele aprende e ordena seu conhecimento ao mesmo tempo em que realiza tais atividades. São critérios de **avaliação** e de **aprovação**: 1. Frequência mínima de 90% do estudante às atividades de estágio, de acordo com o Art. 116 do Regimento Geral da UFC; 2. Cadastro e preenchimento pelo discente do Relatório de Atividades, bem como realização dos

demais procedimentos para dar continuidade ao processo de formalização e finalização do estágio até a homologação final da Instituição de Ensino; 3. Avaliação favorável do supervisor em relação ao processo de estágio vivenciado pelo estagiário na unidade concedente. Encontros e conversas podem ser organizados para que o docente orientador dê retorno das avaliações dos discentes, bem como para os estudantes avaliarem o processo de ensino-aprendizagem ao longo do estágio. A verificação da eficiência e do rendimento será realizada conforme o Art. 114 e 115 do Capítulo VI, do Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará.

26 - Ao final do Estágio, as avaliações e reflexões geradas com essas experiências poderão ser sistematizadas para publicação e apresentação em eventos relativos à produção artística em Dança e nas Artes da Cena. Um relato que apresente problematizações e reflexões consistentes da experiência de estágio poderá vir a ser uma possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso.

27 - Para efeito do cômputo no histórico escolar do estudante, a análise do processo do estágio pelo professor orientador ocorrerá ao término de cada Termo de Compromisso firmado, bem como mediante o cadastramento e preenchimento (no SIGAA), pelo estudante/discente, do Relatório de Atividades do Estágio. Após o estudante cadastrar, preencher e submeter esse relatório ao professor orientador, via SIGAA, este último deve dar anuência. Tal documento, após a anuência do Professor Orientador diretamente pelo sistema, ficará disponível para download em formato PDF e o discente deverá dar continuidade ao processo encaminhando o PDF para assinatura da concedente. Não se faz necessária a impressão do documento, a concedente poderá realizar a assinatura de forma digital/digitalizada. O discente deverá seguir com o processo até enviar a documentação via SIGAA. Com isso, o sistema informará que o documento foi cadastrado com sucesso e a documentação será encaminhada para homologação final da Instituição de Ensino. Após a finalização desse processo, é que o professor orientador do estágio poderá lançar a nota do estudante no SIGAA. Mais informações sobre a finalização do estágio estão disponíveis em: <https://estagios.ufc.br/pt/duvidas-frequentes/envio-de-documentacao-diretamente-pelo-sigaa/relatorio-de-atividades/#pergunta01>

28 - O preenchimento do Relatório de Atividades do Estágio precisa ser realizado juntamente com o Supervisor do Estágio, visto que o sistema (SIGAA) solicita a avaliação desse profissional.

29 – Casos não relatados neste documento, bem como aqueles cujo caráter seja de reprovação do estudante, deverão ser tratados conforme especifica o Regimento Geral da UFC.

30- As situações não previstas neste Manual serão analisadas e definidas pelo Colegiado do Curso Bacharelado em Dança do ICA/UFC.

Coordenação de Estágio do Curso de Bacharelado em Dança
Instituto de Cultura e Arte – ICA
Universidade Federal do Ceará – UFC

Junho de 2022

22.2 APÊNDICE II: Manual de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Fortaleza

2022

Ficha Técnica

Reitor

José Cândido L. B. de Albuquerque

Vice-Reitor

José Glauco Lobo Filho

Pró-reitora de Extensão

Elizabeth de Francesco Dher

Diretor do Instituto de Cultura e Arte

Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa

Vice-Diretora do Instituto de Cultura e Arte

Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

Coordenação do Curso de Dança

Denise Vendrami Parra

Vice Coordenadora do Curso de Dança

Rosa Primo Gadelha

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Ana Carolina da Rocha Mundim

Denise Vendrami Parra

Emyle Daltro

Leonel Brum

Pablo Assumpção

Patrícia Caetano

Rosa Primo Gadelha

Thaís Gonçalves

Thereza Rocha

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta orientações a todas as pessoas envolvidas no processo de elaboração do Projeto Experimental, trabalho de conclusão do Curso de Bacharelado em Dança. Contém as definições artístico-pedagógicas regedoras, bem como o detalhamento das fases implicadas, desde a elaboração do pré-projeto de pesquisa até a composição da versão final do trabalho, com depósito junto à instituição.

Ele foi produzido respeitando o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC, também as normas de encaminhamento de TCC para a defesa praticadas no Instituto de Cultura e Arte (ICA), e visa a acrescer as especificidades do curso às diretrizes vigentes. Assim, todo e qualquer item relativo à normalização dos trabalhos omissos neste manual deverá obedecer ao Guia supracitado (disponível em www.biblioteca.ufc.br/Serviços e Produtos/Normalização de Trabalhos Acadêmicos/Guias de Normalização da UFC) e, quando necessário, ser devidamente acordado com o professor orientador da pesquisa.

Muito longe de um repositório de normas e condutas, este manual pretende servir como instrumento de acordo entre as pontas da triangulação implicada na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): a orientação, a pessoa orientada e o curso propriamente dito. Ele destaca aspectos importantes relativos à adequação entre o trabalho e o perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Dança.

É de se fazer notar a importância dos trabalhos de conclusão na construção histórica de um curso de graduação, uma vez que eles devem servir como espelho do processo formativo nele envolvido, que se estende para além do processo de orientação propriamente dito. Necessário sinalizar, ainda, o importante papel exercido por cada um dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos em dança na laboriosa construção política das epistemologias do corpo, em franco exercício no país.

É na tensão entre o desejo de liberdade da autoria e o desejo de pertença ao contexto, que um trabalho de conclusão de curso encontra o seu sentido. Assim, é com o intuito de convocar as pessoas envolvidas para a construção ética, política e afetiva do Curso de Bacharelado em Dança da UFC e, por que não, da própria dança, que ele foi produzido.

1. Definição

O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança (TCC) poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

- a) Monografia;
- b) Expressões Contemporâneas em Dança.

O TCC tem como objetivo oferecer ao estudante a oportunidade de elaborar um trabalho autoral com caráter conclusivo de seu processo formativo, podendo ser desenvolvido individualmente ou em grupo. Em qualquer uma das modalidades, o TCC deverá constituir-se acerca da corporeidade dançante, seguindo uma abordagem crítica, histórica, política, técnica, conceitual ou tratar-se de vivência pessoal do estudante relacionada ao campo profissional.

2. Da elaboração do projeto de pesquisa à defesa do projeto experimental

O TCC deverá ser desenvolvido e executado em dois semestres compreendendo os componentes curriculares “Pré-projeto Experimental” e “Projeto Experimental”. A necessidade de pré-requisito de um a outro, neste caso, justifica-se pela possibilidade aberta ao graduando de vincular diretamente o processo de elaboração do pré-projeto de pesquisa, realizado no componente curricular “Pré-projeto experimental”, à pesquisa que será efetivamente realizada no decurso do componente curricular “Projeto Experimental”, contando assim com tempo mínimo de dois semestres para amadurecimento artístico e metodológico de sua proposição. Desde a elaboração do projeto de pesquisa à composição final do TCC, o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC deverá ser consultado para a produção dos documentos impressos (consultar

http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=212&Itemid=

57)

2.1 Sobre o componente curricular “Pré-projeto Experimental”

O componente curricular “Pré-projeto Experimental” será acompanhado por professores e professoras que não necessariamente constituem, nesta experiência, o vínculo de orientação do “Projeto Experimental” a ser desenvolvido posteriormente. Conforme indica a ementa do referido componente, trata-se de um processo pedagógico no qual o estudante terá oportunidade de desenvolver o seu pré-projeto de pesquisa. Assim, a dinâmica das atividades deverá reunir os recursos e condições adequados à elaboração dos pré-projetos de pesquisa, sejam eles pertencentes à modalidade Monografia ou à modalidade Expressões Contemporâneas em Dança, escolha sinalizada pelos alunos no decurso deste componente curricular. Outra escolha a ser também sinalizada neste processo é a definição, pelos alunos, se os projetos de pesquisa serão realizados individualmente ou em grupo. O procedimento de matrícula deve seguir o período definido pelo calendário acadêmico da UFC para a Matrícula Curricular, por meio de acesso ao SIGAA.

2.2 Sobre o componente curricular Projeto Experimental

Uma vez aprovado no componente curricular “Pré-projeto Experimental”, o estudante ingressará no componente curricular “Projeto Experimental”, responsável pela inscrição formal de sua pesquisa a ser desenvolvida em dias e horários a serem acordados com o professor orientador.

Procedimento de matrícula: o estudante deverá entregar o Termo de Compromisso de Orientação à SICA (Secretaria do ICA), devidamente preenchido e assinado pelo professor orientador da pesquisa, documento com o qual será formalizada a sua matrícula no componente curricular. Para obter o Termo de Compromisso de Orientação, o estudante deve se dirigir ao site do ICA (www.ica.ufc.br/Graduação/TCC/Cadastro). Após cadastrar-se, deverá preencher o Termo de Compromisso (www.ica.ufc.br/Graduação/TCC/Termo de Compromisso) e gerar o documento preenchido para impressão. Com o documento impresso e assinado pelo professor orientador, o estudante o encaminha à SICA (Secretaria do ICA) e sua matrícula é realizada no componente curricular Projeto Experimental.

2.3 Sobre a defesa do Projeto Experimental

Tendo concluído o processo de orientação, o estudante deverá apresentar o seu Projeto Experimental finalizado ao professor orientador que, julgando a suficiência do material, o encaminhará à defesa pública.

Para a realização da defesa, o estudante deverá dirigir-se ao site do ICA e baixar o documento **Formulário de Marcação de Defesa** (www.ica.ufc.br/Graduação/TCC/Formuláriodemarcaçãodedefesa). Esse documento, uma vez devidamente preenchido e assinado pelo professor orientador, deverá ser encaminhado à SICA (Secretaria do ICA) pelo estudante para que sua defesa seja marcada.

O estudante deverá proceder a entrega das cópias do trabalho aos membros componentes da banca examinadora com um prazo de 30 dias de antecedência da data marcada para defesa.

No dia da defesa, os autores da pesquisa deverão realizar uma exposição oral do trabalho apresentado como requisito à conclusão do curso, seja ele pertencente à modalidade Monografia ou à modalidade Expressões Contemporâneas em Dança. A defesa do Projeto Experimental contará com uma banca examinadora composta por três integrantes, sendo um desses o professor orientador da pesquisa e, dentre os outros, ao menos um professor integrante do Colegiado dos cursos de dança do ICA|UFC.

2.4 Sobre a finalização do processo

Após a defesa, o professor orientador deverá preencher a Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso no SEI (Sistema Eletrônico de Informações) da UFC, que deverá ser assinada pelos demais integrantes da banca.

A correta observância dos passos acima descritos são condição para a Colação de Grau pelo estudante no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Ceará.

3. Sobre o depósito do TCC na instituição

Para realizar o depósito de seu TCC na biblioteca da UFC, o estudante deverá preencher o formulário para elaboração da ficha catalográfica (disponível em <http://www.fichacatalografica.ufc.br>) e clicar no botão “Gerar Ficha Catalográfica”.

Deverá, ainda, inserir a Ficha Catalográfica no TCC seguindo as instruções presentes no documento “Como inserir a ficha catalográfica em seu trabalho” (disponível em www.biblioteca.ufc.br/Serviços e produtos/Ficha catalográfica/Como inserir a ficha catalográfica em seu trabalho). Por fim, o estudante deverá entregar seu Trabalho de Conclusão de Curso, com a Ficha Catalográfica nele inserida, à SICA (Secretaria do ICA) que o encaminhará à Biblioteca e, no caso de TCC com o formato Expressões Contemporâneas em Dança, à Produção Cultural para posterior integração ao Acervo ICA.

4. Avaliação

Tanto os Projetos de Pesquisa quanto os Projetos Experimentais serão avaliados através de nota única dentre os graus 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo aprovados os trabalhos que obtiverem grau igual ou superior a 7,0 (sete). De acordo com o 2º parágrafo do Artigo 116 do Regimento da UFC, não poderá ser diplomado o aluno que, no conjunto de tarefas previstas tanto em “Pré-projeto Experimental” quanto em “Projeto Experimental”, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento).

5. Detalhamento

4.1 PROJETO EXPERIMENTAL / MONOGRAFIA

4.1.1 Objetivo

Desenvolver uma monografia acerca da corporeidade dançante devidamente justificada e fundamentada teórico-metodologicamente.

4.1.2 Definição

Considera-se como trabalho de conclusão de curso o Projeto Experimental/Monografia que desenvolva uma reflexão a partir de atividades de pesquisa e procedimentos metodológicos, organizados de forma técnica adequada às normas de produção de um trabalho acadêmico em artes. Como resultado da formação em Dança (Bacharelado), o projeto monográfico realizado deverá expressar uma boa integração entre a pesquisa e seu referencial teórico-metodológico, apresentando qualidade e complexidade necessárias a um trabalho de conclusão de curso.

4.1.3 Sobre o formato

A Monografia poderá ser desenvolvida individualmente ou em grupo e deverá apresentar um texto acabado, expressão do desenvolvimento do projeto executado, cujo corpo textual, compreendendo Introdução, Capítulos e Conclusão, deverá atender às normas presentes no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC.

4.1.4 Sobre os critérios para a avaliação

- a. Coerência entre a proposição e a pesquisa realizada;
- b. Empenho investigativo e aplicação de procedimentos metodológicos adequados;
- c. Apropriação pelo graduando da pesquisa realizada;
- d. Problematização da pesquisa diante de questões que informam a arte na contemporaneidade;
- e. Qualidade e relevância do trabalho para a área da Dança;
- f. Adequação do Projeto Experimental ao perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Dança do ICA|UFC;
- g. Correção gramatical e observância das normas de apresentação de um

trabalho acadêmico em arte;

h. Coerência entre exposição oral e texto, quando houver;

i. Coerência na argumentação das questões propostas pela banca.

4.1.5 Sobre a Orientação

O trabalho deverá ser orientado por um docente vinculado à UFC, escolhido pelo estudante, desde que responsável por componente curricular relacionado a um dos conteúdos de estudos previstos para o desenvolvimento da pesquisa monográfica. Caberá ao professor orientador acompanhar todas as fases de elaboração da monografia, auxiliando o aluno com indicações bibliográficas e outras fontes de informação, sugerindo os rumos possíveis a serem tomados, examinando o texto produzido a cada capítulo, sempre respeitando as ideias e o enfoque adotados pelo estudante, zelando, ao mesmo tempo, pela autenticidade do trabalho.

4.2 PROJETO EXPERIMENTAL / EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS EM DANÇA

4.2.1 Objetivo

Desenvolver projeto relacionado às poéticas de criação em dança, podendo referir-se ao processo de construção de uma obra ou a processos investigativos relacionados às metodologias de trabalho.

4.2.2 Definição

A pluralidade característica dos processos de invenção da corporeidade dançante na atualidade define a modalidade de Projeto Experimental/ Expressões Contemporâneas em Dança. Assim, amplamente definida, ela pode abrigar projetos de criação de obras ou projetos investigativos de metodologias de criação, de ensino e de pesquisa em dança. Nos dois casos, fica franqueado ao projeto proposto a definição do suporte, este podendo ser de natureza cênica,

videodança, performance, intervenções, instalações, direção, coreografia etc. para os mais diversos tipos de espaço e mídias.

4.2.3 Sobre mídias e formatos

O Projeto Experimental/Expressões Contemporâneas em Dança poderá ter um ou mais autore/as e ser realizado individualmente ou em grupo, contemplando os mais diversos gêneros, linguagens, materiais, tecnologias, processos artísticos e as possibilidades de combinação entre eles. Os grupos poderão ser formados por integrantes efetivamente matriculado/as em Projeto Experimental e/ou por intérpretes/colaboradore/as do trabalho do/a(s) autor(e/as) da pesquisa, provenientes de outros períodos, outros cursos ou mesmo da cena artística externa aos contextos universitários.

Os trabalhos devem ser apresentados ao vivo ou por meio de registro audiovisual à banca examinadora no dia de sua defesa. As especificações dos formatos das mídias impressas e/ou audiovisuais relativas à pesquisa ficam a critério do/as autore/as em comum acordo com a orientação, informadas, sempre que pertinente, pelas normas presentes no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC.

4.2.4 Sobre os critérios para a avaliação

- a. Coerência entre a proposição e a pesquisa realizada;
- b. Empenho investigativo e aplicação de procedimentos metodológicos adequados;
- c. Apropriação pelo graduando da pesquisa realizada;
- d. Problematização da pesquisa realizada diante de questões que informam a arte na contemporaneidade;
- e. Qualidade e relevância do trabalho para a área da Dança;
- f. Adequação do Projeto Experimental ao perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Dança do ICA|UFC;

- g. Coerência entre exposição oral, quando houver, e o trabalho apresentado;
- h. Coerência entre os formatos de apresentação do trabalho e a pesquisa realizada;
- i. Coerência na argumentação das questões propostas pela banca.

4.2.5 Sobre a Orientação

O trabalho deverá ser orientado por um docente vinculado à UFC, escolhido pelo estudante, desde que responsável por componente curricular ou pesquisa em arte relacionada aos processos de pesquisa/criação previstos para o desenvolvimento do Projeto Experimental em questão. Caberá ao/à professor orientador acompanhar todas as fases de elaboração do trabalho, auxiliando o aluno com indicações bibliográficas e outras fontes de informação, sugerindo os rumos possíveis a serem tomados, examinando o texto produzido, quando for este o caso, sempre respeitando as ideias e o enfoque adotados pelo aluno, zelando, ao mesmo tempo, pela autenticidade do trabalho.

22.3 APÊNDICE III: Manual de Normatizações das Atividades Complementares

Universidade Federal do Ceará/UFC

Instituto de Cultura e Arte/ICA

Curso de Bacharelado em Dança

Atividades Complementares

Normatizações específicas

Fortaleza

2022

Ficha Técnica

Reitor

José Cândido L. B. de Albuquerque

Vice-Reitor

José Glauco Lobo Filho

Pró-reitora de Extensão

Elizabeth de Francesco Dher

Diretor do Instituto de Cultura e Arte

Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa

Vice-Diretora do Instituto de Cultura e Arte

Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

Coordenação do Curso de Dança

Denise Vendrami Parra

Vice Coordenadora do Curso de Dança

Rosa Primo Gadelha

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Ana Carolina da Rocha Mundim

Denise Vendrami Parra

Emyle Daltro

Leonel Brum

Pablo Assumpção

Patrícia Caetano

Rosa Primo Gadelha

Thaís Gonçalves

Thereza Rocha

Apresentação

Atividades de livre-escolha do estudante dentre o cômputo de modalidades previstas na Resolução CEPE/UFC nº 07 de 17/06/2005 que regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Ceará. Podem ser desempenhadas na própria universidade ou em organizações externas, desde que propiciem vivência profissional e/ou de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a serem desenvolvidas durante a graduação, auxiliando o estudante a personalizar a sua formação.

Carga horária: 96 horas

São consideradas Atividades Complementares as seguintes modalidades: Iniciação à docência, à pesquisa e extensão; ações artístico-culturais e esportivas; participação e/ou organização de eventos; experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas; produção técnica e/ou científica; vivências de gestão, e outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 2º da Resolução CEPE/UFC nº 07 de 17/06/2005.

Integrando este documento, que normatiza as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Bacharelado em Dança, além da carga horária máxima já designada pela Resolução CEPE a cada modalidade supracitada, o Curso determina a carga horária a ser atribuída a cada atividade desenvolvida pelo estudante. Tal ação visa favorecer o planejamento dos estudantes e garantir a isonomia no processo de homologação das atividades complementares.

A SICA - Secretaria do Instituto de Cultura e Arte - ICA lança todos os semestres um edital de chamada para os estudantes realizarem a integralização das Atividades Complementares, no qual constam o objeto, as disposições gerais, os documentos necessários, os procedimentos, o calendário e as disposições finais. A SICA ainda disponibiliza, no link "Regulamentações", os Manuais de Atividades Complementares de todos os cursos do ICA, incluindo o de Bacharelado em Dança.

De acordo com os termos e prazos do edital, as atividades a serem integralizadas deverão ser registradas pelo estudante no SIGAA, acompanhadas de sua devida comprovação, por meio do módulo de Curricularização de Atividades Complementares/Extensão. Após a inclusão das atividades no SIGAA, o estudante deverá solicitar a sua análise à SICA. A partir desta solicitação, a análise será feita por um dos docentes da comissão de Atividades

Complementares, instituída pelo Colegiado do Curso. A integralização só deverá ser feita pelo estudante somente após a autorização pelo docente que compõe a comissão. Farão jus à análise da documentação das Atividades Complementares os estudantes que estão no último e penúltimo semestre do curso.

As Atividades desenvolvidas pelos estudantes serão devidamente validadas, somente se iniciadas a partir do seu ingresso no Curso de Graduação, salvo as referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação. A carga horária integralizada como Atividade Complementar não poderá ser computada de forma duplicada em outros componentes curriculares, como estágios, disciplinas e atividades de extensão.

Passo a passo

- 1) O estudante deve arquivar, de forma digital, as comprovações de toda ação extensionista que realizar.
- 2) A qualquer momento esta documentação poderá ser inserida no SIGAA, na área de creditação de horas de atividades complementares. Porém, **as horas somente serão avaliadas pela Comissão de Atividades Complementares instituída pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Dança após o estudante solicitar análise de suas Atividades Complementares, via edital da SICA.** É recomendado que, antes desse processo, o estudante discuta com seu tutor quais são as ações e comprovações cabíveis no sistema.
- 3) Após solicitação de análise das Atividades Complementares, é imprescindível que o estudante fique atento ao sistema, pois deverá identificar as ações deferidas e indeferidas, incluindo justificativas. Neste acompanhamento o estudante poderá averiguar os motivos das ações indeferidas, para que realize os ajustes necessários no sistema, até completar a carga horária exigida.
- 4) Após a carga horária total ser deferida e após a autorização do docente responsável pela análise das Atividades Complementares, o estudante deverá realizar a integralização no SIGAA.

Comprovação das Atividades Complementares

Com exceção das atividades do Grupo 4, as atividades dos demais grupos deverão ser comprovadas por meio de declaração emitida pela instituição ou profissional responsável pela

ação, declaração emitida pelo SIGAA assinada pelo docente responsável pela ação ou pelo tutor da estudante. Nestas declarações, deverão constar o nome do estudante, o período de realização da ação, o título e a natureza (tipo) da ação e a carga horária completa realizada pelo estudante. Estas declarações poderão ser inseridas no SIGAA de forma individual, ou agrupadas de acordo com o tipo de ação. Não deverão ser agrupadas atividades correspondentes a diferentes grupos. Para o agrupamento das ações, deverá ser utilizado o formulário de validação de Atividades Complementares, que poderá ou não estar assinado previamente pelo tutor da turma. Os comprovantes anexos ao formulário deverão ser numerados de acordo com a ordem em que suas respectivas ações se encontram no formulário.

A participação do estudante em obras artísticas poderá ser comprovada por meio de declaração (conforme detalhado acima), ou pelo folder do evento, desde que o nome do estudante esteja incluído nele. Para o cômputo de mais de uma apresentação, as datas deverão constar na declaração ou no folder do evento.

Para a comprovação das atividades do Grupo 4 (Experiências de iniciação profissional e/ou correlatas), além de declarações (conforme detalhado acima), serão aceitos ingressos dos eventos somente se estes forem numerados ou apresentarem o nome do estudante. No caso de eventos com duração de vários dias, em que não haja comprovação de cada espetáculo separadamente, serão computadas 2 horas para cada dia de evento. Na inexistência de comprovações conforme indicadas acima, o estudante poderá apresentar um resumo (ou resenha ou análise crítica) da obra assistida, desde que redigido pelo próprio estudante (não serão aceitos textos oriundos de outras fontes). As atividades do Grupo 4 **NÃO** poderão ser inseridas individualmente no SIGAA, sendo obrigatória a inserção de forma agrupada. Para isso, deverá ser utilizado o formulário de validação de Atividades Complementares, que deverá estar assinado pelo tutor da turma. Os comprovantes deverão ser numerados de acordo com a ordem em que suas respectivas ações se encontram no formulário. O resumo da obra, quando necessário devido à falta de outro tipo de comprovação, deverá ser inserido no próprio formulário de validação de Atividades Complementares, na coluna “Descrição/resumo da atividade”.

Detalhamento das Atividades Complementares

I. Iniciação à Docência, Pesquisa e/ou Extensão

Carga horária máxima: 96 horas

Detalhamento

- a) Programa de Iniciação à Docência (PID) / Monitoria de Iniciação à Docência (Remunerada e Voluntária) da Pró-Reitoria de Graduação - 48 horas por semestre;
- b) Programa de Iniciação Científica, com bolsa ou como voluntário, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e/ou à pesquisa de um professor, cadastrada em um dos departamentos acadêmicos da UFC - 48 horas por semestre;
- c) Laboratório ou Grupo de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - 48 horas por semestre;
- d) Participação em pesquisas de campo vinculadas a Pesquisa Registrada em Instituição de Ensino Superior - 4 horas por atividade /pesquisa campo;
- e) Participação em ambiências do Projeto CASa – Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa - 4 horas por atividade;
- f) Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional - 16 horas por mês;
- g) Participação em viagens técnico-científicas - 16 horas por atividade/viagem técnica;
- h) Participação em concursos que visam premiação na área de formação - 16 horas por atividade;
- i) Participação em Núcleo, Programa e/ou Projeto de Extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão - 48 horas por semestre.
- j) Participação em programas da CAPES, como Programa da Residência Pedagógica (PRP) e Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação em Docência (PIBID) - 48 horas por semestre.
- k) Participação em programas de bolsas vinculadas à UFC ou outros órgãos de financiamento - 48 horas por semestre.

II. Atividades Artístico-culturais e Esportivas

Carga horária máxima: 80 horas

Detalhamento

- a) Participação em projetos culturais cadastrados no Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC e/ou nos equipamentos culturais da universidade, a exemplo da Rádio Universitária, Casa Amarela Eusélio Oliveira, Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, Teatro Universitário, Coral da UFC e outros grupos artísticos da UFC - 48 horas por semestre;
- b) Participação em atividades esportivas cadastradas no Pólo Esportivo da UFC - 16 horas por semestre;
- c) Participação em produção de obras artísticas, nas suas mais diversas modalidades e em qualquer etapa ou função, desde que divulgadas por meio impresso e/ou eletrônico, vinculadas a e atestadas por produtoras, companhias, grupos, escolas, editoras e outras instituições de reconhecida inserção na área específica e/ou afim à formação do discente - 48 horas por produção;
- d) Apresentação de obra artística em salões, exposições (individuais ou coletivas), festivais e outros eventos de natureza artística, desde que divulgadas por meio impresso e/ou eletrônico, e atestadas pela instituição promotora do evento - 8 horas por participação/apresentação;
- e) Seleção em editais de natureza artística desde que comprovado em Diário Oficial ou mediante apresentação de documento de igual teor e valor comprobatório - 16 horas por seleção/edital;
- f) Participação em Cine Clubes e Mostras de Videodança - 4 horas por produção e/ou organização;
- g) Exposição de trabalhos artísticos desenvolvidos no Programa de Promoção à Cultura Artística (PPCA) da SecultArte - 8 horas por participação/apresentação;
- h) Participação nos Programas Comunidade Solidária, Escola Solidária, Projeto Amigos da Escola ou afins - 2 horas por ação /participação ou 32 horas por semestre;
- i) Participação em Projetos Sociais - 2 horas por ação /participação ou 32 horas por semestre;
- j) Ser bolsista do Programa de Promoção à Cultura Artística (PPCA) - 48 horas por semestre;
- k) Participação nos projetos do Curso de Dança como: Midiadança - Laboratório de Dança e Multimídia; Projeto Improvisa; Docdança: Acervo dos cursos de Licenciatura e Bacharelado

em Dança; Temporal Encontros de Improvisação e Composição em Tempo Real; Grupo de Pesquisa Coletivo Areia: pesquisa artística e criação em/com dança; e Grupo de Pesquisa Dramaturgia do Corpospaço - 48 horas por semestre.

III. Participação e/ou organização de eventos

Carga horária máxima: 32 horas

Detalhamento

- a) Participação em eventos científicos, artísticos e/ou culturais - 8 horas por participação como autor;
- b) Organização em eventos científicos, artísticos e/ou culturais - 16 horas por participação como organizador, produtor ou curador;
- c) Participação em cursos, workshops, oficinas, residências artísticas, palestras e correlatos - Até 16 horas por participação como expectador em cursos, oficinas e workshop (no caso de carga horária menor, considerar a carga horária do evento); 2 horas por participação como espectador em palestras;
- d) Participação nos Programas de Apoio e Fomento aos Eventos de Arte, Comunicação, Cultura e Design, entre outros - 4 horas por participação.

IV. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas

Carga horária máxima: 64 horas

Detalhamento

- a) Assistir a espetáculos de dança – 3 horas cada;
- b) Assistir a espetáculos de teatro, ópera, circo, outros – 2 horas cada;
- c) Assistir a concertos musicais e afins – 2 horas cada;
- d) Assistir a exposições e eventos de artes visuais – 2 horas cada;
- e) Assistir a obras audiovisuais – 1 hora cada.

V. Produção Técnica e/ou Científica

Carga horária máxima: 96 horas

Detalhamento

- a) Publicação de artigo científico em periódico indexado, livro e/ou anais de congresso ou evento assemelhado (simpósio, seminário, encontro) - 32 horas publicação por artigos completos; 16 horas por resumos expandidos; 8 horas por resumos;
- b) Apresentação de trabalho acadêmico e/ou de natureza técnico-profissional em congresso ou evento assemelhado (simpósio, encontro, seminário), contemplando comunicação e painel - 16 horas por apresentação de trabalho; 4 horas por mediação;
- c) Publicação e/ou Edição de Catálogos e Livros de Arte - 64 horas publicação;
- d) Publicação e/ou Edição de livro ou revista acadêmica - 64 horas publicação;
- e) Publicação em periódicos não indexados - 16 horas publicação;
- f) Livro publicado - 64 horas publicação;
- g) Desenvolvimento de material gráfico (cartazes, folders, encartes, capas, etc) - 4 horas por material;
- h) Desenvolvimento de sites, softwares, etc - 16 horas por material.

VI. Vivências de gestão

Carga horária máxima: 48 horas

Detalhamento

- a) Representação estudantil nas instâncias da UFC, tais como CEPE e Conselho Universitário (CONSUNI) - 24 horas por semestre;
- b) Participação na gestão do Diretório Acadêmico (DA) e/ou Diretório Central dos Estudantes (DCE) - 24 horas por semestre;
- c) Participação na gestão de entidades representativas à área das artes, como PRODANÇA e

Fórum de Dança do Ceará, entre outros - 24 horas por semestre;

d) Participação em Empresa Júnior - 24 horas por semestre.

VII. Outras atividades

Carga horária máxima: 48 horas

Universidade Federal do Ceará/UFC

Instituto de Cultura e Arte/ICA

Curso de Licenciatura em Dança

Atividades Complementares

Formulário Descritivo das Atividades Realizadas

Nome do aluno:

Número de Matrícula:

Curso: Licenciatura

Natureza das atividades:

1. Grupo I - Iniciação à Docência, Pesquisa e/ou Extensão;
2. Grupo II – Atividades Artístico-culturais e Esportivas;
3. Grupo III - Participação e/ou Organização de Eventos;
4. Grupo IV - Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
5. Grupo V - Produção Técnica e/ou Científica;
6. Grupo VI - Vivências de Gestão;
7. Grupo VII – Outras Atividades.

Descrição das atividades:

Data realizada	Natureza*	Descrição/resumo da atividade	Horas
Total de horas			

*Preencha com o número correspondente à natureza da atividade.

Assinatura do Professor / Tutor _____

22.4 Apêndice IV: Manual de Normatização de Extensão

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA**

Manual de Normatização de Extensão

Fortaleza, 2022

Ficha Técnica

Reitor

José Cândido L. B. de Albuquerque

Vice-Reitor

José Glauco Lobo Filho

Pró-reitora de Extensão

Elizabeth de Francesco Dher

Diretor do Instituto de Cultura e Arte

Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa

Vice-Diretora do Instituto de Cultura e Arte

Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

Coordenação do Curso de Dança

Denise Vendrami Parra

Vice Coordenadora do Curso de Dança

Rosa Primo Gadelha

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Ana Carolina da Rocha Mundim

Denise Vendrami Parra

Emyle Daltro

Leonel Brum

Pablo Assumpção

Patrícia Caetano

Rosa Primo Gadelha

Thaís Gonçalves

Thereza Rocha

Equipe Responsável pela elaboração do Manual

NDE

Jacqueline Ramos (Apoio Pedagógico)

A Extensão Universitária é um eixo de atuação que se articula em uma tríade indissociável com os campos do ensino e da pesquisa. Ela viabiliza as trocas de saberes entre a Universidade e a sociedade, contribuindo para uma formação global pautada no processo de autonomia e desenvolvimento dos estudantes.

A Extensão, incluída como componente obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará, passam a ter novos modos de funcionamento e precisam seguir a legislação que dispõe sobre o processo de curricularização. Assim, cada curso se orienta a partir de seu manual próprio, atendendo suas especificidades, mas obedecendo as regulamentações gerais.

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e aprovado pelo corpo docente dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança, espera-se que esse manual auxilie estudantes, professores e técnicos-administrativos em suas práticas extensionistas.

1. Introdução

A Extensão é uma oportunidade de experimentar os conhecimentos obtidos nos processos de ensino e aprendizagem, em espaços da comunidade externa, promovendo um intercâmbio entre os saberes acadêmicos e aqueles produzidos fora desse universo.

Fazer extensão é a possibilidade de expandir o processo formativo em um diálogo com a sociedade promovendo uma educação mais crítica, sensível e calcada na articulação com a realidade local.

Curricularizar a Extensão, de acordo com a Resolução N° 28/CEPE, de 1º/12/2017 da UFC, significa inseri-la na trajetória de formação do estudante, como componente curricular obrigatório.

Neste processo, a Resolução CNE 07/2018 determina a adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), com a devida inserção do percentual de carga horária de extensão que, no caso da Dança, ficou em 10% para o curso de Bacharelado.

O objetivo principal deste material, portanto, é orientar estudantes, professores e técnicos-administrativos, quanto à curricularização da extensão nos cursos de Dança da UFC.

2. Legislação

Esse manual foi elaborado com o embasamento dos seguintes documentos legais:

- Regimento Geral da UFC;
- Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação;
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- RESOLUÇÃO Nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos cursos de Graduação;
- RESOLUÇÃO Nº 04/CEPE, de 27 de fevereiro de 2014, que baixa normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará;
- RESOLUÇÃO Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Estratégia 7, Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que objetiva assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2014 e dá outras providências.

3. Carga Horária

De acordo com a Resolução 28/CEPE UFC e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, a carga horária destinada à curricularização da extensão determina percentual mínimo de 10% e máximo de 15% do total geral de horas do curso.

O curso de Bacharelado em Dança tem uma carga horária mínima de 2880 horas, equivalentes a 180 créditos. Para extensão, **estabeleceu-se uma carga horária de 10%, correspondendo a 18 créditos, em um total de 288 horas.**

Importante destacar a obrigatoriedade da integralização da carga horária em atividade

de extensão, como requisito para colação de grau e obtenção dos títulos de bacharel em Dança.

4. Curricularização da extensão

Segundo a Resolução N° 28/CEPE, a Curricularização da Extensão envolve duas modalidades: a modalidade I e a modalidade II. A Modalidade I ou Unidade Curricular Especial de Extensão se refere às ações de extensão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, das quais os(as) discentes podem participar como bolsistas ou voluntários(as). Na Modalidade II os créditos de extensão podem ser cursados através de disciplinas do próprio curso, como parte dos componentes curriculares, e não há necessidade de cadastro na PREX. As duas modalidades podem ser combinadas.

O curso de Bacharelado em Dança tem estabelecido, em seu PPC, a combinação das modalidades I e II como possibilidade de cumprimento das horas de extensão no currículo, sendo 288h de extensão totais, distribuídas 192h na Unidade Curricular Especial de Extensão e 96h em componentes curriculares.

5. Modalidades

MODALIDADE I

Na modalidade I o estudante poderá participar de ações cadastradas na PREX, em suas cinco modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

Segundo o guia de curricularização das atividades de extensão (2021, p.6 – 70), as modalidades se organizam da seguinte forma:

a) Programa - conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum e que visam a articulação de projetos e de outras atividades de 7 extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela UFC, nos termos de seus projetos pedagógicos e de desenvolvimento institucional;

b) Projeto - ação de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um programa;

c) Curso de extensão - conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico

e/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos;

d) Evento - ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade;

e) Prestação de serviço - refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

É imprescindível que o estudante esteja cadastrado/a como integrante da equipe de trabalho, dentro das Áreas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho, podendo atuar em ações que tenham caráter interdisciplinar.

Os discentes voluntários podem integrar as ações de Extensão a qualquer tempo mediante alinhamentos com o coordenador da ação.

O estudante poderá atuar em ações de extensão de outros cursos da UFC desde que esteja também como participante da equipe de trabalho de ação cadastrada na PREX.

O discente poderá atuar em projetos de outras instituições, desde que seja protagonista da ação e que isso seja devidamente comprovado pela instituição, com documentação. Segundo o artigo 10. da Resolução N° 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, da UFC: “O aluno poderá solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil ou no Exterior.”

Segundo o Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (2021, p. 9):

Para a modalidade I, o cumprimento das horas de extensão será analisado e validado pelo Supervisor de Extensão – um professor a ser designado pelo curso para desempenhar essa função, membro do colegiado da coordenação, conforme previsto no Parágrafo Único do Art. 13 da Resolução 28/CEPE da UFC.

O discente deverá se responsabilizar pela organização dos comprovantes das horas de extensão cursadas, para que possa apresentá-los ao Supervisor, com consequente validação e integralização. **Não é permitido que uma mesma atividade tenha sua carga horária computada para Unidade Curricular Especial de Extensão e Atividades Complementares concomitantemente** pois não é possível a sobreposição de componentes curriculares obrigatórios distintos. É importante destacar que os discentes também poderão participar de atividades externas à UFC, segundo Art. 10 da Resolução CEPE/UFC nº 28/2017, desde que seja protagonista das ações e que elas sejam certificadas pelas instituições que as promovem. Participações sem protagonismo (caso não sejam membros da equipe) poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares. Se o estudante for protagonista da ação e ultrapassar a quantidade máxima de horas de extensão na Modalidade I (192h), ele poderá aproveitar as horas excedentes como Atividades Complementares.

O estudante deverá cumprir 192h de extensão nesta modalidade, frequentando distintas ações de extensão dos cursos de Dança e/ou de outros cursos da Universidade Federal do Ceará, para amplificar sua experiência ao longo do processo formativo.

Total de horas de extensão em componentes curriculares: 192h

MODALIDADE II

A modalidade II prevê conteúdos (e/ou atividades) a serem inseridos em componentes curriculares obrigatórios, devendo ser apresentados no plano de disciplina, o qual definirá a carga horária de ensino/prática e/ou extensão, a serem contabilizadas ao final dos semestres, com posterior integralização. Estes conteúdos não têm obrigatoriedade de cadastro na PREX. Segundo o Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (2021, p. 9):

As modalidades de ações de extensão, acima descritas, permitirão o abatimento da hora de extensão do(a) discente desde que seja PROTAGONISTA da ação, significando que o(a) discente terá de participar EFETIVAMENTE da atividade, executando a ação, ou seja, participando da equipe de trabalho.

Na modalidade II a carga horária é computada automaticamente pois as disciplinas estão cadastradas constando o percentual de extensão. As disciplinas previstas para o curso de

Bacharelado em Dança e suas cargas horárias de extensão correspondentes são as seguintes:

Laboratório de criação: pesquisa corporal - 48h

Laboratório de criação: estudos compositivos – 48h

Total de horas de extensão em componentes curriculares: 96h

6. Papel do Supervisor da Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE)

À coordenação do Curso compete avaliar as ações de extensão realizadas pelo aluno. Tal processo é realizado, no curso de Bacharelado em Dança por um professor Supervisor, designado por portaria, para exercer a função durante o período de três anos.

Ao Supervisor da Unidade Curricular de Extensão compete:

- Divulgar este manual entre todas as partes interessadas;
- Acompanhar cadastro e atualização das ações na PREX, referentes à Modalidade I;
- Manter-se informado sobre a realização das ações extensionistas realizadas no curso e colaborar para a divulgação dos editais de bolsa e voluntariado;
- Analisar e validar as horas de extensão da Modalidade I e as solicitações de aproveitamento da carga horária das ações de extensão;
- Esclarecer eventuais dúvidas dos interessados e deliberar sobre os casos omissos.

7. Papel do docente/ coordenador da ação

As ações de extensão podem ser propostas em qualquer tempo por qualquer docente dos cursos de Graduação em Dança, seguindo-se as áreas temáticas, caracterização e modalidades das atividades previstas neste manual.

Compete ao docente coordenador da ação de extensão:

- Informar previamente ao coordenador da UCEE sobre a ação que pretende realizar;
- Submeter proposta de ação de extensão via SIGAA.
- Propor ações de extensão dentro de sua área de atuação;
- Supervisionar, avaliar e certificar as atividades realizadas pelos estudantes

participantes da ação de extensão que coordena;

- Atentar para as datas de publicação do Edital para concorrer a bolsas de extensão;
- Orientar estudantes para submissão e apresentação de trabalhos nos Encontros Universitários;
- Orientar o docente para inserir as suas horas de Extensão na Funcionalidade do SIGAA.

8. Papel do discente

No cumprimento da carga horária de extensão necessária ao Bacharelado em Dança, entende-se que os(as) alunos(as) deverão ter uma atuação pautada no protagonismo, para que criem maior autonomia em seus processos formativos. Na modalidade II podem, inclusive, ser proponentes de ações próprias, criadas e planejadas por eles dentro dos componentes curriculares que acolhem a extensão, desde que sob a supervisão de docentes.

Compete ao discente:

- Atentar para os prazos estabelecidos nos Editais publicados pela coordenação da UCEE, no que se refere aos projetos e vagas ofertados;
- Submeter inscrição na ação de extensão de seu interesse via SIGAA e/ou Matricular-se nas disciplinas obrigatórias com caráter extensionista;
- Ser protagonista na ação de extensão, como membro da equipe na modalidade I e como discente propositor na modalidade II;
- Buscar a orientação do Supervisor de extensão, que também fará a avaliação;
- Cumprir a carga-horária mínima exigida pela ação de extensão, produzindo ações;
- Organizar os certificados das ações desenvolvidas na modalidade I;
- Realizar inscrição para aproveitamento das horas/créditos de ações de extensão, no último ano de formação, dentro da Funcionalidade de Extensão do SIGAA.

9. Aproveitamento da carga horária de extensão

É responsabilidade dos estudantes a realização de inscrições para incorporações e aproveitamento dos créditos/horas das ações de extensão realizadas e devidamente inseridas na

Funcionalidade de Extensão do SIGAA.

Importante destacar que serão analisadas apenas as documentações dos estudantes concluintes, que estejam com previsão de integralização da carga horária total no primeiro ou segundo semestre do corrente ano.

Antes deste período, os estudantes devem ser protagonistas das suas ações de extensão, organizando o seu tempo, participando das ações que lhes interessa, e arquivando as suas certificações, para o aproveitamento das horas/créditos, no final da sua formação na Funcionalidade de Extensão do SIGAA. Recomenda-se criar um arquivo e/ou uma pasta onde as comprovações sejam armazenadas ao longo do curso, evitando perda de documentos.

Discentes poderão participar de atividades de extensão externas à UFC e aproveitar essas horas para abater a carga horária de extensão de seu curso (Art. 10 da Res. 28/CEPE, de 2017). Todas as ações aproveitadas deverão ser certificadas pelas próprias Instituições de Ensino Superior que as promovem.

As diretrizes para extensão definidas pelo curso seguem as mesmas diretrizes orientadas MEC – Ministério da Educação, por meio da Resolução CNE/CES 7/2018, embasadas no processo de (auto)avaliação da extensão.

As horas realizadas nos componente curriculares "Estágio em Dança I" e "Estágio em Dança II" não podem ser integralizadas como horas de Atividade de Extensão para a modalidade II, mas que as horas em atividades de extensão podem ser aproveitadas para fins de estágio caso definido pelo curso, e que a atividade de extensão realizada no campo de estágio não pode ser computada em duplicidade para as duas atividades.

A integralização da carga horária, quando completada, é feita pelo próprio discentes. A coordenação do curso e CPAC podem fazê-lo, mediante inércia dos discentes nessa operação, mas recomenda-se estimular os alunos que utilizem corretamente a ferramenta para otimizar o trabalho da coordenação.

10. Bolsas

De acordo com o site da Pró-Reitoria de Extensão da UFC, para se tornar um bolsista de Extensão, é necessário participar de um programa/projeto já cadastrado na PREX e que já disponha de código de identificação.

A vigência das bolsas de extensão é anual, portanto, somente no início do ano haverá seleção para bolsistas.

Todo o processo de seleção de Bolsas de Extensão tem as suas regras descritas em Edital lançado pela Pró-Reitoria de Extensão. Para informações mais detalhadas, acesse o site: <https://prex.ufc.br/>

11. Casos Omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Programas Acadêmicos; Coordenação do curso de Bacharelado em Dança; Supervisão da Unidade Curricular de Extensão; e Núcleo Docente Estruturante do curso, num prazo de até 15 dias, após a identificação da situação não prevista neste manual.